

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



**Educação e Desenvolvimento Comunitário Local: relato de uma
experiência em Espanha**

Joana Rita Palhas Félix

MESTRADO EM CIENCIAS DA EDUCAÇÃO

Área de Especialidade em Educação Intercultural

Relatório de estágio orientado pela Professora Doutora Isabel Freire

2015

*Ao ser diferente de ti, não te prejudico, pelo
contrário engrandeço-te.*

Antoine de Saint-Exupéry (2001 p.16).

Agradecimentos

A Deus, autor e consumidor da minha fé que permitiu a realização deste trabalho e o alcance de mais esta conquista.

Aos meus pais pelo amor, apoio e confiança ao longo de todo o processo de elaboração do presente trabalho;

À professora Doutora Isabel Maria Pimenta Freire, a minha gratidão pela orientação, exigência e rigor num momento tão importante da minha vida;

Ao professor Carlos Giménez Romero (Universidade Autónoma de Madrid), pela disponibilidade, amabilidade e confiança;

Ao Santiago Hernández Abad, Daniele Cibatti e José Luiz meus colegas e companheiros pelo acolhimento, incentivo e amizade;

A todos os que se cruzaram na minha vida durante este período de trabalho e aprendizagem e que de uma forma ou de outra marcaram a minha vida e me ajudaram a acreditar.

Resumo

O presente trabalho pretende expor os conhecimentos e aprendizagens adquiridas ao longo do período de estágio curricular conducente ao grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialização em Educação Intercultural. O estágio desenvolveu-se no *Proyecto de Intervención Comunitária Intercultural*, na cidade de Leganés (Madrid, Espanha), um dos 17 territórios interculturais onde este projeto atua.

Através deste relatório pretendo dar a conhecer todo o meu percurso nos meses em que estive no papel de estagiária no Projeto acima mencionado. Foram muitas as aprendizagens num território em que se trabalha em prol da coesão social, da diversidade cultural e ainda do desenvolvimento comunitário. Destaco as atividades em que tive o privilégio de participar e que formaram o meu projeto de intervenção neste território. Atividades essas que despertaram em mim uma maior sensibilidade face à questão da interculturalidade e da coesão social em territórios onde situações como estas teimam em passar despercebidas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Comunitário, Educação Intercultural, Arte Comunitária

Abstract

This work aims to show the knowledge and education acquired during my scholar internship period leading to the degree of Master in Educational Sciences and the specialization in Intercultural Education. The internship was developed in the "Proyecto de Intervención Comunitaria Intercultural" in the town of Leganés (Madrid, Spain), one of the 17 territories where this intercultural project operates.

Through this report I intend to demonstrate all my work and my role as a trainee in the referenced Project. There were many lessons learned, in a workspace that promotes a better social cohesion, cultural diversity and community development. I can highlight the activities in which I had the privilege to participate, and that formed my intervention project in this field. These activities have aroused me a higher sensitivity when facing the questions of intercultural and social cohesion in areas where situations like these are still overshadowed.

Keywords: Community Development, Intercultural Education, Community Art

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Introdução.....	1
CAPITULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	6
1.Desenvolvimento comunitário local	6
1.1 Desenvolvimento Comunitário: antecedentes históricos	6
1.2 Conceito e princípios do desenvolvimento comunitário nas sociedades atuais	8
1.3 A metodologia do Desenvolvimento Comunitário	11
1.4. Comunidade e processo participativo	13
1.5. Educação e desenvolvimento local	15
2. Global, local e interculturalidade	21
2.1. Governança democrática da diversidade cultural- Uma cultura política que valoriza a diversidade.....	27
2.2. Da lógica (uni) monocultural ao projeto multi/intercultural	35
3. A mediação	40
3.1. A mediação: uma indefinição conceptual	42
3.2. Mediação em Contexto Educativo: um processo em construção	45
3.3. Mediação: a presença de um terceiro—.....	46
3.4. A Mediação Sociocultural	48
3.5. A Mediação Intercultural	51
Capítulo II – Caracterização do contexto de intervenção	57
1. Território de intervenção: Bairros de Batallas, Centro e San Nicasio	57
1.1 Acessos à cidade.....	59
1.2 Meio Ambiente.....	60
1.3. Transformações urbanas recentes.....	60
1.4. Evolução Demográfica	61
1.5. Associativismo e participação dos cidadãos	62
1.6. Educação Formal e Informal	63
1.7. Educação e Diversidade Cultural	64
2. Instituto sobre Migrações, Etnicidade e Desenvolvimento Social (IMEDES)	65
2.1. Objetivos, fins e estrutura organizacional	66
2.2. Atividades Realizadas.....	67

2.3.Projetos Aplicados	68
2.4.Investigação	68
2.5. Área da Formação	69
2.6. Área de Transferência do Conhecimento e Projetos	70
3. Projeto de Intervenção Comunitária Intercultural (ICI).....	71
3.1.Finalidades e objetivos estabelecidos na primeira fase do Projeto.....	72
3.2.Metodologia de Aprendizagem APS (Aprendizagem-Serviço)	74
3.3. APS-Como ferramenta educativa e social do município	75
3.4.O projeto em ação.....	75
4.TSR - Território Socialmente Responsável.....	89
4.1.O núcleo do Espaço Técnico de Relação	90
Capítulo III- Participação em atividades de estágio	92
1. Fase de Acolhimento	92
2. Breve referência aos domínios de intervenção	92
3. Jornada Comunitária	96
4. Caminan-dos- Atividade de arte comunitária intercultural	99
Considerações Finais.....	102
Referências Bibliográficas	105
Anexos.....	112

Introdução

A opção pela realização do estágio académico surge pelo facto de considerar que seria uma mais-valia ter a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação académica enquanto licenciada em Ciências da Educação e estudante de mestrado na especialização de Educação Intercultural. Considerei que deveria sair da minha zona de conforto e ir para o terreno, saber como podia por em ação aquilo que aprendi. Muitas vezes pensava, estando a estudar Educação Intercultural, como é que poderei por exemplo atuar na área da mediação? O que um técnico de educação especializado na área intercultural pode fazer? Como é desenvolver projetos em torno da questão intercultural, nomeadamente em territórios portadores de diversidade cultural significativa? Foi com base neste tipo de interrogações que considerei que deveria ir para o terreno.

A escolha do local de estágio está relacionada com a minha participação no programa ERASMUS em Espanha onde tive a possibilidade de fazer parte da equipa do Instituto Universitario de Investigación Sobre Migraciones, Etnicidad y Desarrollo Social (IMEDES), Universidad Autónoma de Madrid.

A minha opção por esta área tem que ver com o facto de considerar que uma das formas de lutar por uma sociedade justa, livre, equitativa em que todos possam ter as mesmas oportunidades qualquer que seja a sua posição social, crença, religião, etc é conhecer e dar a conhecer. “Há que sentir o prazer da descoberta do outro, da nossa incultura em relação a meia dúzia de conhecimentos que possuímos (...) Há que ultrapassar barreiras étnicas, económicas, sociais, culturais e religiosas e partir à conquista de estratégias para a acção (comunicação, convivência, cooperação, etc.) que permitem transcender as várias culturas e vidas que cruzam em cada um de nós”(Peres, 2009 p.60). A capacidade de olhar, de reparar, de conhecer e reconhecer o Outro como alguém que por ser diferente de nós nos pode enriquecer com a sua história, com a sua experiencia de vida, com os ensinamentos que retirou de cada situação vivida e que nos podem servir de exemplo. É esta aprendizagem com o Outro que nos pode levar a sonhar e a viajar para outros mundos que estão para lá do pequeno círculo que nos

rodeia. Apenas quando nos tornarmos sensíveis a estas situações conseguimos ver cada pessoa como um ser humano único e excepcional.

A Educação Intercultural, como modelo educativo proporciona o enriquecimento cultural de cada um de nós a partir do momento em que reconhecemos e respeitamos a diversidade que existe ao nosso redor quando conversamos, interagimos e participamos de forma ativa e crítica no desenvolvimento de uma sociedade que se quer cada vez mais igualitária, solidária e tolerante. Recorrendo à arte, à mediação, à resolução de conflitos e à intervenção comunitária estamos abrindo caminho para o reconhecimento das diferenças e semelhanças culturais, aproveitando estratégias, atividades, ações que levem cada indivíduo a tomar consciência do que pode aprender com o Outro. Cada ser humano possui distintas aptidões, conhecimentos, gostos, costumes, crenças, histórias e experiências de vida fascinantes que podem enriquecer a nossa vida se dermos a nós próprios uma oportunidade de ouvir o outro, de olhá-lo, de o conhecer.

Neste sentido, o Desenvolvimento Comunitário Local auxiliará o fortalecimento do papel e dos princípios da Educação Intercultural, vista como uma estratégia auxiliadora do desenvolvimento educacional, social e cultural. É urgente potencializar e apoiar projetos que lutam pela valorização, aceitação e integração de todos e de cada um ao mesmo tempo que ao atuarem na (e para a) comunidade a desenvolvem. Foi mediante o desenvolvimento deste trabalho que tomei consciência de tal realidade assim como do longo caminhar a ser feito no reconhecimento do ser humano, como ser único, amado que é tao importante para o seu Criador como qualquer um de nós.

A instituição IMEDES (Instituto Universitario de Investigación sobre Migraciones, Etnicidad y Desarrollo Social) promove a autonomia, capacitação, valorização, integração, diálogo, convívio tanto a nível local nos territórios onde tem os seus projetos locais, como individualmente, com todos os indivíduos com quem esta instituição estabelece algum tipo de relação. O meu trabalho de estágio ocorreu no Projeto ICI (Proyecto Intervención Comunitaria Intercultural), na cidade de Leganés (Madrid). O IMEDES e o Projeto ICI trabalham como um só no desenvolvimento da comunidade e dos cidadãos em 3 áreas: Educação, Emprego e Saúde Comunitária(s).

O Projeto (ICI) tem como objetivo de fomentar relações interculturais e a participação de todos no contexto em que estão inseridos. Esta iniciativa desenvolve-se em 17 territórios de Espanha mediante acordos com municípios e concretiza-se no desenvolvimento de atividades sociais que velam pela aplicação de um modelo de intervenção social eficaz.

O projeto de intervenção comunitária, em Leganés, realiza-se nos bairros em que a diversidade cultural é significativa e a sua gestão é necessária para se garantir uma convivência intercultural. Os bairros alvos de intervenção desde 2010 são os de *Batallas, Centro e San Nicasio*. Nestes territórios o projeto procura o despertar de um conhecimento da realidade de cada bairro assim como a procura por respostas às necessidades e aos desafios encontrados por todos. Nesse sentido, a intervenção começa tendo como ponto de partida a realização de um diagnóstico da realidade local.

A implementação do projeto é feita através de equipas de trabalho interdisciplinares que desenvolvem uma intervenção preventiva e promocional de carácter integrador.

O Projeto pretende desenvolver dinâmicas de colaboração entre todos os agentes do território (população, município, técnicos municipais e outros representantes de instituições sociais presentes no local) a fim de fomentar o convívio intercultural e torná-lo presente em contextos em que a presença de pessoas de origem estrangeira colocam desafios e novas oportunidades para a coesão social.

A minha participação neste projeto centrou-se essencialmente na divulgação do projeto junto dos cidadãos e comunidades envolvendo também a Administração Municipal (e técnicos municipais) e outras instituições com quem o projeto colabora ou pretende vir a desenvolver atividades em conjunto. Nesse sentido, fui responsável pelo desenvolvimento de um *Blogue* do projeto assim como da criação de uma conta nas redes sociais *facebook e twitter* onde se apresenta o Projeto, são dadas a conhecer as atividades realizadas e se tenta mobilizar a população para a participação nas mesmas. Para além deste apoio na divulgação, prestei apoio administrativo na organização documental de informações relativas ao Projeto, assim como a planificação, organização e participação nas atividades inerentes ao objetivo do projeto na sua segunda fase de intervenção. Refiro-me às atividades, “Jornada Comunitária Leganés Território

Socialmente Responsável para a Coesão Social e a Convivência Intercultural” e também ao Projeto de Aprendizagem e Serviço através da Arte Comunitária Intercultural-“CAMINAN-DOS” através do qual se procura fomentar a arte comunitária intercultural como veículo positivo de convivência intercultural e coesão social. Trata-se de uma proposta educativa que combina processos de aprendizagem e de serviço à comunidade num mesmo projeto em que os participantes se formam trabalhando sobre necessidades reais/sentidas procurando uma superação das mesmas. Estas duas atividades estão integradas na proposta, “Leganés: um Território Socialmente Responsável para Coesão Social e a Convivência Intercultural”, a aposta de intervenção do projeto na sua segunda fase de intervenção.

Este relatório de estágio está organizado em três principais capítulos. No primeiro capítulo, apresentar-se-á o Enquadramento Teórico, das temáticas associadas ao desenvolvimento deste estágio, designadamente a educação comunitária e intercultural e a mediação. No segundo capítulo, o destaque vai para o contexto da Intervenção. Será apresentado o contexto geográfico, social e cultural em que se implementa o Projeto local em que tive a oportunidade de desenvolver o meu estágio curricular. Será dada a conhecer então, sumariamente, a cidade de Leganés juntamente com os bairros de *Batallas*, *Centro* e *San Nicasio*. De uma forma geral, o capítulo trata de questões associadas à demografia como os acessos à cidade, transformações urbanas recentes, o meio ambiente assim como o envolvimento dos habitantes da cidade, o associativismo local e sua participação cívica.

Posteriormente, o terceiro capítulo refere-se às atividades desenvolvidas durante o meu período de estágio e em que tive a oportunidade de participar. Refiro-me desta forma às atividades, Jornada Comunitária, *Leganés hacia un Territorio Socialmente Responsable para la Cohesión y la Convivencia Intercultural*, ao projeto de arte comunitária Caminan-dos e claro, também ao meu papel na divulgação do Projeto ICI recorrendo à *internet* e às novas tecnologias para dar a conhecer, divulgar e aproximá-lo das pessoas. No capítulo seguinte, - Planeamento, organização e desenvolvimento de um projeto, será dado a conhecer como ocorreu o processo de decisão do projeto desenvolvido e o que emergiu dessa escolha (que se tornou o objeto do meu projeto de estágio), ou seja, o relato da minha experiência como técnica, numa equipa comunitária num projeto local, em Leganés, cidade de uma diversidade cultural significativa onde a

sua gestão é necessária para a garantia de uma convivência intercultural entre todos os que aí vivem, trabalham e/ ou a visitam.

Por fim, apresentam-se as considerações finais, a partir da experiência vivida e da sua reflexão crítica. São dadas a conhecer as dificuldades sentidas e aspetos menos positivos ocorridos ao longo da participação no estágio curricular e também no desenvolvimento deste relatório. O facto de ter iniciado a minha experiência em Leganés, numa altura em que o plano de atividades do projeto já estava definido e em que os primeiros passos em direção à sua prossecução já estavam a ser tomados dificultou a minha inserção no Projeto assim como junto da equipa de trabalho, acabando mesmo por condicionar a minha intervenção. Para além disso, o facto de estar num país onde o idioma não é o do meu país de origem revelou-se outro fator com significativas implicações no decorrer do estágio. Ao longo deste capítulo estas são algumas das questões que vão ser abordadas.

CAPITULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.Desenvolvimento comunitário local

O Desenvolvimento comunitário como processo educativo e estratégia de intervenção social, visa de uma forma colaborativa e participativa melhorar as condições de vida dos cidadãos. Estes são as personagens principais do processo, pois melhor do que ninguém conhecem o local e as dificuldades e necessidades sentidas. Nesse sentido, coloca em prática princípios da cidadania levando e responsabilizando cada cidadão a participar nas decisões que também lhe dizem respeito e o afetam diretamente. Também a administração local, e demais entidades institucionais são convidados a participar neste processo que necessita de intervenção e colaboração de agentes exteriores para o sucesso das suas práticas. Promover a melhoria das condições de vida, juntamente com o apelo à participação democrática de todos os envolvidos (direta ou indiretamente) e a sua execução por e na comunidade, constituem os principais objetivos do desenvolvimento comunitário.

1.1 Desenvolvimento Comunitário: antecedentes históricos

Apoiando-se em Ander-Egg (1980) e Baptista (1973), Carmo (2001) faz referencia ao contexto em que surge o conceito de desenvolvimento comunitário:

As suas raízes situam-se no período que mediou as duas guerras mundiais, a partir de dois tipos de práticas: na formação de líderes locais no período colonial britânico e, no período que a América atravessou de pós-guerra em que se fazia sentir uma desorganização social fruto das consequências da industrialização, da urbanização, da imigração e das dificuldades económicas que culminaram com a crise de 1929 (Carmo, 2001, p.5).

Depois da Segunda Guerra Mundial, o Desenvolvimento Comunitário consolidou-se como método complementar de intervenção social como forma de atenuar os problemas sociais e económicos deste período histórico.

Como prática de ação social, o desenvolvimento comunitário, surge a partir de 1950 com a sua consagração num documento das Nações Unidas intitulado, *O progresso social através do Desenvolvimento Comunitário* (Silva, 1962, cit. por Carmo, 2001). O desenvolvimento comunitário visava então o desenvolvimento da e na(s) comunidade(s), mediante a intervenção local. Segundo o documento acima referido, o desenvolvimento da comunidade deveria ocorrer de acordo com três premissas:

- “Criar condições de progresso económico e social;
- Promover a participação ativa da comunidade através dos seus habitantes;
- Confiança na capacidade de iniciativa e de tomada de decisões dos cidadãos nas decisões que os afetam tanto a nível pessoal como localmente” (Gómez, Pereira de Freitas & Callejas, 2007, p.101).

Conseguimos perceber aqui a preocupação com a melhoria das condições de vida das pessoas assente numa participação democrática dos mesmos no sentido em que se apela à sua participação no processo em assuntos que lhe dizem respeito.

Posteriormente, no ano de 1963, foi criado outro documento pelas Nações Unidas, *Desenvolvimento da Comunidade e Desenvolvimento Nacional*, no qual as comunidades locais são reconhecidas perante o desenvolvimento nacional. Volta-se a “olhar” para o local como um território que também carece de iniciativas e de programas que apostem no seu desenvolvimento. Neste documento, foi ainda reconhecida e reforçada a necessidade de, a nível local, capacitar a população para que se envolva na tomada de decisões que as afetam tanto nacionalmente como também a nível local. Como uma nova medida, salienta-se a necessidade de dotar a comunidade de profissionais tais como técnicos sociais reesponsáveis pelo desenvolvimento e funcionamento de processos dinâmicos na localidade que podem, com o seu conhecimento e capacidades, ajudar as populações a alcançar certos apoios, medidas, oportunidades que levam a um aumento da sua qualidade de vida. (Gómez et al., 2007).

No fim da década de 60, as experiências relacionadas com o DC revelaram uma crescente tendência para a sua integração no desenvolvimento nacional. Os programas desenvolvidos estavam fundamentados em três elementos comuns: a sua aplicação em zonas rurais como as aldeias e, por fim, em coletividades representativas do local em que a participação é fundamental para o progresso social das mesmas (Aujoulat, cit. por Gómez et al., 2007). O envolvimento da população é um recurso de excelência utilizado para o desenvolvimento local.

Nos anos 70, as iniciativas desenvolvidas neste âmbito assumiram um cariz mais político-social, qualificando o Desenvolvimento Comunitário como um processo integral de transformações sociais, culturais, económicas assim como método para alcançar a mobilização e participação da população com o fim de lhe proporcionar a plena satisfação das suas necessidades.

A partir da década de oitenta, a mobilização popular para a educação e a criação de condições que permitam a sua intervenção na sociedade (e no seu próprio processo educativo) generaliza-se nos programas de Desenvolvimento Comunitário.

Em 1990, o Relatório do Desenvolvimento Humano das Nações Unidas apresenta algumas novidades nas teorias do desenvolvimento comunitário, como é o caso da liberdade política e a garantia de outros (mais) direitos das comunidades locais de participar no processo de desenvolvimento. Anos mais tarde, em 1997, o referido relatório revela uma maior preocupação pelas comunidades locais, no sentido em que lhes confere a possibilidade de tomarem decisões (que lhes dizem respeito e afetam), tornando-as desta forma protagonistas no seu próprio desenvolvimento.

1.2 Conceito e princípios do desenvolvimento comunitário nas sociedades atuais

[D]esenvolvimento local, enquanto acção concertada que conduz a uma tomada de consciência acerca das potencialidades locais, promovendo, consequentemente, iniciativas geradoras de riqueza e de emprego que correspondam a um plano local de desenvolvimento integrado (desenvolvimento e consolidação da democracia, desenvolvimento económico e social e inserção da comunidade nas políticas macro-económicas), é, acima de tudo, a concertação de estratégias e metodologias de acção que pretendem alterar, para melhor, o contexto e o nível de vida das pessoas dessa comunidade (Santos, 2002, p.1).

O Desenvolvimento Comunitário pode ser encarado como um processo utilizado com o fim de melhorar tanto as condições de vida de cada ser humano como de um determinado país ou localidade a nível económico, social e político ao mesmo tempo que se incentiva e capacita a população a contribuir para o desenvolvimento que querem ver na comunidade em que estão inseridos (Santos, 2002; Gómez, *et al*, 2007).

Segundo Gómez, *et al*, (2007), atualmente os programas de Desenvolvimento Comunitário “são fundamentais na promoção duma melhor qualidade de vida para todas as pessoas e as futuras gerações. Ao nível da informação e da educação das comunidades, têm permitido o desenvolvimento e a preparação de regiões e comunidades para participar no desenvolvimento nacional e global” (p.113). Os programas de desenvolvimento comunitário podem operar a dois níveis: o *nacional*, direcionado para a resolução de um problema /necessidade comum ao país, contando com a colaboração de parcerias e financiamentos públicos, e o nível *local*, dirigindo-se para um território específico, com um tempo de ação limitado, estando, normalmente, dependente de financiamentos públicos e parcerias com instituições locais (Santos, 2002). Estes dois níveis de desenvolvimento comunitário partilham a existência de técnicos especializados que apoiam a população, investindo na sua capacitação e possibilitando uma ação realista, tal como é recomendado a nível internacional pelas Nações Unidas que destacam como elemento fundamental ao desenvolvimento comunitário, a participação ativa da comunidade (Gómez *et al*, 2007) que, apoiada por técnicos especializados, se envolve na definição e desenvolvimento de estratégias necessárias ao desenvolvimento. A confiança na capacidade de iniciativa (da comunidade) é um requisito fulcral para o desenvolvimento comunitário (Santos, 2002).

De acordo com Nogueiras (1996), identificamos algumas das principais linhas de um verdadeiro processo de Desenvolvimento Comunitário:

- É um processo educativo que pretende alcançar mudanças qualitativas nas atitudes e comportamentos da população;
- É uma técnica de ação social. Portanto, necessita de intervenção ou colaboração de agentes com um certo grau de especialização;

- Dirige-se àquelas comunidades que se encontram em situações de subdesenvolvimento (sociocultural ou económico) ou de insuficiente utilização dos recursos disponíveis;
- O seu objetivo primordial consiste na execução do bem-estar social, e consequentemente, na melhoria da qualidade de vida da povoação ou comunidade objeto da intervenção;
- Requer a participação voluntária, consciente e responsável dos indivíduos na resolução dos seus próprios problemas.

(Nogueiras, 1996 cit. por Gómez *et al*, 2007,p.120).

Em termos de princípios da intervenção comunitária, Carmo (2001) enumera alguns que a norteiam, até aos dias de hoje:

- “o princípio das necessidades sentidas que defende que todo o projecto de desenvolvimento comunitário deve partir das necessidades sentidas pela população e não apenas das necessidades consciencializadas pelos técnicos;
- o princípio da participação, que afirma a necessidade do envolvimento profundo da população no processo do seu próprio Desenvolvimento;
- o princípio da cooperação que refere como imperativo de eficácia a colaboração entre sector público e privado nos projetos de Desenvolvimento Comunitário;
- o princípio da auto-sustentação que defende que os processos de mudança planeada sejam equilibrados e sem rupturas, susceptíveis de manutenção pela população-alvo e dotados de mecanismos que previnam efeitos perversos ocasionados pelas alterações provocadas;
- o princípio da universalidade que afirma que um projecto só tem probabilidades de êxito se tiver como alvo de Desenvolvimento uma dada população na sua globalidade (e não apenas subgrupos dessa população) e como objectivo a alteração profunda das condições que estão na base da situação de subdesenvolvimento”.

(Carmo, 2001,p.6).

No caso particular do desenvolvimento comunitário ao nível local, a implementação de programas potenciadores deste desenvolvimento para além de ser um processo que parte da comunidade, das suas dinâmicas e características e problemas específicos

(Gómez *et al*, 2007) e encontra na motivação o principal elemento para a participação e envolvimento de todos os implicados no processo. Com a implementação dos programas de desenvolvimento local acredita-se na necessidade de estimular o espírito de iniciativa e o desejo de uma participação ativa na vida da comunidade. Esta capacitação é feita tanto a nível pessoal, na melhoria das qualificações académicas (Silva, 1964) como, ao nível local, com a criação de grupos organizados na comunidade (Gómez *et al*, 2007) que elaboram e desenvolvem estratégias e medidas destinadas a satisfazer as necessidades do território e da população. Para além desta preocupação, o desenvolvimento comunitário não deixa de ser também uma estratégia associada a valores como a democracia, a justiça social, equidade, a solidariedade, a paz e a busca pelos Direitos Humanos. Esta preocupação tem vindo a crescer até (...) “porque hoje os modelos tradicionais falham, emergem novas formas e dinâmicas territoriais de tipo supra e transnacional e o trabalho a nível local tem cada vez mais adeptos” (Caride & Meira, 2001, cit. por Gómez *et al*, 2007, p.90). É na consciência destes novos desafios que os programas de Intervenção Comunitária Local brotam e se aperfeiçoam.

1.3 A metodologia do Desenvolvimento Comunitário

As atividades que de certa forma caracterizam o desenvolvimento comunitário (trabalho social comunitário, administração social, organização comunitária...), segundo Rezsohazy (1988), apresentam a ideia de desenvolvimento de acordo com usos e tradições próprias da sua comunidade ao mesmo tempo que as analisam de acordo com a realidade política e económica que atravessam.

As estratégias de ação utilizadas e respetiva metodologia devem obedecer a um conjunto de princípios que segundo Silva (1964) e Sousa (1963), citados por Gómez *et al* (2007, pp.103-104), evidenciam como garantia de sucesso:

- ✓ Parte das necessidades sentidas pela população;
- ✓ Envolvência da população no seu próprio desenvolvimento, fazendo-a tomar consciência de que este é obra sua e portanto deve ser feito com a sua adesão, o seu esforço e os seus recursos. É importante que a comunidade se identifique, envolva e compreenda os seus valores e a riqueza das suas histórias, fortalecendo o equilíbrio e a cooperação entre os atores presentes;

- ✓ Aproveitamento dos recursos locais (humanos e materiais): a prospeção destes recursos é uma tarefa importante a realizar por toda a população, (com o apoio dos técnicos);
- ✓ Proporcionar uma colaboração e cooperação eficaz entre as populações e os serviços, assegurando a estes a maior rentabilidade;
- ✓ Fomentar a cooperação e a entreaajuda na organização económica e social da comunidade;

Segundo Gómez *et al* (2007), em termos da sua aplicação esta metodologia ocorre de acordo com três períodos:

1. O *diagnóstico participativo* (...) operado com representantes dos interesses comunitários (...). Nesta fase serão utilizadas diferentes e adequadas técnicas para a recolha de dados e identificação do (s) problema (s) reais e comuns que afetam o local (...). A avaliação será um processo contínuo, desde as primeiras sessões até aos resultados finais;
2. Na fase de *programação* e execução serão definidas as metas, as finalidades e os meios utilizados para as alcançar. É proposta e executada uma estratégia de ação. Identificados os meios existentes, definem-se e priorizam-se objetivos (...) e são propostas medidas para reduzir os fatores que originam e mantem o(s) problema(s);
3. A fase de *avaliação, divulgação e reprogramação* é efetuada para apreciar os resultados do programa em relação aos objetivos propostos. A participação da comunidade é aqui imprescindível (Gómez *et al*, 2007, p.139).

As manifestações dos processos de desenvolvimento são exemplo do que se faz em cada local e, conseqüentemente, do modo como aí se vive (Gómez *et al*, 2007). O desenvolvimento deve efetuar-se de modo a considerar as reais necessidades e interesses da comunidade, aplicando então uma metodologia adequada que se desenvolva com a planificação, preparação, conhecimento e participação de todos em atividades educativas contextualizadas na realidade local. Segundo Freitas e Peres (2006, citados por Gómez *et al*, 2007), devemos encarar, as comunidades e as pessoas como agentes de mudança, com capacidade de alterar as suas condições de vida, os seus hábitos, atitudes e comportamentos pois somente com esta consciência é que podemos

pensar em avançar e potencializar o seu contributo, para que todos possam expressar-se em igualdade, reconhecendo deste modo a capacidade e o direito de todo o ser humano em participar na vida pública. Também, Gómez *et al* (2007) salientam a importância do conhecimento. Para por em prática uma intervenção coerente, o técnico, profissional da intervenção deve ao mesmo tempo que faz uso do seu conhecimento científico equilibrá-lo com o conhecimento sociocultural necessário para motivar as pessoas com que se trabalha. Tal conhecimento deve refletir as potencialidades de cada um assim como as suas qualidades, necessidades e problemas, levando-nos ao mesmo tempo a caminhar em direção ao Outro, conhecê-lo e caminhar com ele. Em terceiro lugar, o diálogo, a abertura, a flexibilidade e o convite devem ser centrais neste processo.

Enfim, como salientam Gómez *et al*, (2007), “saber-se” e “reconhecer-se” como protagonistas da história com os seus feitos, as suas decisões e respetivas consequências dos seus atos.

(...) responsabilizar e comprometer as comunidades locais nos processos de mudança e transformação social, confrontando as suas problemáticas, necessidades e exigência com as possibilidades e limitações do contexto de intervenção (...) (Gómez *et al*, 2007, p. 142).

De acordo com a perspectiva de Freitas e Peres (2006), o trabalho com as comunidades ocupa um lugar central na construção da cidadania para o desenvolvimento social desde o local e o comunitário, para que a todos se proporcionem oportunidades pedagógicas, esperando assim a sua participação de forma crítica e consciente na sociedade.

1.4. Comunidade e processo participativo

O termo comunidade é um dos mais utilizados nas Ciências Sociais. Refere-se a fenómenos sociais com ampla gama de significados, incorpora correntes teóricas diferenciadas e paradigmas interpretativos da realidade social, abrange realidades sociais e territoriais diversas que vão desde um pequeno grupo, passando pelo bairro, um determinado povo ou etnia, um município, uma região, província, chegando até uma nação, Estado, país e continente (Gohn, 2005). Ou seja, define tanto uma localidade

geográfica como designa a estrutura social de um grupo. Uma comunidade também pode ser considerada pelo conjunto de relações sociais entre os indivíduos que partilham um mesmo espaço e as vivências aí constituídas.

Como sinónimo de força social organizada a partir de movimentos/grupos é uma construção da segunda metade do século XX, utilizada tanto por agentes e atores da sociedade como pelo Estado (e aparelhos políticos) nas políticas públicas voltadas para os sectores mais vulneráveis da sociedade.

Conceptualmente, é na Sociologia que se encontra os grandes contributos teóricos para o termo comunidade. Tonnies (1979, cit. por Gohn, 2005) analisou o comportamento dos grupos sociais em termos de um dualismo orgânico e mecânico, relacionando a comunidade como noção orgânica, primitiva no sentido de originária, circunscrita a uma vontade (impulso) para satisfazer necessidades humanas básicas a qualquer ser humano. Para Tonnies (1979), a comunidade constituía-se então espontaneamente a partir de relações de parentesco, vizinhança e amizade. A comunidade era vista como uma forma genuína e perdurável de convivência, íntima e privada onde sua dimensão geográfica, administrativa, as interações sociais que nela se (re) produzem fazem dela um espaço particular, único (Gómez *et al*, 2007).

No âmbito do Desenvolvimento Comunitário, a comunidade surge como um conceito importante. Emprega-se (também) como uma filosofia, Cieza, García e González (1997), fazendo referência ao fim que se pretende atingir - não o desenvolvimento “na” comunidade mas o desenvolvimento “da” comunidade” (Requejo Osorio, 1999). É assim justificada a centralidade da ação na comunidade que se converte como protagonista do processo a desenvolver. Outros autores, como Ander-Egg (1982), afirmam que “comunidade é uma unidade social cujos membros participam de algum interesse (...), com consciência de pertença, situados numa determinada área geográfica, (...), que leva cada um a relacionar-se de uma forma mais intensa do que noutro contexto” (Ander-Egg, cit. por Gómez *et al*, 2007, p.133). Também Caride (1997) indica que “a comunidade é (...) uma área da vida social que se singulariza pela adesão que mantêm os seus integrantes, com um sentido de pertença (...)”, patente na solidariedade e no intercambio de significados e de características psicológicas e culturais (Caride, 1997 cit. por Gómez *et al*, 2007, p.133).

Em suma, a comunidade é um espaço de vida social onde tem lugar as interações sociais entre pessoas que partilham esse mesmo espaço. É nesta troca de relações e interações que se partilham problemas, anseios, necessidades que afetam a todos e aquilo que tem em comum: o território, o local, a comunidade.

1.5. Educação e desenvolvimento local

1. A relação educação-desenvolvimento

Educação e desenvolvimento conformam uma parceria indissociável, dada a sua finalidade na sociedade: melhores condições de vida e uma maior humanização. De acordo com Caride (2000), a relação entre educação e desenvolvimento pode ser compreendida através destas vertentes:

- a) “Educação como consequência, efeito ou “benefício” do desenvolvimento;
- b) A educação como factor decisivo para o desenvolvimento”.

(Caride, cit. por Gómez et al, 2007, p. 178).

No primeiro caso, argumenta-se que uma sociedade desenvolvida, que conta com os serviços, as infraestruturas e as condições económicas que necessita, apresenta, de um modo geral, melhores resultados educativos (formais e não formais). No segundo caso, a educação define-se como um elemento gerador e potenciador de desenvolvimento, ou seja, quanto maior for o investimento em educação, maiores são também as possibilidades de desenvolvimento económico e consequentemente, melhores condições de vida em termos materiais e sociais. Tal como afirma, Caride (1983), “a educação seria assim, uma estratégia para superar o subdesenvolvimento assim como também, as situações de pobreza e insegurança social” (Caride 1983, cit. por Gómez et al, 2007, p.179).

No ponto de vista de outros autores como Malassis (1975), a educação e o desenvolvimento são realidades indissociáveis, ou seja, a educação é simultaneamente causa e consequência do desenvolvimento, assim como também se pode dizer o desenvolvimento é causa e consequência da educação (Malassis, cit por, Gómez *et al*, 2007). Também na mesma linha de pensamento Caride (1983) afirma que a educação “não é simplesmente um sector de desenvolvimento (...) É mais um elemento

omnipresente com capacidade de estar integrado horizontal e verticalmente em todos os esforços do desenvolvimento” (Caride, cit por Gómez *et al*, 2007, p. 180).

No ponto de vista de outros autores como Malassis (1975), a educação e o desenvolvimento são realidades indissociáveis, ou seja, a educação é simultaneamente causa e consequência do desenvolvimento, assim como também se pode dizer o desenvolvimento é causa e consequência da educação (Malassis, cit por, Gómez *et al*, 2007). Também na mesma linha de pensamento Caride (1983) afirma que a educação “não é simplesmente um sector de desenvolvimento (...) É mais um elemento omnipresente com capacidade de estar integrado horizontal e verticalmente em todos os esforços do desenvolvimento” (Caride, cit por Gómez *et al*, 2007, p. 180). Neste sentido, pode-se também deduzir que o próprio processo de desenvolvimento é educação e, por isso educação é uma parte orgânica do processo de desenvolvimento humano. Também a nível pessoal a educação desempenha um papel preponderante nomeadamente na formação de valores como a responsabilidade, a justiça, a solidariedade e a equidade.

De acordo com Peres (1999), a problemática da universalidade dos sistemas educativos em geral e da escola em particular é cada vez mais discutida. Os discursos sobre a “educação para todos”, por exemplo, tornaram-se comuns. No entanto, a situação económica, organizativa, social, pedagógica e cultural do nosso mundo marcada por contradições e ambiguidades levam a uma descrença nestes discursos. Ainda que a natureza humana se constitua na história, é impossível alterar os processos económicos, políticos, sociais, educativos e culturais, sem uma consciência crítica dos diferentes atores na conceção, mobilização e realização dos seus projetos pessoais e coletivos. Neste sentido, Delors (2005) enuncia 4 pilares, que devem orientar as aprendizagens de cada indivíduo: 1. aprender a conhecer - adquirir instrumentos de compreensão; 2. aprender a fazer - para poder agir sobre o meio envolvente; 3. aprender a viver juntos - para conviver e cooperar com os demais; 4. aprender a ser - etapa essencial que integra as anteriores.

Uma nova conceção alargada de educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo, ou seja, revelar o tesouro

escondido em cada um de nós. Nesse sentido, é necessário ultrapassar a visão puramente instrumental da educação, considerada como única via através da qual conseguimos obter certos resultados, êxito, e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade aprende a ser.

Aprender a conhecer

Esta forma de aprender permite ao indivíduo adquirir instrumentos de compreensão do mundo que o rodeia, integrando-se na sociedade em que vive e, a realizar-se dignamente como pessoa. Trata-se de “aprender a aprender”, estimulando o espírito crítico face à multiplicidade de informações com as quais nos confrontamos diariamente.

Aprender a fazer

Esta vertente da educação está relacionada com o aprender a conhecer e, também como a forma de levar à prática o conhecimento adquirido. A escola, neste sentido, não pode limitar-se à mera transmissão de saberes-fazer, devendo preocupar-se em proporcionar aos seus educandos experiências que lhes permitam exercitar a inovação, a criatividade, o risco, etc. A educação, deve ir mais além promovendo uma visão mais humanista e humanizadora.

Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros

Podemos considerar este como uma dos maiores desafios que temos que ultrapassar. A indiferença e a rivalidade perante o outro, tem originado formas de alienação individual e coletiva que nos impedem tanto de conviver com os outros como de tolerar a sua diferença. A educação para a valorização do outro, passa pela descoberta de nós próprios e do Outro, das nossas semelhanças, diferenças e interdependências. Não basta ensinar conhecimentos sobre a diversidade, é preciso aprender a descobri-la diariamente e reconhecer o outro como alguém com quem podemos desenvolver uma relação, objetivos e projetos comuns. O diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação, equidade, justiça, solidariedade, amizade, são alguns dos mecanismos que todos devemos prosseguir e adotar.

Aprender a ser

O aprender a ser integra o aprender a conhecer, o aprender a fazer e o aprender a viver com o Outro. A educação, deve proporcionar-nos então referências e meios que potenciem a descoberta e o desenvolvimento das nossas capacidades intelectuais, físicas, comunicativas, relacionais, etc., a fim de nos tornarmos cidadãos críticos na construção de uma nova sociedade.

“Necessitamos de ultrapassar a noção de homem técnico (*homo faber*) associando-lhe indissoluvelmente a de imaginário (imaginando, sonhando, fantasmando, mitificando). Necessitamos de ultrapassar a noção de *homo sapiens* na noção de *homo sapiens/demens* que só permite considerar a capacidade de *homo sapiens* para produzir poesia e arte, sonho e delírio, loucura e horror que só nos torna capazes de compreender que a loucura pode produzir virtudes e sabedoria “(Morin, 1987, cit. por. Peres, A., 1999, p.67.

A educação é assim um projeto em construção, uma força dinamizadora que, partindo do *topos cultural*, permitirá um caminho mais humanizante para todos, Peres (2009). Um projeto interpessoal que integre a ética e o conhecimento, ao mesmo tempo que crie condições para o desenvolvimento da comunidade global e local.

1.5.2 O enquadramento do Desenvolvimento Comunitário na Educação Social: para (re) construir a Democracia e Cidadania

O nível de desenvolvimento de um país não pode ser medido somente a partir do progresso económico, social, do avanço tecnológico ou das transformações organizativas, institucionais, culturais, etc.. Enquanto persistirem problemas relacionados com a (in) tolerância, a exclusão, a participação ou a formação de cada um permanecerem aspetos renegados. Ou sem que à palavra *desenvolvimento* se lhe associem significados que a vinculem de uma forma inequívoca à construção de uma cidadania inclusiva e plural, que integre o *todo* de cada pessoa e *todos* os cidadãos.

Assim, seguindo Gómez et al (2007), dentro de um contexto, que apela cada vez mais à educação social e aos valores democráticos, é urgente a aposta por parte de cada país num desenvolvimento que seja coerente, sensível, sustentável, humano, ético,

comunitário, cívico, autónomo, comprometendo e responsabilizando o trabalho pedagógico-social com formas de atuar alternativas que impliquem confrontação, diálogo, reflexão, abertura, com processos educativos envolvidos com o desenvolvimento (local e global). O desenvolvimento comunitário é uma prática cívica que obriga, no mínimo, a perceber as suas realidades e desafios a partir de uma tripla perspetiva:

- ✓ A que comporta o reconhecimento e a afirmação do valor democrático (...) que têm -ou poderão ter- as expressões “*desenvolvimento*”, “*comunidade*”, “*cívico*” (...);
- ✓ A que induz uma firme *resistência* na conversão do homem e da mulher em simples engrenagem de uma máquina de receber, produzir, distribuir e consumir “produtos” e “mercadorias”, (...);
- ✓ A que se instala na reivindicação de “outro” desenvolvimento, de “outra” existência, de “outra” globalização, de “outras” comunidades, de “outro” civismo (...) de combater o pensamento único e de recuperar os afetos, a criatividade, a aspiração cooperativa, as empatias, o encontro, o diálogo (...), o acolhimento.

Gómez et al (2007, p.143)

A estratégia da atuação do Desenvolvimento Comunitário, “deve encontrar sentido em práticas educativas se se deseja caminhar na direção de uma sociedade mais humana e habitável, mais cívica e dialogante” dando oportunidade a mudanças que supõem o envolvimento participativo da população, reforçando a capacidade de conhecimento e análise crítica do que está ao seu redor (Gómez et al, 2007, p.145). A educação é, dada a sua natureza, um suporte cívico e comunitário imprescindível para o desenvolvimento das sociedades e dos que as integram (Savater, 1997, cit, por Gómez et al, 2007). Para que possamos então, viver em sociedades desenvolvidas, onde a integração social e o convívio intercultural sejam uma realidade há que repensar a educação e a formação numa dupla e complementar perspetiva de transformação social (Jariz & Garcia, 1997, citados por Gómez et al, 2007):

- a) “Reconhecer a centralidade da pessoa como horizonte referencial e ponto-chave para humanizar a política, a economia, a acção social: “o ser humano entendido

em toda a sua dimensão, tendo em conta as suas necessidades. É a partir deste pressuposto que a formação há-de unir ética e ação social.

- b) Considerar que o sujeito último da formação é a comunidade já que nesta se há-de promover a intersecção solidária do tecido social: terá de ser também a comunidade destinatária dos processos de formação; é a partir do comunitário que temos de pensar o individual e os grupos tem de ser sujeitos e protagonistas do seu próprio desenvolvimento” (Gómez et al, 2007, p. 150).

Depois de anos de aparente indiferença científica e social, as relações estabelecidas entre a educação e os processos de desenvolvimento, especialmente na vertente comunitária e local, voltaram a ser alvo de atenção situando-se no centro dos debates de natureza sociopolítica e pedagógica (Gómez et al, 2007). A necessidade de interpretar as suas problemáticas no seio de uma realidade complexa e em mudança fez com que a recuperação do interesse pela relação “educação-desenvolvimento” trouxesse uma nova motivação ao estudo desta interação de acordo com outras perspetivas (ideológica, científica, pragmática, etc.) submetendo-a ainda a uma revisão dos significados tradicionalmente associados ao pensamento e às práticas educativas e comunitárias.

As pessoas que se educam e as comunidades que as integram continuam a ser observadas como sujeitos principais do processo. Neste processo, procura-se estreitar relações e envolver no processo de ação outros atores sociais como organizações, entidades e instituições. É ao envolver as pessoas nos processos de mudança que se querem implementar que podemos caminhar em direção ao desenvolvimento humano, tal como se tem vindo a proclamar nas últimas décadas, que seja sustentável, equilibrado e justo, onde também democracia, educação e desenvolvimento caminham juntos.

2. Global, local e interculturalidade

O fenómeno migratório é algo que não podemos considerar como uma novidade. Das mais variadas maneiras, quer fosse por guerras ou buscando novas oportunidades de prosperidade económica e de conquistas pessoais, povos e comunidades puderam relacionar-se com outros e claro com culturas distintas. Nesse processo de interação ocorre uma apropriação da cultura do outro, são experienciados novos costumes, tradições, modos de pensar, agir e de ver e viver a vida (Marques, 2003, citado por Bitti, 2009). Cada um de nós, dá e recebe elementos culturais próprios de cada cultura basta que saíamos de casa e tenhamos a oportunidade de interagir com quem vamos encontrando.

A entrada no novo século (XXI), é marcada por um grande desafio para as sociedades modernas: a globalização. Sendo considerada como um fenómeno multifacetado manifesta-se nos diferentes aspetos da vida humana, nos mais diferentes níveis: económico, social, político, cultural, religioso e jurídico (Santos, 2001, cit por. Bitti, 2009). Todos estes níveis e dimensões não existem de uma forma isolada. A globalização é um fenómeno diversificado: por um lado, oferece a possibilidade de uma certa homogeneização e unificação, com a eliminação de fronteiras nacionais, por outro lado, pode abrir caminho para alguns particularismos, cria desigualdades entre países (pobres e ricos, subdesenvolvidos e desenvolvidos), coloca-nos na iminência de catástrofes ambientais, conflitos étnicos, migrações massivas, assim como nos revela a realidade do crime globalmente organizado. (Andrade, 2006, cit. por Bitti, 2009, p.26)

Segundo esta última autora os fluxos migratórios, como um dos mais antigos tipos de movimentos sociais, registam grandes valores de mobilidade geográfica de pessoas que saíram do seu país na esperança de encontrar em outros considerados mais promissores, melhores condições de vida. “Novos fatores, (...) surgem como novas explicações que potenciam e (re)orientam os movimentos migratórios no início do século XXI. É o caso da globalização da informação que leva milhares de pessoas a deixar o seu país à procura da “terra das oportunidades”(Bitti, 2009, p.26). A autora salienta ainda que a Europa, como espaço de emigração constituiu-se nas últimas décadas e mais precisamente a partir dos anos 80 como lugar de imigração, Bitti (2009). Este fenómeno gerado por inúmeros fatores (económicos, sociais, demográficos, culturais e religiosos) mundiais (...) “tem-se repercutido em medidas políticas e como

tal, constituído um dos temas de maior preocupação pública” (Ferin, 2008, cit por Bitti, 2009, p.27).

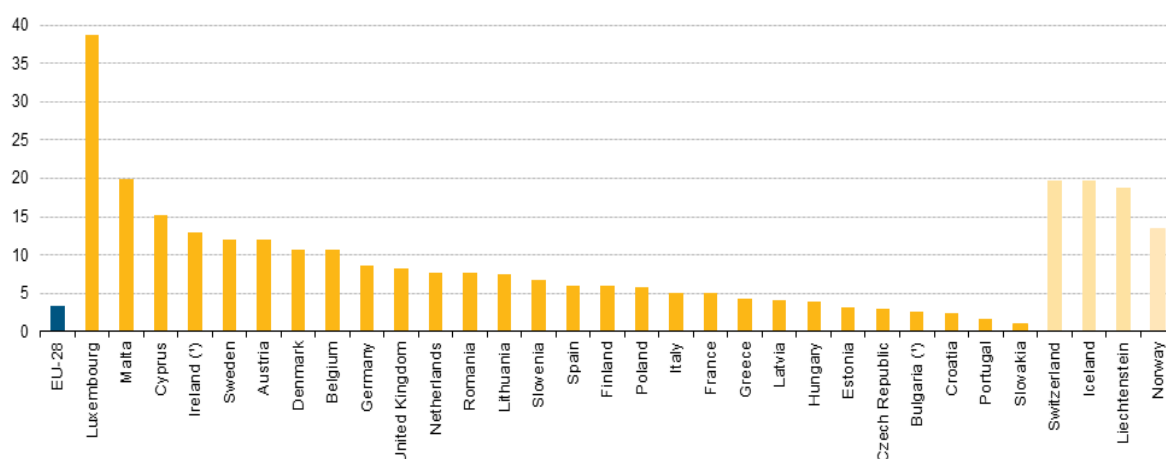
Também Marques (2003) diz-nos que “no começo do século XXI, cerca de 200 milhões de pessoas viviam fora do país onde nasceram” (Marques, 2003, cit. por Bitti, 2009, p.27). Não é apenas por razões económicas que as pessoas procuram sair do seu país de origem. Também as guerras e as catástrofes naturais impulsionam os movimentos migratórios que desencadeiam profundas diásporas étnico-culturais. Para fazer face a esta vaga de migrantes cada Estado, tem procurado desenvolver respostas adequadas à presença dos migrantes e das minorias étnicas (Marques, 2003, cit por Bitti, 2009). Dos governantes exige-se respostas rápidas e eficazes, ao terem que proporcionar tanto a proteção destes migrantes como a sua respetiva integração na sociedade.

Na primeira década século XXI, a União Europeia recebeu grandes fluxos de migrações entre os seus Estados membros e de fora dos mesmos. Os últimos dados disponíveis do EUROSTAT (2013) apontam para que um total de 3,4 milhões de pessoas tenham imigrado para um dos 28 países da União Europeia. Entre estes 3,4 milhões de imigrantes, havia uma estimativa de 1,4 milhões de cidadãos de países fora da EU e 1,2 milhões de pessoas com cidadania de um Estado-Membro da UE diferente daquele para que imigraram. Constata-se também que cerca de 830 mil pessoas que migraram para um Estado-Membro da UE dos quais tinham a cidadania (por exemplo afastamento de cidadãos ou nacionais nascidos no estrangeiro), e cerca de 6.100 pessoas apátridas.

Segundo a análise país a país, destaca-se a Alemanha como o registo de o maior número de imigrantes (692.700) em 2013, seguida pelo Reino Unido (526,0 mil), França (332.600), Itália (307.500) e Espanha (280.800). Por sua vez, foi a Espanha que registou o maior número de emigrantes em 2013 (532.300), seguida pelo Reino Unido (316.900), França (300.800), Polónia (276.400) e Alemanha (259.300). Cerca de 16 dos Estados-Membros da UE registaram mais imigração do que emigração em 2013, sendo o aposto verificado em países como a Bulgária, Irlanda, Grécia, Espanha, Croácia, Chipre, Polónia, Portugal, Roménia e os três Estados-Membros do Báltico onde se fez sentir uma maior percentagem de emigrantes.

Em relação ao número da população residente imigrante, foi o Luxemburgo o país que atingiu as maiores taxas de imigração, em 2013 (39 imigrantes por 1 000 pessoas), seguido por Malta (20 imigrantes por 1 000 pessoas) e Chipre (15 imigrantes por 1 000 pessoas) - veja Figura 1. As maiores taxas de emigração, em 2013 foram relatados para Chipre (29 emigrantes por 1 000 pessoas) e Luxemburgo (20 emigrantes por 1 000 pessoas). (Figura 1)

Figura 1. População estrangeira como parte da população total (%) na EU em 2013 ¹



Durante o ano de 2013, havia uma estimativa de 1,7 milhões de imigrantes para a UE-28 provenientes de países fora da Europa. Além disso, 1,7 milhões de pessoas já residentes num Estado-Membro da UE migraram para outro Estado-Membro. Quando analisados de acordo com a residência anterior, em 2013, o Luxemburgo registou a maior parcela de imigrantes provenientes de outro Estado-Membro da UE (91% de todos os imigrantes), seguido pela Roménia (81%) e na Eslováquia (79%); relativamente baixas ações foram relatadas pela Bulgária (22% de todos os imigrantes) e Croácia (25%) (Figura 2).

¹ Provisional. Source: Eurostat (online data codes: migr_immictz and migr_pop1ctz).

Figura 2. População imigrante por cidadãos em 2013²

	Total immigrants (thousands)	Nationals		Non-nationals							
		(thousands)	(%)	Total		Citizens of other EU Member States		Citizens of non-member countries		Stateless	
				(thousands)	(%)	(thousands)	(%)	(thousands)	(%)	(thousands)	(%)
Belgium	118.3	17.5	14.8	100.5	85.0	62.0	52.4	38.4	32.5	0.0	0.0
Bulgaria	18.6	4.7	25.2	13.8	74.3	1.6	8.8	12.0	64.5	0.2	1.0
Czech Republic	30.1	5.3	17.7	24.8	82.3	14.0	46.5	10.8	35.8	0.0	0.0
Denmark	60.3	19.0	31.5	41.3	68.5	21.3	35.3	19.6	32.5	0.4	0.7
Germany	692.7	83.2	12.0	606.8	87.6	354.0	51.1	252.1	36.4	0.7	0.1
Estonia	4.1	2.5	60.2	1.6	39.8	0.1	3.6	1.5	36.3	0.0	0.0
Ireland	59.3	12.7	21.4	46.6	78.6	23.3	39.4	23.2	39.1	0.1	0.1
Greece	47.1	21.6	46.0	25.4	54.0	12.2	25.9	13.2	28.2	0.0	0.0
Spain	280.8	32.4	11.5	248.4	88.5	90.4	32.2	157.8	56.2	0.1	0.0
France	332.6	115.4	34.7	217.2	65.3	90.6	27.2	126.6	38.1	0.0	0.0
Croatia	10.4	5.1	49.0	5.3	50.9	1.8	17.8	3.4	33.1	0.0	0.0
Italy	307.5	28.4	9.2	279.0	90.8	77.5	25.2	201.5	65.5	0.0	0.0
Cyprus	13.1	1.5	11.7	11.5	87.5	6.7	50.7	4.8	36.8	0.0	0.0
Latvia	8.3	4.8	57.5	3.5	42.5	0.9	11.0	2.6	31.4	0.0	0.1
Lithuania	22.0	19.0	86.2	3.0	13.8	0.7	3.0	2.4	10.7	0.0	0.0
Luxembourg	21.1	1.3	6.2	19.7	93.5	15.5	73.5	4.2	20.1	0.0	0.0
Hungary	39.0	17.7	45.5	21.3	54.5	10.4	26.8	10.8	27.7	0.0	0.0
Malta	8.4	1.8	21.6	6.6	78.4	3.1	37.3	3.5	41.0	0.0	0.0
Netherlands	129.4	36.3	28.1	93.1	71.9	52.2	40.3	40.8	31.6	0.1	0.0
Austria	101.9	9.2	9.1	92.6	90.9	60.2	59.1	32.2	31.7	0.1	0.1
Poland	220.3	131.4	59.7	88.7	40.3	29.6	13.4	59.0	26.8	0.1	0.0
Portugal	17.6	12.2	69.2	5.4	30.8	1.7	9.5	3.7	21.3	0.0	0.0
Romania	153.6	138.9	90.4	14.7	9.6	1.0	0.7	13.7	8.9	0.0	0.0
Slovenia	13.9	2.3	16.2	11.6	83.8	3.3	23.6	8.3	60.1	0.0	0.0
Slovakia	5.1	2.7	51.9	2.5	48.1	2.0	38.2	0.5	9.8	0.0	0.0
Finland	31.9	8.1	25.3	23.4	73.2	10.2	31.8	13.2	41.3	0.1	0.2
Sweden	115.8	20.5	17.7	94.9	81.9	26.4	22.8	64.2	55.4	4.3	3.7
United Kingdom	526.0	76.1	14.5	449.9	85.5	201.4	38.3	248.5	47.2	0.0	0.0
Iceland	6.4	2.8	43.7	3.6	56.3	2.8	43.0	0.8	12.9	0.0	0.3
Liechtenstein	0.7	0.2	23.7	0.5	76.3	0.3	46.8	0.2	29.5	0.0	0.0
Norway	68.3	7.0	10.3	61.3	89.7	36.4	53.3	24.5	35.8	0.4	0.6
Switzerland	160.2	26.1	16.3	134.1	83.7	96.8	60.5	37.2	23.3	0.0	0.0

Os padrões da migração são flutuantes e mudam quer em número quer na composição das populações migrantes. Juntamente com esta oscilação, os políticos europeus têm o desafio de trabalhar para e na integração destes migrantes. O Eurostat yearbook (2011) alerta que os desenvolvimentos demográficos recentes mostram que a população EU está a crescer (tendo atingido mais de 500 milhões de pessoas) mas a sua estrutura etária esta a tornar-se cada vez mais envelhecida. Como resultado, nas próximas décadas, a UE confrontar-se-á com grandes desafios associados ao envelhecimento dos seus cidadãos, facto que terá impacto em diferentes áreas, incluindo o mercado de trabalho, as pensões sociais, os cuidados de saúde, habitação e serviços sociais.

Também a imigração de estudantes tornou-se, particularmente, relevante em alguns países da Europa, embora seja de natureza temporária a migração estudantil, um

² The values for the different categories of citizenship may not sum to the total due to rounding and the exclusion of the category “unknown citizenship” from the table

número significativo desses estudantes permanece no destino de origem após o *términus* dos seus estudos (Pacheco, I. 2015). Muitos países Europeus têm oferecido programas específicos que permitem aos estudantes migrantes, que tenham completado com sucesso os seus estudos, permanecer no país para trabalhar. Para os países de destino estes programas são particularmente atrativos porque oferecem um nível linguístico e cultural elevado de integração. Eurostat, 2011, cit. por Pacheco, I. 2015.

A diversificação cultural acelerou-se. A Europa atraiu muitos migrantes que a procuram de todos os “cantos” do mundo em busca de uma vida melhor. A migração tornou-se um fenómeno crescente para as sociedades europeias, pelo fato de que a população muda e a sua estrutura ganha importância no contexto político, económico, social e cultural do comportamento demográfico. A globalização comprimiu o espaço e o tempo a uma escala sem precedentes

Segundo Banks (2004),

[A] educação para a cidadania tem que ser repensada, no século XXI, dado o aumento da diversidade étnica, cultural, linguística e religiosa em todos os países. Os cidadãos de uma sociedade democrática, diversa, têm de manter ligações às suas comunidades culturais e simultaneamente, participar e partilhar na cultura nacional (Banks, 2004, cit. por Pacheco, I, 2015, p.95).

A cidadania multicultural parece ser aquela que melhor se adequa à era global. A diversidade e a unidade devem ser parte integrante de um todo em todos os estados-nação democráticos e cada vez mais heterogéneo, multiculturais. De acordo com Pacheco, I, (2015) um dos objetivos principais da educação para a cidadania é o desenvolvimento de identificações globais, para a tomada de ações como cidadãos de uma comunidade global e ajudar na resolução de problemas mundiais mais difíceis. Nesse sentido, é necessário a vivência de experiências e identificações culturais, nacionais e globais.

Ao longo dos últimos séculos, as nossas sociedades baseadas nos princípios do pluralismo político e da tolerância permitiram-nos viver com a diversidade, sem riscos inaceitáveis para a coesão social nesse sentido, muitas foram as medidas europeias traçadas pelos diversos organismos baseados na importância do pluralismo, da

tolerância e da abertura de espírito (Conselho da Europa 2009). O Tribunal Europeu dos Direitos do Homem reconheceu que, por um lado, “o pluralismo se baseia na aceitação e no respeito genuínos da diversidade e da dinâmica das tradições culturais, das identidades étnicas e culturais, das convicções religiosas e das ideias e conceitos artísticos, literários e socioeconómicos” e que, por outro lado, “é essencial haver uma interacção harmoniosa entre pessoas e grupos de identidade diferente para a preservação da coesão social”(Gorzelik e Outros,2004 cit por, Conselho da Europa, 2009, p.169).

Todavia, o pluralismo, a tolerância e a abertura de espírito podem não ser suficientes e, por isso foram adotadas algumas medidas a nível europeu com vista a melhor gerir diversidade cultural. Os governos de 47 Estados membros do Conselho da Europa elaboraram um manual- O livro Branco- onde constam as recomendações para a governação democrática da diversidade cultural, a cidadania participativa, o ensino e a aprendizagem de competências interculturais, e a gestão dos espaços de diálogo intercultural. São os acordos estabelecidos, as conclusões e medidas tomadas, que vamos elucidar em seguida e que são fruto deste trabalho colaborativo pelo Conselho da Europa.

O diálogo intercultural é uma necessidade dos nossos dias. Num mundo crescentemente diverso e inseguro, necessitamos de dialogar ultrapassando as fraturas étnicas, religiosas, linguísticas e nacionais a fim de assegurar a coesão social e prevenir conflitos. Pode ser considerado como um instrumento essencial, sem o qual será difícil preservar a liberdade e o bem-estar de todos os habitantes do nosso continente. Pode servir variados objetivos, no âmbito do objetivo primordial que é a promoção do respeito pelos direitos humanos, pela democracia e pelo Estado de Direito. Parece existir um consenso na Europa acerca de determinados valores demonstrado pelos diferentes instrumentos do Conselho da Europa. Arriscamo-nos a afirmar que os diferentes organismos europeus estão cientes dos ricos do não diálogo intercultural e do seu impacto na vida de cada cidadão e em cada Estado.

Os valores universais defendidos pelo Conselho da Europa são uma condição prévia do diálogo intercultural. Com efeito, o diálogo não é possível sem respeito pela igual dignidade de todos os indivíduos, pelos direitos humanos, pelo Estado de Direito e pelos princípios democráticos. A jurisprudência do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem e o trabalho de organismos de acompanhamento, como a ECRI ou o Comité

Consultivo da Convenção-Quadro para a Protecção das Minorias Nacionais, indicam como este equilíbrio, entre diferentes tipos de direito pode ser atingido na prática (Conselho da Europa, 2009).

O livro Branco fornece a todos, cinco abordagens de ação política para promover o diálogo intercultural, que revelam o que se tem vindo a fazer em termos de políticas europeias. As medidas são: Governação democrática da diversidade cultural; Participação democrática e cidadania; Aquisição de competências interculturais; Espaços de diálogo abertos; por último, a sua expansão internacional. De seguida passaremos a conhecer de uma forma mais pormenorizada cada uma delas.

2.1. Governação democrática da diversidade cultural- Uma cultura política que valoriza a diversidade

A democracia, o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais são fundamentais em qualquer sociedade que se diz reger por uma cultura política que valoriza a diversidade. “Em qualquer Estado que se diz democrático a democracia deve ser visível tanto na forma como trata a maioria, como nos direitos das pessoas pertencentes a minorias” Livro Branco, 2009, p.25. Cientes que a construção de uma cultura política favorável ao pluralismo cultural é uma tarefa exigente, o Conselho da Europa refere a necessidade da construção de um sistema educativo que favoreça o desenvolvimento das capacidades de reflexão crítica e de inovação, assim como a criação de espaços onde as pessoas possam participar e exprimir-se. Políticos, professores e outros grupos profissionais, assim como os líderes da sociedade cível são responsáveis pela aplicação da lei devendo por isso, receber formação a fim de poderem exercer as suas funções em comunidades culturalmente diversificadas.

2.1.1.Direitos humanos e liberdades fundamentais

Os direitos humanos fornecem um enquadramento essencial para a prática do diálogo intercultural. Várias medidas tem sido tomadas em favor tanto do respeito pelos direitos humanos como pelas liberdades fundamentais. Nesse sentido, foi criada a Convenção Europeia dos Direitos do Homem onde constam todos os direitos de cada indivíduo que devem ser respeitados sem qualquer tipo de discriminação. Conselho da Europa, 2009. Falamos do direito à liberdade de pensamento e de expressão, à liberdade religiosa, à liberdade de reunião e de associação e ao respeito pela vida privada e familiar, preocupações de todos os países a nível europeu. O leque de direitos inclui, para além dos direitos civis e políticos, os direitos socioeconómicos garantidos pela Carta Social Europeia, que aborda inúmeras questões suscetíveis de afetar particularmente as pessoas pertencentes a grupos desfavorecidos (acesso ao emprego, à educação, à segurança social, à saúde e à habitação). Livro Branco, 2009, p.32 . Nos últimos anos, a disseminação dos “discursos de ódio” tem constituído uma preocupação crescente do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem que, na sua jurisprudência, definiu, caso a caso, o limite para lá do qual o direito à liberdade de expressão não pode ser exercido.

2.1.2. Da igualdade de oportunidades ao igual usufruto dos direitos

De forma a garantir que todos os cidadãos tenham os mesmos direitos e oportunidades, foi estipulado pela Carta Social Europeia e a Convenção Europeia Relativa ao Estatuto Jurídico do Trabalhador Migrante, (Conselho da Europa, 2009, p.34), que os Estados Partes se comprometem a garantir, aos trabalhadores migrantes legais e às suas famílias, um tratamento não menos favorável do que o acordado aos cidadãos nacionais nos vários contextos económicos e sociais.

2.1.3. Cidadania democrática e participação

A cidadania democrática e a participação democrática são outro tipo de valores que o desenvolvimento do Conselho da Europa ao longo das duas últimas décadas tem vindo a apoiar a salientar a importância que ela tem para que o diálogo intercultural se desenvolva livremente (Conselho da Europa, 2009). Ela é essencial para o diálogo intercultural pois convida-nos a considerar os outros, não de maneira estereotipada – como “o outro” –, mas como concidadãos e iguais. Facilitar o acesso à cidadania exige a adoção não apenas de medidas regulamentares e legislativas, mas também de medidas educativas.

No âmbito da Convenção Europeia sobre a Nacionalidade (1997), os Estados signatários comprometem-se a prever a possibilidade de naturalização das pessoas que residem legalmente e habitualmente no seu território, estabelecendo o período de residência máximo em dez anos para que o pedido de nacionalização possa ser submetido (Conselho da Europa, 2009, p.34).

Para esse efeito, não é necessário que a naturalização exija a renúncia da nacionalidade do país de origem. O direito das crianças estrangeiras a adquirir a nacionalidade do seu país de nascimento e de residência poderá ajudar a favorecer a sua integração. A participação ativa de todos os habitantes na vida da comunidade local contribui para a prosperidade desta e favorece a integração dos cidadãos. O direito dos estrangeiros que residem legalmente num município ou região de participarem nas eleições locais e regionais é um instrumento de promoção da participação.

O Comité de Ministros manifestou a sua preocupação face ao descomprometimento político e cívico crescente, à falta de confiança nas instituições democráticas e aos atos de racismo e de xenofobia cada vez mais numerosos, assim “a Convenção do Conselho da Europa sobre a Participação dos Estrangeiros na Vida Pública Local insiste na necessidade de reforçar esta participação”(Conselho da Europa, 2009, p.34). Para isso, salienta que as várias autoridades públicas, os profissionais da educação, as organizações da sociedade civil, as comunidades religiosas, os meios de comunicação social entre outros, podem desempenhar um papel crucial na concretização dos objetivos e valores fundamentais do Conselho da Europa e no reforço do diálogo intercultural. A cooperação interinstitucional é determinante, nomeadamente com a União Europeia, a UNESCO, a Organização da Liga Árabe para a Educação, Ciência e Cultura (ALECSO) e outros parceiros ativos neste domínio.

A educação para a cidadania democrática é essencial, tanto para o funcionamento de uma sociedade livre, tolerante, justa, aberta e inclusiva, quanto para a coesão social, a compreensão mútua, a solidariedade e o diálogo intercultural e inter-religioso, e para a igualdade entre as mulheres e os homens dos outros. Muitas vezes a língua constitui um obstáculo aos debates interculturais. A abordagem interculturalista reconhece o valor das línguas utilizadas pelos membros das comunidades minoritárias, mas considera essencial que estes indivíduos aprendam a língua que predomina no Estado onde vivem para que se possam tornar cidadãos de pleno direito. Este princípio respeita a Carta Europeia das Línguas Regionais ou Minoritárias, que afirma que as línguas menos faladas devem ser protegidas de um eventual risco de extinção, uma vez que contribuem para a riqueza cultural da Europa e que a sua utilização é um direito inalienável.

2.1.4. Aprender e ensinar as competências interculturais: Domínios-chave de competências: a cidadania democrática, a aprendizagem das línguas e a História

“A educação para a cidadania democrática é essencial, tanto para o funcionamento de uma sociedade livre, tolerante, justa, aberta e inclusiva, quanto para a coesão social e o diálogo intercultural”(Conselho da Europa, 2009, p.36).A educação

para a cidadania democrática é garantida, entre outras formas, pela educação cívica, a histórica, a política e o estudo relativo aos direitos humanos, assim como a educação sobre o contexto mundial das sociedades e sobre o património cultural (Conselho da Europa 2009). Ao incentivar abordagens pluridisciplinares e conjugar a aquisição de conhecimentos, de competências e de comportamentos, como a capacidade de reflexão e de autocritica necessárias à vida no seio de sociedades culturalmente diversificadas.

Também a língua é destaca neste documento, o Livro Branco, como um possível obstáculo aos debates interculturais. “A abordagem interculturalista reconhece o valor das línguas utilizadas pelos membros das comunidades minoritárias, mas considera essencial que estes indivíduos aprendam a língua que predomina no Estado onde vivem para que se possam tornar cidadãos de pleno direito”(Conselho da Europa, 2009, p.36. Trata-se de um princípio que respeita a Carta Europeia das Línguas Regionais ou Minoritárias, em que afirma que as línguas menos faladas devem ser protegidas de um eventual risco de extinção, uma vez que contribuem para a riqueza cultural da Europa e que a sua utilização é um direito inalienável (Conselho da Europa, 2009). A aprendizagem de línguas ajuda a perceber que a interação com pessoas com uma identidade social e uma cultura diferentes é enriquecedora.

A Recomendação do Comité de Ministros sobre o Ensino da História no Século XXI (2001) realça a necessidade de desenvolver nos estudantes a capacidade intelectual de analisar e de interpretar a informação de forma crítica e responsável através do diálogo, da investigação de factos históricos e de um debate aberto fundado numa visão plural. (Conselho da Europa, 2009, p.37).

As escolas como vetores importantes de preparação dos jovens para a vida de cidadãos ativos, devem por isso assegurar que no currículo formal (escolar), todos os conhecimentos a transmitir aos alunos contenham uma dimensão intercultural. Nesse sentido, a História, o ensino das línguas e o ensino dos factos religiosos e relativos às convicções estão talvez, entre as disciplinas de maior importância.

De acordo com o Livro Branco (2009), que temos vindo a citar, esta abordagem (...) “foi adotada pela Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, pelo Tribunal Europeu dos Direitos do Homem e pela ECRI²²”. Em 2007, os ministros europeus da

educação realçaram a importância de medidas com o objetivo de melhorar a compreensão mútua entre as comunidades culturais e/ou religiosas através da educação escolar, em virtude de princípios partilhados de ética e de cidadania democrática (Conselho da Europa, 2009).

Também no ensino superior, os estabelecimentos de ensino desempenham um papel importante no reforço do diálogo intercultural, por intermédio dos seus programas de Ensino. O Comité Director para o Ensino Superior e Investigação, salienta a importância de que a universidade seja comprometida com a abertura de espírito e com a abertura ao mundo. O Conselho da Europa incentivou os Estados membros a promoverem a educação não formal e a incentivarem o compromisso e a contribuição dos jovens relativamente aos valores fundadores do diálogo intercultural.

Não só os estudantes e as instituições de ensino mas também os educadores desempenham, a todos os níveis, um papel essencial na promoção do diálogo intercultural e na preparação das gerações futuras para o diálogo. Nesse sentido, “os programas de formação de educadores devem prever estratégias pedagógicas e metodologias de trabalho que capacitem os professores para a gestão das novas situações engendradas pela diversidade, assim como para a resolução dos conflitos de forma pacífica” Conselho da Europa , 2009, p.40. As instituições de formação dos educadores devem criar instrumentos e estratégias de aprendizagem e ensino inspirados na educação para uma cidadania democrática, tendo em conta a dimensão intercultural. As instituições de formação dos educadores devem reforçar a educação intercultural e a gestão da diversidade no quadro da formação em exercício.

2.1.5. Espaços de diálogo intercultural

Para que tudo o que referido anteriormente aconteça é necessário criar espaços de diálogo abertos a todos, pois

O sucesso da interculturalidade depende grandemente da multiplicação destes espaços: espaços físicos, como ruas, mercados e lojas, jardins-de infância, escolas e universidades, centros socioculturais, clubes de juventude, igrejas, sinagogas e mesquitas, museus, bibliotecas e outras infra-estruturas de lazer, ou espaços virtuais como os meios de comunicação social. Também

a planificação urbana desempenha um papel importante no fomento do diálogo intercultural. Conselho da Europa, 2009, p.40.

O espaço urbano pode ser organizado de forma “unívoca” ou “multívoca”. A primeira consiste nos subúrbios de tipo tradicional com loteamentos, zonas industriais, parques de estacionamento e estradas periféricas. A segunda engloba praças, ruas, esplanada de cafés e mercados cheios de vida, cor e movimento. As zonas unívocas favorecem a atomização dos indivíduos, ao passo que os espaços multívocos colocam em contacto diferentes camadas da sociedade e favorecem o desenvolvimento de um espírito de tolerância. Conselho da Europa, 2009. É preciso que os migrantes não se concentrem e fechem num “canto só seu” em zonas geralmente mais estigmatizadas, isoladas e excluídas da vida social da cidade. As atividades culturais também ajudam nesta tarefa ao contribuírem para a tolerância, a compreensão mútua e o respeito ao facilitarem a descoberta do Outro e de expressões culturais diversas. Novos espaços culturais são novas possibilidades de diálogo.

Em suma, o empenho que a Europa revela ter, a avaliar pelas medidas que tem tomado, na promoção dos direitos humanos, da democracia e do Estado de Direito deveria inspirar o diálogo intercultural à escala internacional. A aplicação dos princípios acima enunciados a nível internacional é uma tarefa importante para facilitar a compreensão mútua onde o consenso europeu relativamente a esta tarefa foi reforçado pelas conclusões da Terceira Cimeira do Conselho da Europa em Varsóvia no ano de 2005. Segundo o Livro Branco, o Conselho da Europa permanece aberto à cooperação com as regiões vizinhas da Europa e do resto do mundo. Este organismo é uma grande fonte de ajuda e cooperação face a desafios inerentes à diversidade cultural dos nossos dias. A Organização mantém um diálogo permanente e estruturado com as partes interessadas essenciais, como os membros dos parlamentos nacionais, as coletividades locais e regionais e as organizações da sociedade civil, nos 47 Estados membros. As relações transfronteiras, tradicionalmente apoiadas pelo Conselho da Europa, têm uma dimensão intercultural importante.

Apesar de todas a atenção e medidas tomadas, o exercício da cidadania em sociedades democráticas e multiculturais continua a ser imprescindível para esta era global em que vivemos. Tal como Banks (2004), concordamos que a literacia assume um papel importante na educação para a cidadania e a importância que ela assume na educação de cidadão responsáveis, críticos e reflexivos perante o mundo globalizado em que vivemos. Para além disso, não devemos deixar de fora a responsabilidade de lhes inculcar conhecimentos e competências necessárias para estar comprometidos em mudar a sociedade tornando-a mais humanizante, justa e democrática. Neste sentido, Banks (1981) defende que, a Educação Multicultural e a cidadania são inseparáveis, interdependentes, por isso, em sociedades democráticas e multiculturais deve ser desenvolvida uma literacia multicultural (Banks, 2003, cit. por Banks, 2004). Para este autor, a literacia multicultural diz respeito aos conhecimentos e capacidades para identificar os criadores do conhecimento assim como os seus interesses, assim como de descobrir os propósitos do conhecimento a fim de interpretá-lo através de perspetivas étnicas e culturais diversas utilizando esse conhecimento para a ação o que proporcionará um mundo mais justo e humano (Banks, 1996, cit. por Banks, 2004).

Ainda de acordo com Banks (2004), as noções e princípios inerentes à educação para a cidadania neste século (XXI) não dizem respeito à conceção assimilacionista que erradicou as identidades e direitos de muitos grupos e minorias étnicas. Para Kymlicka (1995) “a cidadania multicultural é essencial para a atual era global” (Kymlicka, 1995, cit. por Banks, 2004, p.293). Para este, as minorias étnicas e nacionais tem sofrido muitas dificuldades no reconhecimento e respeito pela sua identidade cultural. Ainda que não haja uma única fórmula a ser aplicada dadas as especificidades de cada povo, adianta que existem aspetos como os direitos à língua, representação de grupo, educação religiosa, que são centrais para o entendimento e compreensão das políticas multiculturais, mas que continuam a ser negligenciados nas teorias liberais contemporâneas.

Tal como Kymlicka, Banks (2004) afirma que a educação para a cidadania multicultural reconhece e legitima os direitos e necessidades dos cidadãos de manterem contato com as suas comunidades culturais e à cultura cívica nacional. Um dos objetivos principais da educação para a cidadania é o desenvolvimento de identificações globais, para a tomada de decisões e ações como cidadãos de uma comunidade global.

Emerge a necessidade de formar, capacitar e preparar indivíduos na aquisição de conhecimentos e competências, no âmbito da literacia multicultural, da cidadania e do diálogo intercultural em sociedades democráticas e plurais.

2.2. Da lógica (uni) monocultural ao projeto multi/intercultural

O autor Peres (1999) sublinha que desde a proclamação da Declaração Universal dos Direitos do Homem, em 1948, foram já vários os organismos internacionais que se tem esforçado na garantia dos Direitos Humanos levando a que os diferentes Estados assumam e cumpram esse compromisso. Posteriormente, em 1968 aquando da Conferência Internacional sobre os Direitos do Homem, em Teerão, na mesma linha de persistência pela garantia da proteção de tais direitos, ficou assumido o compromisso de que “é imperativo que os membros da comunidade internacional cumpram as suas solenes obrigações na promoção e no encorajamento do respeito pelas liberdades fundamentais, sem qualquer distinção, quer de raça, cor, sexo, língua, religião, política ou outras opiniões” (Peres, p.62). Várias tem sido as medidas tomadas em favor tanto do respeito pelos direitos humanos como pelas liberdades fundamentais. Nesse sentido, foi criada a Convenção Europeia dos Direitos do Homem onde constam todos os direitos de cada indivíduo que devem ser respeitados sem qualquer tipo de discriminação. Conselho da Europa, 2009. Falamos do direito à liberdade de pensamento e de expressão, à liberdade religiosa, à liberdade de reunião e de associação e ao respeito pela vida privada e familiar, preocupações de todos os países a nível europeu, porém, ainda assim, apesar de todos os esforços e trabalho desenvolvidos internacionalmente, sabe-se que a resolução de conflitos nas sociedades multiculturais em que vivemos, nem sempre tem respeitado ideais e direitos promulgados.

Neste contexto, falar de identidade cultural, cultura, integração e comunicação, leva-nos a entrar no mundo dos problemas dos migrantes. Significa mergulhar um processo de aculturação a que estes cidadãos sofrem por parte do país de acolhimento, ao terem que apropriar-se de novos costumes, hábitos, tradições, maneiras de ser e de fazer diferentes. Assimilar tanta informação num período de tempo que se quer o menor possível, quando não feito de uma forma cuidada e acompanhada pode deixar marcas profundas no indivíduo e até mesmo, chegar a condicionar a sua integração na sua nova

realidade de vida. Touraine (1996) afirma que não basta dizer que é preciso integrar a população imigrante, é urgente, também, aceitá-los e reconhecê-los. Ou seja, torná-los cidadãos envolvidos na tomada de decisões que também os afetam enfim, cidadãos de pleno direito como os demais sem qualquer tipo de tratamento que os leve a sentirem-se diferenciados. Urge assim a necessidade de combater adequadamente tais situações por que passam os povos migrantes com respostas inovadoras, adequadas e eficazes que desenvolvam, em cada um indivíduo e principalmente nos nossos governantes a capacidade de tomar decisões políticas, culturais, sociais, morais, económicas adequadas. É urgente que o ser humano tome consciência da sua incultura, do seu pouco conhecimento. É fulcral que sinta o prazer da descoberta do Outro ultrapassando, para tal barreiras étnicas, económicas, sociais, culturais e religiosas e partir à conquista de estratégias para a ação (comunicação, relação, convivência, cooperação, etc.) que permitam transcender as várias culturas e vidas que se cruzam no nosso caminho (Peres, A., 1999, p.60). Assim, a interculturalidade está alicerçada na intencionalidade, na vontade e na procura individual e coletiva, pelo respeito mútuo e solidário nas nossas práticas quotidianas.

O uso do termo “interculturalidade” surge primeiro no âmbito educativo para estender-se depois aos campos da comunicação, da mediação sociocultural e ainda dos campos políticos (Fernández & Permisán, 2009). A interculturalidade diferencia-se do fenómeno multicultural pelo facto de que em qualquer fenómeno/situação considerado como intercultural o diálogo, a aproximação, o interesse a culturas diferentes ser algo real, vivido e experienciado. Por outro lado, a interculturalidade “surge como um projeto futuro, desejável, uma hipótese, uma perspetiva, um ideal. Apresenta um avanço em relação ao multiculturalismo. Vai além da simples coexistência entre culturas diferentes, sem para tanto empreender a sua fusão num modelo comum (...)” (OCDE, 1989, cit. Por Peres., A, p. 52). A educação intercultural parece emergir como um processo formativo que visa uma maior e melhor capacidade de comunicação e interação social entre pessoas de culturas diferentes.

2.2.1. Educação Intercultural

De acordo com Fernand Ouellet (1991)

A educação intercultural designa toda a formação sistemática que tem como objectivos desenvolver quer nos grupos maioritários quer nos grupos minoritários: a) Uma melhor compreensão das diversas culturas nas sociedades modernas; (b) Uma maior capacidade de comunicar entre pessoas de culturas diferentes; (c) Uma atitude mais adaptada ao contexto da diversidade cultural de uma dada sociedade, resultante da melhor compreensão dos mecanismos psicossociais e dos factores sociopolíticos capazes de produzir o racismo; (d) uma melhor capacidade de participar na interação social, criadora de identidades, e de reconhecimento da pertença comum à humanidade (p.21)

Seguindo a linha de pensamento do autor, Ouellet (1991) a educação intercultural é vista como um projeto formativo e educativo que visa uma melhor relação e comunicação entre pessoas oriundas de diferentes contextos e de diferentes culturas. O foco da sua ação está na capacidade de comunicação, na descoberta e na interação entre os indivíduos que lhes devolva um sentido de pertença comum.

Também Ouellet (1991, cit. por Morgado & Pires, 2010) afirma que a educação intercultural deve começar por ser uma compreensão intercultural da pessoa do Outro que é diferente de mim; a partir do momento em que reparo no Outro e me interesse pela sua história de vida, pela sua experiência, pelos seus fracassos e também pelas suas conquistas eu permito que ele entre na minha vida chegando assim a uma compreensão intercultural. A sua ação não deve apenas estar centrada em promover “...situações de igualdade de oportunidades, de pluralismo e de compreensão intercultural na sala de aula, na escola, e na sociedade, mas também o empowerment dos atores educativos baseado no conhecimento das realidades socioétnicas envolvidas”. (Leonard & Davidman, 1994 cit. por Morgado & Pires, 2010, p.64). Quer isto dizer que também é fundamental a formação de agentes educativos que trabalham na escola, mas também nos serviços públicos inseridos em sociedades marcadamente multiculturais devendo

assim ser instruídos de formação específica para saber lidar com esta diversidade promovendo desta forma situações de integração, acolhimento, cooperação e diálogo intercultural.

Segundo Micheline Rey Von Allamen (1993), responsável pelo Grupo do Conselho da Europa sobre a educação intercultural, é importante precisar alguns dos seus significados:

- “Reconhecimento da diversidade de representações, referências e valores;
- Diálogo de intercâmbio e interação entre estas diversas representações e referências;
- Sobretudo de diálogo e intercâmbio entre as pessoas e os grupos cujas referências são diversas, múltiplas e muitas vezes partilhadas;
- Descentração, de questionamento (eis aqui outro inter:interrogação) na reciprocidade, em relação à nossas visões egocêntricas (ou sócio-, etno-, culturo-, euro-, etc. cêntricas) do mundo e das relações humanas;
- De uma dinâmica e de uma relação dialética, de mudanças reais e potenciais, no espaço e no tempo. Com a comunicação, as culturas e as identidades se transformam, e cada um participa de várias. Projecta-se muitas vezes sobre a realidade de uma norma «mono» e um pensamento maniqueísta que exclui a pluralidade”. (Von Allamen,1993,cit por. Peres, 1999, p. 51).

Constatamos desta forma, que a Educação Intercultural é um meio que promove a coesão e justiça social, através do conhecimento e reconhecimento do outro, ou seja, o incremento de valores e atitudes, que promovam o respeito, a comunicação, e a consequente convivência social entre as pessoas de várias culturas.

Em termos de políticas educativas europeias, estas têm promovido a Educação Intercultural, sobretudo a partir dos anos 80, nomeadamente através de programas específicos, tais como o programa ERASMUS (1986), Leonardo da Vinci (1996) entre outros que tem vindo a proporcionar um intercâmbio significativo, tanto de alunos, e professores, como de outros profissionais da educação (Peres,1999, p.65-66).

Contudo, a educação intercultural não se restringe ao campo da educação escolar, como o autor Calvo Buezas(1995) sublinha:

A educação intercultural- o aprender e ensinar a conviver na diferença- é um desafio e uma meta para todos: educadores, trabalhadores sociais, psicólogos, sindicalistas, sociólogos, polícias e homens de empresas, cidadãos em geral; mas sobretudo ensinar aos alunos a amar a sua cultura e identidade, respeitando outras diferenças, é uma tarefa ineludível do presente histórico (Calvo Buezas 1995, cit por Peres,1999,p.266).

A nível internacional, organismos como ONU, UNESCO, OCDE, OIT, Conselho da Europa, as ONG`s (Organizações Não Governamentais) e os movimentos de renovação pedagógica têm desempenhado um papel importante em relação às diferentes perspetivas da educação inter/multicultural. O trabalho destes organismos envolve-nos em processos de reforma educativa. Proliferam novas legislações e medidas políticas concretizadas pelos governos, um pouco por todo o mundo, de forma a dar resposta à complexidade crescente do ensino e da educação. Debate-se sobre o estado da educação. Pensa-se sobre a educação para os valores, para os direitos humanos e igualdade, de educação ambiental, educação anti-racista...Porém, o nosso dia-a-dia está confrontado com manifestações de intolerância, marginalização, estereótipos, preconceitos, racismo, xenofobia na escola e na sociedade. Ainda não se trabalha de forma eficaz em favor da integração plena da população imigrante. As práticas educativas e sociais e as diferentes formas de relações interétnicas, embora variando de uma cultura para a outra, revelam-se ainda ineficientes.

A educação intercultural pode ser designada, tal como afirma Peres (1999), um dos grandes desafios que se põe à educação, pode ser o começo da mudança necessária: socializar no plural e educar para o futuro. Reconstruir uma escola diferente, em que o ensino e a educação não tenham apenas uma função paliativa, mas preventiva no sentido de preparar para a vida social e multicultural. A educação intercultural é, na opinião do autor uma, “utopia peregrina” no sentido em que vale a pena prosseguir-la ao caminharmos para uma humanidade mais humanizante e humanizadora.

Oferece à educação o adjetivo “intercultural”, mas pode converter-se numa farsa quando não aplicada segundo os princípios que afirma ter e seguir. Qualquer prática ou

teoria educativa que ignore a diversidade do aluno não pode ser digna de tal denominação (Fernández & Permisán, 2009). Fazer da dimensão intercultural da educação uma parcela ou programa específico é torná-la redundante ou insignificativa. Assim sendo, como Besalú (2002) afirma,

Não se trata de inventar nada, mas antes de recriar a melhor tradição pedagógica, aquela que sempre afirmou que para educar as pessoas há que conhecê-las, respeitá-las e acolhê-las na sua diversidade. A Educação Intercultural não é mais do que uma educação de qualidade para todos. Besalú, 2002, cit. por Fernández & Permisán, 2009, p.42.

A educação intercultural então apresenta-se como um projeto educativo que valoriza a diversidade sociocultural, ao mesmo tempo que aposta na reanimação da cultura: encontro, relação, convivência, festa, alegria, fantasia e comunicação. Este projeto em construção, deve proporcionar um caminho mais humanizante para o ser humano, que integre a ética e o conhecimento, ao mesmo tempo que crie condições para o desenvolvimento comunitário local

3. A mediação

O que é a mediação? Para que serve? Em que contextos? Porque? Estes são exemplos de algumas questões que surgem quando se ouve falar na palavra mediação. Com esta reflexão pretende-se analisar a indefinição que parece rondar este conceito.

Para Helena Almeida (2009), a mediação parece ser um paradoxo na sociedade atual. Por um lado, as descobertas científicas e tecnológicas apresentam soluções para grande parte dos problemas, assim como a multiplicação das leis que parecem trazer a justiça, a ordem e a estabilidade e as redes de comunicação que propiciam laços e soluções variadas, mas ao mesmo tempo que se desenvolve este mundo moderno e tecnológico foram também aparecendo certas dinâmicas, técnicas ou meios de lidar em meio de situações mais conflituosas. É neste contexto que podemos encontrar a mediação.

Como refere Paule Paillet (1982)

[Q]uando os modos de protecção do cidadão, quando a regulação das suas relações com a lei, com a norma e com a instituição se encontraram perturbadas ou pervertidas, é necessário encontrar um elo de ligação. Seja de natureza política, associativa, sindical, jurídica ou social, ele terá sempre por missão o estabelecimento das conexões necessárias Paule Paillet, 1982, cit. por Almeida., H,2009, p. 115.

É neste âmbito que surge a mediação e neste sentido que se afirma tanto como uma constatação de imperfeição do nosso mundo como uma abertura à esperança.

O aprofundamento do sistema democrático, a globalização económica e o desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação, vieram dar um novo impulso às relações sociais e económicas, acentuando o aumento das relações entre os cidadãos e entre estes e os serviços e empresas. Por outro lado, a diversificação dos direitos a que se associa um melhor conhecimento e maior vontade e capacidade de os exercer por parte dos seus titulares, têm proporcionado o aumento da procura de uma justiça que se pretende rápida e eficaz.

A mediação, no domínio social, tem vindo a afirmar-se como modo alternativo de resolução de conflitos. A crescente institucionalização das relações sociais cuja visibilidade assenta no aumento do acesso a serviços públicos e privados (educação, saúde, social), trouxe algumas modificações na estrutura e nas funções da família assim como uma diminuição da influência da igreja e da comunidade, como instância de regulação de conflitos (Almeida, 2009). Perante tal situação, a mediação familiar, escolar e social e comunitária ganham terreno e maior poder de atuação constituindo-se assim como um paradigma de referência das práticas profissionais que ocorrem nesses domínios.

Uma vez que, na origem da definição de mediação esta encontrava-se dentro da categoria “alternativas à justiça”, é assim justificada a necessidade de investigação sobre a evolução, ao longo do tempo do seu conceito.

3.1. A mediação: uma indefinição conceptual

Como meio de resolução de conflitos, a mediação não é um método recente sendo por muitos considerada até como a segunda profissão mais velha do mundo. Kolb (1983, cit. por Boqué Torremorel, 2008). A mediação entendida como forma de resolução de conflitos ela sempre existiu dado que a referência que lhe é feita remonta a tempos muito longínquos. Há muito que certas tribos ou povoações recorriam a sábios para apaziguar qualquer ameaça à paz dos cidadãos. (Six (1990, cit. por Boqué Torremorel, 2008). Constatamos desta forma que ao longo da História, a existência de uma terceira pessoa aparentemente neutra face ao conflito, parece ter sido sempre uma realidade. Segundo Bonafé-Schmitt (2009), a mediação constitui um verdadeiro fenómeno social ou “fator social”; analisá-la requer o desenvolvimento de uma abordagem que releve simultaneamente dos métodos sociológicos, psicológicos e jurídicos devido ao seu carácter interdisciplinar. A função da mediação tem vindo a expandir-se para vários campos: educativo, sociocultural, político, familiar, onde é necessário ir além das abordagens puramente jurídicas, sociológicas ou psicológicas deste fenómeno ou a uma análise em função dos domínios da intervenção (família, social, empresa, ambiente). Quanto maior a expansão maior é também a necessidade de analisar a globalidade do fenómeno da mediação ao tornar-se um novo modo de regulação social e não apenas uma técnica de gestão dos conflitos. O desenvolvimento da mediação em todos os campos da vida social, da família, do bairro, passando pela empresa, tende a demonstrar que ela não pode ser reduzida a uma mera resposta à crise atual da instituição judicial. Bonafé-Schmitt, 2009.

Do ponto de vista conceptual, é imperativo procedermos a uma clarificação deste conceito pois como já foi referido parece que a mediação está na moda ao ser utilizada nos mais vastos âmbitos e por tantos profissionais: polícias, advogados, trabalhadores sociais etc., que tendem a utilizá-la como modo de resolução de conflitos. Esta extensão em termos conceptuais prova alguma confusão tanto na definição da noção de mediação como nas práticas associadas a esta, o que leva o autor, Bonafé-Schmitt (2009) a firmar a importância de se questionar novamente este conceito.

A mediação: das alternativas à justiça aos modos alternativos de resolução dos conflitos

Na opinião de Bonafé-Schmitt (2009) dentro de um plano semântico é importante que se faça uma investigação relativa à evolução ao longo do tempo da noção de mediação uma vez que originalmente esta encontrava-se confundida na categoria vasta de “alternativas à justiça” e tem sido ao longo dos anos que tal noção se automatizou e tornou o modo dominante destas alternativas.

- da” justiça informal”

A primeira autonomização ocorreu nos Estados Unidos da América e em França no início dos anos setenta. Nestes países falava-se de justiça informal em vez do termo mediação para clarificar modos alternativos á justiça como a mediação.

- ...à autonomização da mediação

É nos anos 80, que ocorrem as primeiras experiencias de mediação a nível local, familiar e penal. Durante este período de tempo, a mediação era definida essencialmente como uma forma não jurisdicional de resolução de litígios. Utilizava-se como uma alternativa à justiça até ser progressivamente utilizada nos domínios sociais como a mediação escolar, a mediação intercultural, etc.

-...à institucionalização da mediação

Durante os anos noventa, assiste-se a uma maior precisão na automatização do conceito com a criação de organizações de mediadores, o desenvolvimento de formações e a publicação de artigos que enquadram esta nova função. Com o passar do tempo, as práticas e as representações da mediação nas organizações de mediadores evoluíram para uma certa convergência para tentar definir uma identidade comum dos

mediadores face a outros profissionais da gestão dos conflitos como os advogados, por exemplo.

-... à hegemonia paradoxal da mediação

Desde o final dos anos 90, que se interroga quanto ao início de uma quarta etapa que poderá consagrar a mediação apenas á tarefa de resolução de conflitos.

Fala-se em hegemonia paradoxal pelo facto de que,

a mediação institucionalizou-se e paradoxalmente assiste-se a uma certa “estagnação” e a um certo “desencanto” na medida em que não se constata um crescimento significativo do número de mediações e um problema de financiamento das medidas de mediação. (...) este conceito está a diluir-se em diversas atividades que já não relevam da competência da gestão dos conflitos, mas sim da comunicação, da educação, da segurança o que aumenta a confusão conceptual (Bonafé-Schmitt, 2009 p. 19).

Desde há alguns anos que a comunicação tem vindo a aliar-se cada vez mais à mediação, justificando assim o aparecimento dos adultos comunitários e dos mediadores interculturais, entre outros, que veem facilitar, essencialmente, o processo de integração de cidadãos estrangeiros e a comunicação entre estes e instituições como hospitais, escolas, centros de emprego, entre outros organismos sociais. (Bonafé-Schmitt, 2009, p. 16-19). Procedimentos necessários à sua integração no país de acolhimento.

Em suma, a prática de mediação tem-se expandido por vários campos de intervenção e assume diferentes perfis no quotidiano.

Tal como afirma, Almeida.H, (2009), “defende-se o processo de mediação quando o conflito assume um papel predominante nas relações humanas e sociais, e sempre que a procura de alternativas exigir a intervenção de uma terceira pessoa que valorize a comunicação e a capacidade de tomada de decisão” (p.116). A mediação e a cultura que lhe está associada, constituem assim uma mais-valia na reconstituição dos laços sociais em rutura.

3.2. Mediação em Contexto Educativo: um processo em construção

De acordo com Bonafé-Schmitt (2000, cit por. Almeida, 2009), “A mediação não é simplesmente uma técnica de gestão de conflitos, constitui também um processo de aprendizagem de novas formas de sociabilidade” (p.129). É aprender na relação e através da relação, simultaneamente de proximidade compreensiva e de até de um certo distanciamento, entre litigantes com poderes diversos (relações entre pares, relações entre sujeitos e organizações, relações entre organizações, e com a comunidade. É esperado que tal aprendizagem seja visível na sociedade pois tal como afirmam Briant e Palaut, 1999, cit por. Almeida, H.2009, “a mediação faz sociedade” (p.124).

No contexto educativo, os atores intervenientes nesse processo de aprendizagem são diversos do ponto de vista da formação e das características socioculturais. Também os contextos socioinstitucionais e comunitários são distintos (escolas e serviços em zonas mais urbanizadas ou mais rurais, zonas de periferia, do litoral, do interior, bairros sociais), num mesmo território podem articular-se e potencializar-se distintos recursos. Enquanto processo, na visão de Almeida, H (2009),

a mediação caracteriza-se de forma complexa no quotidiano, e maximiza-se à medida que os atores forem criando laços e superando os obstáculos decorrentes dessa complexidade. Emerge como central, neste processo, a sua dimensão sociopedagógica na sua vertente formativa e de estabelecimento de compromissos pessoais e socioinstitucionais, nomeadamente com o desenvolvimento de projetos com objetivos preventivos e adequados (p.16).

A diversidade de atores intervenientes coloca em jogo o pressuposto de um trabalho em equipa num processo de adesão voluntária. Um trabalho colaborativo, em equipa em que cada ator, mediador e mediado fazem parte de um *puzzle* de saberes estratégicos, com interesses diversos em que juntos devem trabalhar para o objetivo comum de desenvolver um projeto educativo amplo. Almeida, H (2009). Neste projeto será onde se valoriza: o que pensam e a forma como atuam os destinatários do processo

de mediação e, onde a função do mediador passa por criar oportunidades de diálogo, de descoberta, de alternativas que ainda não tinham sido exploradas. A mediação é um processo em permanente construção.

3.3. Mediação: a presença de um terceiro—

As palavras, *terceiro* ou *terceira parte* são eufemismos normalmente utilizados para nos referirmos à figura do mediador. Tal como afirma Boqué Torremorell, (2008), “o mediador é a pessoa, pessoas, até instituições, que assumem a função de ponte, ligação ou catalisador nos processos de mediação” (Torremorell, 2008, p. 22). Também Jares (2002), diz-nos que a mediação “[É] um procedimento de resolução de conflitos que consiste na intervenção de uma terceira parte, alheia e imparcial ao processo, aceite pelas partes em litígio que vai facilitar a obtenção de um acordo recorrendo essencialmente à comunicação, ou seja levando as partes a ouvir o outro e a dialogar”(p.153). Esta terceira parte envolvido no processo não possui qualquer poder para impor decisões ou forçar as partes a algo, devendo assim garantir que as partes mantenham o controlo do processo e do resultado. A intervenção do mediador pode ser ou não solicitada pelas partes. Neste último caso é a própria instância mediadora que oferece a intervenção de uma terceira pessoa que desempenha a função de mediador. Os objetivos necessários à sua atuação são os seguintes, de acordo com Jares (2002) :

- “favorecer e estimular a comunicação entre as partes em conflito, processo que costuma trazer consigo o controlo das interações destrutivas;
- levar a que ambas as partes compreendam o conflito de uma forma global, e não apenas da sua própria perspectiva;
- ajudar a que ambas as partes analisem as causas do conflito, separando os interesses dos sentimentos;
- favorecer a conversão das diferenças em formas criativas de resolução do conflito;

- reparar, sempre que isso seja viável, as possíveis feridas emocionais que possam existir entre as partes em conflito (Jares, 2002, p. 155)”.

A sua função varia desde os que defendem que o mediador deve apenas limitar a facilitar o encontro entre as partes, a fim de que estas possam realmente chegar a um acordo, (depreende-se que neste caso a sua única missão é facilitar o diálogo, levar as partes a comunicar) até aos que defendem que este deve sugerir propostas e alternativas e intervir, mesmo, no caso de verificar que se chegou a um acordo injusto. J. F. Six, (1997), considerando a origem e o modo de atuar, propõe dois tipos de mediadores- “institucional- imposto, geralmente designado para resolver “problemas técnicos”, com posição de poder, e, por outro lado, os – mediadores cidadãos- que surgem no seio da comunidade”(Six, 1997, cit. por Jares, 2002, p. 154). O desenvolvimento da mediação não provocou apenas a criação de novos atores, como os mediadores. Parece que também provocou modificações nos modos de intervenção de um certo número de profissionais, como os magistrados, os polícias, os trabalhadores sociais, que cada vez mais têm vindo a utilizar técnicas de mediação no exercício da sua atividade profissional. O mediador é, no fundo, um facilitador do diálogo e da negociação entre as partes. Não é um juiz ou árbitro e, como salienta Six (1997, cit. por Jares, 2002),

“pode ser tentado a impor-se sub-repticiamente através da chamada “tentação de praticar o bem”, arcando unilateralmente com todo o trabalho e buscando ele próprio, de uma forma solitária uma solução rápida (...) O mediador não deve, pois, deixar de estar vigilante, tem de conservar o discernimento (...) a fim de evitar surgir “como homem de bem” de anular a capacidade dos mediados descobrirem em si mesmos a ‘rectidão’, ou discernimento para acharem a própria saída”(p.155).

Esta afirmação do autor leva-nos a crer que as diferentes opções ou papéis do mediador não só irão depender da própria caracterização que dele se faça, como também da natureza do próprio problema-conflito e da fase de desenvolvimento em que se encontra.

3.4. A Mediação Sociocultural

Atualmente, a mediação não é vista apenas como uma forma de resolução de conflitos, pelo menos a sua atuação não se restringe a esse âmbito. Tal como sugerem Oliveira, A. & Freire, I (2009), “Ela tem vindo a alargar o seu papel a outras formas de intervenção, nomeadamente na regulação social através de iniciativas...promotoras da coesão, dos laços sociais e da cidadania”(p.14) . A mediação tem vindo a ganhar uma importância crescente em muitos países e nos mais diferentes domínios, desde o político, ao laboral. Hoje em dia, tal como sugere Almeida (2001) a mediação apresenta diferentes aceções e funções sociais, afirmando-se quer como meio alternativo de resolução de conflitos», como «modo de regulação social» ou «método de transformação social e cultural» pelo que coexistem uma multiplicidade de práticas, a que também não são alheias razões como o crescente alargamento da mediação a uma variedade de contextos e a complexificação das redes sociais e evolução dos contactos interculturais, numa sociedade cada vez mais heterogénea.

Às diferentes aceções e funções sociais da mediação não são alheios “o crescente alargamento da mediação a uma variedade de contextos e a complexificação das redes sociais e evolução dos contactos interculturais (...) numa sociedade que se apresenta cada vez mais culturalmente diversificada e heterogénea”. (Oliveira & Freire, I, 2009, p.2). A globalização e a complexidade das sociedades requerem novas formas de convivência e de organização social promotoras e facilitadoras da construção de uma maior justiça e compreensão entre os homens. Cada cultura vê-se confrontada com outras formas de viver, que são expressões de outras tantas culturas que reclamam o seu espaço. É neste âmbito em que *as fronteiras de todos os sistemas tendem a abrir-se, ficando vulneráveis a influências múltiplas, as culturas tendem a confrontar-se e a dialogar, as regulações económicas tendem a sobrepor-se às ideologias e às questões éticas* (Caetano & Freire, 2005 cits por Oliveira & Freire, 2009, p.13). Como consequência deste contacto temos a confrontação de ideias, opiniões, modos de pensar e agir onde podem surgir conflitos que vão para além das nossas relações pessoais diretas. É perante situações como estas que de acordo com Oliveira e Freire, (2009) surge a mediação sociocultural, que

se apoia numa visão dinâmica das relações humanas, sendo em si mesma um processo cooperativo, que tende a favorecer a criação do diálogo, a valorizar positivamente

o conflito e as diferenças e a promover a participação dos cidadãos na resolução dos seus problemas. Mediação sócio-cultural, conceito abrangente que, sendo uma forma de mediação social, (...) integra a mediação intercultural mas que não se restringe a esta (p.14).

Com esta definição, foca-se o papel da mediação na integração dos indivíduos numa sociedade cada vez mais diversificada social e culturalmente. Estas novas realidades sociais de acordo com Freire (2008) exigem respostas adequadas no interior desses sistemas e na articulação entre eles que por sua vez, proporcionem a criação de figuras e de dispositivos de mediação, facilitadores do diálogo e da comunicação em situações e contextos em que esta está de alguma forma ameaçada. A mediação social nasce então como uma modalidade de resolução de conflitos desenvolvendo-se dentro de contextos de conflito latentes ou declarados, em que se tornaria necessário a obtenção de um acordo (Oliveira., Galego., 2005). A mediação é aplicável em todas as situações em que os intervenientes procurem chegar a um acordo e onde a comunicação está de alguma forma condicionada.

As autoras Oliveira e Galego., (2005), afirmam que como estratégia de intervenção a mediação social pode ser utilizada junto daqueles que por circunstâncias várias (sociais, culturais, económicas, políticas, entre outras), se veem privados de certos bens e serviços essenciais. Atualmente, os países europeus apresentam dois fenómenos sociais que requerem também eles permanentes soluções sociais. Um deles prende-se com as situações de exclusão social, o outro tem que ver com as vagas de imigrantes de outros países europeus. Tais fenómenos segundo Oliveira e Galego (2005) contribuem para a recomposição do tecido sociocultural dos países, que ficam assim cada vez mais multiculturais, onde também a existência de diferentes códigos culturais dificultam o processo de integração e de apropriação de novos costumes, hábitos, tradições, de uma nova cultura e que podem conforme o grau de dificuldade desencadear um conjunto de conflitos: “ a existência de diferentes códigos culturais quando conjugada com situações de exclusão social prolongada, exigem formas de promoção de diálogo intercultural, visando promover a inclusão e uma maior coesão social” (Acime, 2002, cit. por Oliveira.,AGalego.,Carla, 2005, p.54). É neste contexto que a mediação sociocultural pode e aparece como uma estratégia fundamental ao levar a um reforço do diálogo intercultural e da coesão social. Apresenta-se como uma

estratégia abrangente, não se limitando a origens étnicas e culturais, mas alargando-se a todas as áreas onde seja necessário reforçar a dimensão da interculturalidade (Oliveira, A. Galego., C, 2005).

Ainda que escassos os estudos relativos à mediação, são fundamentais para conhecer e compreender as modalidades de aplicação da mediação social, bem como quais as características que esta assume a nível europeu. Oliveira. Ana., Galego., C, (2005) salientam que é consensual nesses estudos, a ideia de que a mediação sócio-cultural não pode ser apenas reduzida à resolução de conflitos, surgindo também como estratégia de intervenção em problemáticas de integração na e da sociedade. A mediação sociocultural, apoia-se numa visão dinâmica das relações humanas, sendo em si mesmo um processo cooperativo, que tende a favorecer a criação do diálogo, a valorizar positivamente o conflito e as diferenças e a promover a participação cívica nas decisões que também os afetam, na sociedade em que estão inseridos.

3.4.1.O mediador sociocultural- funções e competências

O mediador é a terceira pessoa envolvida no processo de mediação que ajuda as partes a comunicar e a encontrar as melhores soluções para os seus próprios problemas, participando ativamente neste processo. O mediador é deste modo um facilitador do processo, é alguém que acredita na verdade de cada um levando-o a ouvir e a refletir na verdade do outro. O mediador sociocultural é o profissional que, “no domínio das técnicas e procedimentos adequados, organiza, coordena e/ou desenvolve a promoção sociocultural de grupos, pessoas e comunidades, fomenta o diálogo intercultural e a inclusão social, bem como estimula o respeito e o conhecimento da diversidade cultural existente” (Oliveira, A.&Freire, I.,2009, p.25).

O mediador não obriga os protagonistas a nada, a tomar nenhuma decisão. Não se tomam decisões forçadas pois é um processo marcado pela voluntariedade.

A atividade do mediador dirige-se também a trabalhar para que cada pessoa ofereça o melhor de si no processo, gerando confiança entre todos e contribuindo para

que todos se percebam como interlocutores importantes. Neste sentido e como salienta Boqué Torremorell (2003), o mediador deve proporcionar um clima de segurança, uma atmosfera em que as emoções podem ser expressas livremente. O mediador é um facilitador do processo.

3.5. A Mediação Intercultural

“A mediação intercultural, como modalidade ou variante da mediação social tem vindo a afirmar-se à luz dos novos enfoques do pluralismo cultural” (Giménez.,C, 1997, p. 140). O principal estímulo para as recentes abordagens sobre a mediação intercultural provém do desafio que constituem as migrações internacionais e como tal, a configuração de novas comunidades que se criam e grupos étnicos que assim se tornam visíveis. Estamos desta forma perante um novo âmbito de mediação, particular ao introduzir a variante intercultural juntamente com os seus fatores étnicos, raciais, linguísticos, religiosos, etc., que afetam diretamente a relação entre indivíduos, a sua perceção do conflito, possíveis soluções a comunicação ou a falta dela e ainda, a imagem do mediador (Giménez.,C, 1997). No parecer de Philippe Pierre e Nicolas Delange (2004), a mediação intercultural, na sua aceção pedagógica, permite-nos conceber novos percursos, integrando paradigmas abertos sobre o Outro e à diferença que caracteriza cada ser humano.

Resumindo, a mediação intercultural ou mediação em contextos pluriétnicos ou multiculturais é uma modalidade de intervenção de terceiras partes, em e sobre situações sociais de multiculturalidade significativa, orientada para a consecução do reconhecimento do Outro e a aproximação das partes, a comunicação e a compreensão mútua, a aprendizagem e o desenvolvimento de situações que levem ao convívio, à regulação de conflitos assim como à adequação institucional, entre atores sociais ou institucionais etnoculturalmente diferentes.(Giménez.,C,1997).

Dentro de um contexto marcadamente multicultural, a Mediação Intercultural,

[É] entendida como uma modalidade de intervenção de terceiras partes, em e sobre situações sociais de multiculturalidade significativa, orientada para a consecução do reconhecimento do Outro, a comunicação e a compreensão mútua, a aprendizagem e desenvolvimento da convivência, a regulação de conflitos e adequação institucional entre atores sociais ou institucionais etnoculturalmente diferenciados. (Gimenez, 1997, 142).

De acordo com esta definição, fica entendida que a mediação intercultural no deixa de ser uma modalidade como as demais, orientada para a compreensão, o diálogo que nos leva a aproximar dos demais; mas também fica clara a sua especificidade, o que a distingue das outras: o seu contexto multicultural assim como as relações que aí se estabelecem marcadas por essa diversidade cultural.

3.5.1. Da mediação intercultural como modalidade da mediação à mediação comunitária

A mediação intercultural é uma modalidade de mediação, mais concretamente uma modalidade de mediação social. Ao concebê-la desta forma estamos a enquadrá-la e a distingui-la de outras formas ou mecanismos de atuação social como a mobilização política, o associativismo, a animação sociocultural, o trabalho social, a difusão de ideias, o desenvolvimento planificado ou a defesa comunitária. No parecer do autor Giménez, C. (1997), o que há essencialmente a destacar é que estamos na presença de uma técnica portadora de um enfoque e uma metodologia específica para mediar em contextos multiculturais. É neste sentido que a mediação intercultural também é aplicável em assuntos familiares, entre vizinhos, laborais ou educativos. Como modalidade da mediação social, a mediação intercultural tem em comum com outras modalidades todos os princípios e características da Mediação.

Por sua vez, na Mediação Social, as suas práticas de ação visam sobretudo reconstruir laços sociais, e as práticas de mediação comunitária prendem-se com a regulação e a integração social (Pierre & Delange, 2004). Assim, a mediação social pretende a reinserção dos indivíduos na vida em sociedade, isto é, procura reconstruir as interações positivas entre os indivíduos marginalizados e a sociedade, de modo a que se possa dar a socialização. Oliveira, Ana. Galego, Carla (2005) p. 27 .

Com a mediação comunitária que está ligada à vontade dos membros de uma comunidade definirem eles próprios os seus problemas e soluções, pretende-se favorecer a participação da população na resolução de conflitos e restabelecer a coesão social no seio de uma comunidade (...). Deste modo, a mediação comunitária está relacionada com o *empowerment*, entendido como um movimento intencional dinâmico, centrado na comunidade local, envolvendo respeito mútuo, reflexão crítica e a participação (Oliveira, & Galego, 2005). Segundo Freire e Caetano, a mediação comunitária pode ser entendida como um conjunto de processos que promovem e melhoram as relações que se reproduzem dentro de e entre comunidades. Tais processos contribuem também para a construção de uma identidade cívica comum e de uma cidadania coletiva entre os habitantes de um dado território. Estas relações constituem um conjunto interconectado de áreas e redes de mediação, como é por exemplo, o caso da mediação intercultural. (Gimenez, 2010, cit. por Freire & Caetano). Estes dois tipos de mediação- social e comunitária- constituem tentativas de resposta aos novos problemas sociais, uma vez que as soluções tradicionais tem-se revelado inadequadas.

A metodologia do processo de mediação de acordo com Oliveira, A. & Freire, I, (2009) fundamenta-se no reconhecimento de que os indivíduos a mediar (as partes) são quem mais sabe acerca dos seus problemas (dos seus conflitos) e das possíveis resoluções. Neste sentido, o processo de mediação constitui-se como técnica amplamente participativa.

Segundo vários autores (e.g. Sousa, 2002; Mourineau, 1997) a mediação entendida como método de resolução de conflitos, obedece a princípios para que se operacionalize com sucesso. Os referidos princípios são:

- ✓ A imparcialidade ou neutralidade- considerando que o mediador não deve representar nenhuma das partes envolvidas no processo nem interferir no sentido de opor a sua vontade ou soluções;

- ✓ A confidencialidade- assegurando às partes envolvidas sigilo e conferindo confiança para que se possa de forma aberta expor os problemas;
- ✓ A voluntariedade- ambas as partes devem participar de livre vontade no processo de mediação/resolução de conflito (Oliveira &Freire, I. 2009, p.20).

De acordo com tais princípios, a mediação cria estruturas capazes de reconciliar diferenças entre indivíduos em conflito, funcionando como um meio de auxílio, oferecendo a cada um a possibilidade de se responsabilizar por si, levando-o ainda a descobrir as suas próprias potencialidades. Seguidamente, são dados a conhecer os princípios gerais da mediação quando aplicados a contextos multiculturais, segundo Gimenez (2001):

Princípios Gerais	Aplicação a Contextos Multiculturais
Voluntariedade	Condições habituais de assimetria e desigualdade nas relações interétnicas. Deve-se procurar que a parte mais frágil se expresse no processo de mediação.
Ajuda às partes	Necessidade de assegurar às partes que o “que se faz” constitui uma ajuda na procura de uma solução
Não obrigatoriedade	Necessidade de clarificar que os mediadores têm funções diferentes de outros profissionais
Confiança	Dificuldade e importância de conseguir confiança num ambiente cheio de preconceitos, estereótipos, juízo de valor. A tarefa central é superar essas atitudes
Neutralidade, Imparcialidade, Equidistância	A usual assimetria relacional e a importância dos componentes emotivos e sócio afetivos. Necessidade de discutir a imparcialidade e o que esta supõe.
Coprotagonismo das partes	Negação habitual das comunidades étnicas dominantes. Esforço suplementar que o mediador deve fazer neste sentido (reconhecimento e fortalecimento de

ambas as partes)

Todos Ganham

Todas as partes devem sentir que ganharam e perderam com o processo de mediação. Deve haver uma atenção particular aos casos em que a relação vincula instituições públicas com indivíduos ou grupos minoritários.³

Estes princípios são traços característicos de um processo de mediação, sendo que na mediação sociocultural existem quatro traços característicos que a distinguem das outras modalidades, nomeadamente, Gimenez (1997):

- “A natureza etnoculturalmente diferenciada das partes envolvidas, que não diz respeito apenas ao nível cultural, mas ao contexto social, político e ideológico no qual se intervêm.
- A relação entre as partes está bastante influenciada pela diferença etnocultural.
- A experiência intercultural do mediador, que torna possível que se aproxime de lógicas culturais diferentes.
- A interculturalidade como objectivo orientador de todo o processo” (Gimenez, 1997, cit. por Oliveira, A. & Freire, I, 2009, p.21).

Como forma de conclusão,

A mediação inscreve-se dentro do plural fenómeno de crise do nosso sistema de regulação social. Não visa responder a disfunções deste mas antes propor outro modelo baseado numa racionalidade de natureza comunicacional. Preocupa-se em desenvolver formas descentralizadas de regulação das relações sociais no âmbito de entidades sociais estritas oferecendo a possibilidade de cada indivíduo ser ator da sua própria vida.

O fim principal da mediação reside no estabelecimento ou restabelecimento da comunicação entre as partes, facilitando o diálogo entre si (Almeida,2009). Mesmo

³Adaptado de Carlos Gimenez Romero (1997). *La Naturaleza de la Mediacion Intercultural* p. 145-149

quando o acordo não é possível e cada uma delas assume uma posição radical, o insucesso da mediação é relativo na medida em que se estabeleceu ou iniciou um processo comunicacional parcial, que introduz transformações. Como refere François Six “não há uma mediação perfeita; toda a mediação é um momento de catálise [...]; a mediação mais conseguida, é aquela que produz uma verdadeira comunicação entre as partes, que trará realmente frutos na vida de cada uma das duas pessoas ou de cada um dos dois grupos “ (1991, p. 185).

A mediação deve produzir, não uma simulação de comunicação, mas uma troca real; mesmo quando não é alcançada deve provocar em cada um a consciência de que não existe apenas a sua verdade, e que o outro também possui uma parte dela.

Capítulo II – Caraterização do contexto de intervenção

O Projeto de Intervenção Comunitária em Leganés (PICI) tem como referência territorial os três bairros de Batallas, Centro e San Nicasio, que fazem parte do centro histórico da cidade de Leganés, integrada na Comunidade de Madrid. O mapa seguinte ajuda-nos a localizar a cidade de Leganés dentro da Comunidade de Madrid (Mapa 1)

Mapa1 – Comunidade de Madrid

(fonte: Pérez, Garcia e Rodriguez, 2012,p.11)



1. Território de intervenção: Bairros de Batallas, Centro e San Nicasio

Os bairros de Batallas, Centro e San Nicasio ocupam o “coração” da cidade de Leganés.

As figuras seguintes (mapa 2 e 3) contribuem para a nossa compreensão quanto ao território de intervenção. Os mapas seguintes (mapa 2), dá-nos a conhecer o município de Leganés permitindo-nos desta forma aceder à localização geográfica dos bairros referenciados anteriormente, Batallas, Centro e San Nicasio, (mapa 3).

(fonte: Pérez, Garcia e Rodriguez, 2012,p.11)



(fonte: Pérez, Garcia e Rodriguez, 2012,p.11)



O bairro Centro corresponde ao núcleo principal de Leganés, que foi formado quando esta ainda era uma localidade predominantemente rural. Por sua vez Batallas constituiu-se enquanto bairro constituiu-se como um espaço urbano composto por duas partes: uma residencial e outra que está destinada a um campus universitário: Universidade Carlos III. Por sua vez, San Nicasio surge após a primeira ampliação da agora cidade de Leganés.

Segundo Pérez, Garcia e Rodriguez (2012), “el centro de Leganés ha jugado durante los últimos 15 años de incremento de población de origen extranjero una función de absorción de esta población”. Podemos deduzir assim que, o início da concentração neste bairro da presença de pessoas de diferentes nacionalidades, tem acontecido pouco a pouco durante os últimos anos, nesta cidade o que nos permite considera-la como multicultural.

1.1 Acessos à cidade

“La localidad cuenta con una tupida red de transporte público para moverse por la ciudad y comunicarla con Madrid y poblaciones cercanas, (...)”. Os acessos à cidade são feitos de acordo com as possibilidades de cada uma vez que meios não faltam: rede de metro, de comboio e de vários autocarros que circulam por toda a cidade e arredores, tal como podemos no seguinte (mapa 4).

Mapa 4-Bairros de Batallas, Centro e San Nicasio)

(fonte: Pérez, Garcia e Rodriguez, 2012,p.12)



1.2 Meio Ambiente

En general, no hay zonas degradadas ni en los barrios de referencia ni en el conjunto de la ciudad.(....) Leganés cuenta con casi seis millones de metros cuadrados de zona verde consolidada y otros 2,5 millones proyectados en los nuevos desarrollos urbanos, lo que supone un ratio de 32 m² por habitante de zona verde consolidada(Pérez,F;Garcia,M;&Rodriguez,M. 2012,p.12-13).

A cidade e os bairros alvos de intervenção ICI, estão rodeados quer de parques quer de jardins públicos que permitem que as pessoas se encontrem, passem um tempo agradável, as crianças podem brincar livremente e as famílias desfrutar quer da sua cidade ou bairro assim como conviver com os demais. Tal fator, com certeza que influi diretamente no aumento da convivência e diálogo intercultural entre os residentes e não residentes, estrangeiros ou não.

1.3.Transformações urbanas recentes

“En la primera mitad del siglo XX, la economía de Leganés estaba basada en la agricultura. La situación de la localidad experimentó un importante cambio a partir de la década de 1950, al instalarse las primeras industrias. En 1960, la ciudad creció, debido a que muchos españoles que acudían a trabajar a Madrid se marcharon a vivir a las localidades de la periferia como consecuencia de la carestía de los pisos en la capital” (Pérez, Garcia & Rodriguez, 2012,p.13).

Com a chegada da democracia, Leganés inicia a criação de serviços à população para evitar a dependência a Madrid. Procedeu-se a uma melhoria na rede de transportes e a abertura de centros de ensino, sanitários e desportivos. Esta situação contribui para o crescimento da cidade em termos económicos com a maior oferta de serviços e também em termos populacionais pois desta forma muita gente passou a optar por tratar dos seus assuntos pessoais sem ter que ir a Madrid facilitando dando oportunidade a que muitos fizessem desta cidade a sua residência fixa.

Durante a década de 1980, destacam-se igualmente o estabelecimento do Ensino Universitário com a criação da Universidade Carlos III, a inauguração de serviço hospitalar público com o Hospital Severo Ochoa, em 1987, e ainda a construção de um centro comercial, o primeiro dentro da Comunidade de Madrid.

Na década de 90 e na primeira década do século XXI também se observou um grande crescimento e desenvolvimento da cidade: procedeu-se á construção do bairro Leganés Norte e, no ano de 2000, o Metropolitano de Madrid passou a incluir a cidade na sua rede.

1.4.Evolução Demográfica

Na história demográfica de Leganés encontramos dois grandes acontecimentos:

El incremento poblacional entre 1960 y 1980, al convertirse en “ciudad dormitorio” por la llegada de población rural de Extremadura, Castilla (...) así como de familias trabajadoras de Madrid que buscaban una solución de vivienda más barata que en la capital. Un segundo crecimiento poblacional por inmigración de origen extranjero (...) que se inicia a lo largo de la década de 1990 y tiene su auge en los primeros años del siglo XXI (Pérez, García & Rodríguez, 2012,p.14).

Constatamos assim que a cidade sofreu um forte aumento e crescimento populacional quer de cidadãos espanhóis de províncias cercanas como até mesmo de estrangeiros o que dá inicio as interações entre pessoas de diferentes nacionalidades, costumes, tradições transformando a cidade multicultural mente (Tabela 1).

Tabela 1: Evolução demográfica de Leganés entre 1842-2011

(fonte: Pérez, Garcia & Rodriguez, 2012,p.14)

Anos	1842	1877	1897	1919	1930	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Habitantes	2.838	4.902	4.790	5.643	5.851	7.655	7.655	56.279	163.910	171.400	173.584	189.359

Atualmente, a cidade de Leganés ocupa o trigésimo quarto lugar na lista das cidades mais populosas de Espanha. No ano de 2011, foram registados 189.359 habitantes segundo o Instituto Nacional de Estadística. A cidade conta com 10 bairros sendo os bairros de Batallas, Centro e San Nicasio composto por 19,28% da população de Leganés, com um total de 36.510 pessoas, tal como se pode observar na Tabela 2.

Tabela 2: População nos bairros (Batallas, Centro e San Nicasio)

(fonte: Pérez, Garcia & Rodriguez, 2012 p.15)

População	Batallas	Centro	San Nicasio	Total
Mulheres	1.964	5.991	10.575	18.530
Homens	1,929	5.696	10.355	17.980
Ambos os sexos	3.893	11.687	20.930	36.510

San Nicasio é o bairro mais povoado dos três com mais de 57% de população, seguido de Centro (32%) e Batallas (quase de 11%), que é o menos residencial devido a percentagem que é ocupada pelo campus universitário.

1.5.Associativismo e participação dos cidadãos

“A história da participação social em Leganés é a história de um movimento de vizinhos” (Pérez, Garcia & Rodriguez, 2012, p.21). Atualmente existem quatro associações de moradores a zona: San Nicasio, Leganés Centro, e Batallas. Nem todas as associações fazem parte da Federação de Associações de Moradores e de acordo com

a estrutura de cada bairro, apresentam os seus pedidos reivindicativos e estabelecem prioridades para ações futuras.

Em relação às lutas pelos direitos das pessoas migrantes e pela construção de uma sociedade mais coesa e onde seja visível a convivência intercultural, várias tem sido as mobilizações nos últimos anos, como por exemplo, a criação do “Foro de la Imigração”, assim como alguns manifestos a favor da interculturalidade, como por exemplo, um manifesto a favor dos direitos dos imigrantes e de uma sociedade mais coesa publicado no início do ano de 2010 (Pérez, Garcia & Rodriguez, 2012). Nos finais dos anos 90, quando se registou o maior índice de migrações, começaram também a surgir as primeiras associações de imigrantes. No início, estas associações formaram-se com grupos de pessoas do mesmo país de origem destes imigrantes que se juntavam com a finalidade de criar espaços de encontro e apoio mútuo.

1.6.Educação Formal e Informal

A educação em Leganés tem tido uma grande importância, chegando mesmo até pessoas a falar em “modelos educativo de Leganés” (Tabela 3).

Tabela 3- Educação em Leganés (2011)

(fonte: Pérez, Garcia & Rodriguez, 2012 p.34)

Educação/ Alunos não Universitários	Légenes	Zona Metropolitana Sul	Comunidade Madrid
Total (%)	82,47	87,74	84,47
Por Professor	12	12,47	12,38
Por Unidade Escolar	23,28	23,05	22,43
Em Escolas Públicas	84,41	73,39	54,24
Em Escolas Privadas	15,59	26,01	45,76

Através da tabela (nº3) conseguimos notar a preferência pela educação em escolas públicas em Leganés comparativamente com a Zona Metropolitana Sul e o toda a comunidade de Madrid com um total de 84% de alunos não universitários inscritos em escolas públicas, perante 73% de alunos na zona sul e cerca de 54% da Comunidade Autónoma de Madrid.

1.7.Educação e Diversidade Cultural

Como foi referido anteriormente, Leganés é um município que se configura como cidade a partir da chegada de pessoas vinda de toda a Espanha, como Castilla La Mancha, Extremadura, Andalucía e também de Madrid. Também como já foi salientado desde 1990 que a cidade tem vindo a acolher muitos estrangeiros transformando o município num território caracterizado por uma certa diversidade cultural.

No que se refere, ao contexto educativo, com a presença de crianças e jovens de nacionalidades tão diversificadas sofre certas mutações e claro, os estudantes são, geralmente, quem vive esta interculturalidade de uma forma mais natural:

No importa que los demás sean diferentes, basta con mirarte al espejo para ver que todos somos diferentes. Todos tenemos que hablar en un idioma en el que todos y todas nos entendamos. El respeto mutuo es lo mejor para que las relaciones funcionen, es lógico, si tú me das, yo te doy. Pérez, Garcia e Rodriguez, M, 2012, p.43

A aprendizagem do idioma castelhano revela-se crucial para a integração quer das crianças como dos seus familiares. As associações culturais de imigrantes presentes no território desempenham um papel importante neste aspeto ao transmitiram aos demais a cultura espanhola assim como a aprendizagem de um novo idioma. (Pérez, Garcia & Rodriguez, 2012, p.43)

O Município de Légenes, através da Área Intercultural do Conselho de Educação e Cultura, desde muito que desenvolve um programa de aprendizagem da Língua e

Cultura Espanhola, cujo objetivo principal passa por promover a aprendizagem do idioma castelhano para todos aqueles que são de origem estrangeira. Para além das aulas de castelhano,

se ofertan actividades complementarias adaptadas a las necesidades de los usuarios: cursos de informática dirigidos a adquirir la competencia digital y a la búsqueda de empleo a través de la web; ciclos de charlas sobre asuntos jurídicos (tipos de arraigo, renovaciones de permisos, obligaciones asociadas a las prestaciones pasivas (...); charlas y talleres de técnicas de búsqueda de empleo, elaboración de currículum, habilidades sociales (Pérez, García & Rodríguez, 2012, p.44).

2. Instituto sobre Migrações, Etnicidade e Desenvolvimento Social (IMEDES)⁴

O Instituto sobre Migrações, Etnicidade e Desenvolvimento Social (IMEDES), é um espaço universitário de investigação, docência e aplicação, de carácter multidisciplinar e comprometido com a sociedade. Reúne, desde 2006 um conjunto de professores e investigadores da Universidade Autónoma de Madrid vinculados a diferentes grupos de investigação como por exemplo, a diversidade cultural, linguística e religiosa, as relações interculturais e as dimensões do desenvolvimento humano. Este instituto está localizado na faculdade de Ciências Económicas e Empresariais, Universidade de Autónoma de Madrid.

⁴ Toda a informação contida neste ponto é baseada no documento IMEDES (2014) *Memoria de actividades 2014*. Madrid: Instituto Universitario de Migraciones, Etnicidad y Desarrollo Social.

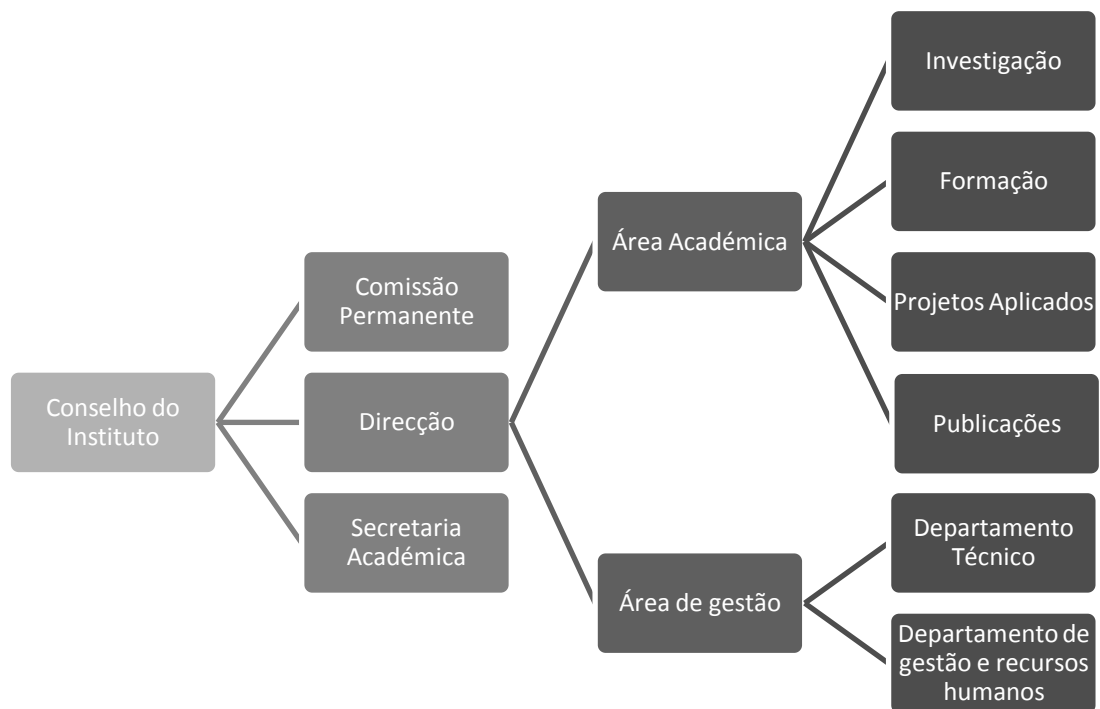
2.1.Objetivos, fins e estrutura organizacional

O IMEDES tem como propósito desenvolver no âmbito universitário um espaço acadêmico de docência, investigação e outras atividades profissionais com relação com as migrações, a diversidade cultural, linguística e religiosa, as relações interétnicas e o desenvolvimento humano, que sirva a sociedade para favorecer a convivência social e intercultural que permita a universidade colaborar em ditas matérias e âmbitos com a sociedade.

Os fins do IMEDES estão voltados essencialmente para a valorização positiva da diversidade presente na sociedade, contribuindo com os estudos e investigações realizadas para a construção de uma sociedade intercultural. Visa a integração de estrangeiros e minorias étnicas da sociedade e desta forma contribuir para formar e sensibilizar para a gestão da diversidade e a luta contra a discriminação. Uma vez que falamos de uma instituição universitária, o IMEDES procura ainda promover o compromisso social e o desempenho das tarefas universitárias.

Para se enterder melhor a estrutura organizacional da instituição, apresentamos o seguinte organigrama (Figura 5).

Figura 5. Organinograma IMEDES⁵



A direção do Instituto corresponde ao professor Catedrático Carlos Gimenez Romero, tendo como Secretaria Académica a professora Paloma Gomez Crespo, ambos do Departamento de Antropologia Social e Pensamento Filosófico Espanhol da Universidade Autónoma de Madrid.

2.2. Atividades Realizadas

As atividades realizadas ao longo do ano de 2014 (IMEDES, 2014) podem ser agrupadas em duas grandes categorias, por um lado, os projetos desenvolvidos nas seguintes áreas de trabalho: 1. Investigação, Formação e Transferência do Conhecimento e Projetos Aplicados; 2. Atividades de difusão e transferência de resultados, onde se incluem também encontros e reuniões científicas, assim como publicações. Em último lugar, destacam-se as atividades destinadas a estabelecer e manter relações com outras instituições e, como tal, a favorecer a comunicação do

⁵ <https://www.uam.es/otroscentros/imesdes/organigrama.html>

Instituto (IMEDES) com outros investigadores, profissionais e, de uma forma geral, com todas as pessoas e entidades interessadas nos temas de investigação e trabalho promovidos pela instituição.

2.3.Projetos Aplicados

Os âmbitos de atividade e objetivos do IMEDDES podem ser agrupados em três áreas de atuação vinculadas entre si e geradoras de uma eficaz sinergia: Área de Investigação, Área de Formação e Área de Transferência do Conhecimento e Projetos. De seguida, serão dadas a conhecer, de uma forma muito resumida, o que foi feito em cada uma dessas áreas no ano de 2014.

2.4.Investigação

Desta área, fazem parte os estudos e atividades relacionados com o conhecimento, tanto teórico como aplicado. O instituto tem preocupação pelo estudo de temáticas orientadas para a análise do fenómeno migratório, as relações interculturais, a diversidade cultural, linguística e religiosa, para além de se debruçar sobre o desenvolvimento humano. Atualmente, os campos de intervenção que o instituto participa são os seguintes:

- ✓ Migrações;
- ✓ Desenvolvimento humano e codesenvolvimento;
- ✓ Etnicidade e identidades;
- ✓ Diversidade cultural, linguística e religiosa;
- ✓ Integração;
- ✓ Relações interculturais, Bairros multiculturais e Conflito e convivência;
- ✓ Mercado de trabalho, Empresariado imigrante
- ✓ Transnacionalismo.

Durante o ano de 2014, a atividade investigadora do Instituto centrou-se na segunda fase do projeto “I+D+i”. Em Setembro desse ano foi apresentado ao Programa Estatal Espanhol de Investigação, Desenvolvimento e Inovação, o projeto “I+D”, intitulado: *Convivencia y barrios multiculturales: conflicto y cohesión social en una España en crisis*. Este projeto é liderado pela técnica Pilar Monreal. Desta equipa de investigação

fazem parte Carlos Giménez e Paloma Gómez, que coordenam também o Projeto ICI (Projeto Intervenção Comunitária Intercultural) em que estive envolvida.

2.5. Área da Formação

O Instituto IMEDES promove e garante oportunidades de formação que se diferenciem de uma noção de Universidade como a entidade gestora dos processos de aprendizagem de uma forma unidirecional.

A atividade formadora desenvolvida no Instituto ao longo do ano de 2014 destaca-se por ter dado continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos anos. São de salientar as formações em mediação intercultural para entidades públicas e privadas, assim como impulso para o desenvolvimento de novas ações formativas previstas para 2015.

De seguida, apresentam-se três das ações realizadas no ano de 2014:

1. Seminários de Formação em Mediação Intercultural para o "Projeto de Mediação em Serviços Públicos (MISP)" do Alto Comissariado para as Migrações. Estes seminários ocorreram em Portugal nos dias 14 e 15 de Janeiro em Setúbal onde estiverem presentes Carlos Giménez Romero diretor do IMEDES e o coordenador técnico Daniel Zaidam.

Foi discutida a metodologia da Mediação Intercultural aplicada ao contexto local; coesão social e convívio intercultural e resolução de conflitos; assim como o fortalecimento comunitário e o processo de Mediação.

Posteriormente, nos dias 1 e 2 de Abril de 2014 refletiu-se sobre a atualidade e a mediação intercultural recorrendo-se para tal a exercícios práticos de mediação com equipas de trabalho da Amadora, Cascais, Setúbal e Loures.

2. Seminário Intensivo sobre Mediação Intercultural. Ocorreu em Portugal nos dias 16 a 20 de Junho de 2014. Falamos de um seminário dirigido a 28 formadores universitários de várias universidades portuguesas. O objetivo deste encontro foi a realização de uma pequena introdução ao tema da mediação intercultural, abordando-se princípios, métodos e técnicas de mediação em contextos multiculturais, sendo de destacar no entanto, o foco no contexto comunitário.

Recorreu-se a uma metodologia essencialmente participativa onde se combinou a prática e a teoria.

3. Ação Formativa de Mediação Intercultural no âmbito do Projeto de Mediação em Serviços Públicos (MISP).

Esta ação desenvolveu-se em Lisboa em Novembro de 2014 e o seu objetivo esteve na formação, a nível comunitário, para os técnicos deste projeto. Neste sentido, recorreu-se a elementos teóricos e práticos de intervenção e mediação a nível comunitário. Esta ação formativa foi desenvolvida com recurso a 30 agentes de mediação, coordenadores assim como para toda a equipa de trabalho deste projeto MISP.

2.6. Área de Transferência do Conhecimento e Projetos

O IMEDES desenvolve os seus estudos, trabalhos e investigações fazendo uma articulação entre a teoria e a aplicação prática. Para tal, recorre a duas linhas de atuação:

Consultoria (nacional e internacional), com apoio qualificado de instituições e administrações públicas, entidades privadas e organizações sociais nos seus diversos níveis e ações: desenho de políticas, planos, programas e serviços;

Projetos Aplicados. O desenvolvimento de projetos aplicados é um dos elementos inovadores do Instituto que não se limita à análise e ao estudo de processos e fenómenos pois para além disso, participa e impulsiona instrumentos e metodologias destinadas à ação transformadora na sociedade.

Os trabalhos de transferência de conhecimento e projetos aplicados realizados no IMEDES destacaram-se, em 2014 pela continuidade da aposta em intervenções na área da Dinamização, Desenvolvimento Comunitário e Participação, assim como a continuidade da realização de novas atividades na linha da consultoria nacional e internacional a instituições públicas e entidades privadas.

3. Projeto de Intervenção Comunitária Intercultural (ICI)

Como já foi referido, o meu estágio decorreu neste projeto, por isso será apresentado com maior detalhe.

A rica e complexa diversidade social que historicamente tem marcado o mapa demográfico de Espanha e o fenómeno migratório dos últimos anos planteiam novas oportunidades para a convivência cultural entre todos, assim é fundamental investir em meios e recursos para a coesão social especialmente em âmbito local, por isso, a obra social “La Caixa” põe em ação através de equipas multidisciplinares o Projeto de Intervenção Comunitária Intercultural (ICI) com o objetivo de fomentar relações interculturais e a participação de todos no desenvolvimento dos bairros. Esta iniciativa desenvolve-se em 17 territórios de Espanha mediante acordos com Municípios e atividades sociais que velam pela aplicação de um modelo de intervenção social eficaz.

O projeto de intervenção comunitária em Leganés, realiza-se nos bairros, distritos, municípios em que a diversidade cultural é significativa e a sua gestão é necessária para se garantir uma convivência intercultural. Os bairros-alvo de intervenção desde 2010 são os seguintes de Batallas, Centro e San Nicasio, como atrás foi dito. Nestes territórios o projeto procura o despertar de um conhecimento da realidade de cada bairro assim como a busca de respostas às necessidades e aos desafios encontrados por todos. Nesse sentido, a intervenção começa partindo da realidade presente em cada território, reforçando-a ao mesmo tempo que se envolve a comunidade neste processo, dando-lhe protagonismo, envolvendo-a no processo e na tomada de decisões.

A implementação do projeto é feita através de equipas de trabalho interdisciplinares que desenvolvem uma intervenção preventiva e promocional de carácter integrador, com vista a uma mudança real das situações tendo ainda uma visão transformadora que nos leva a reais processos de envolvimento institucional e de cidadania ativa, com a participação dos cidadãos.

O projeto desenvolve-se em torno de 3 áreas: Educação, Saúde Comunitária e Convívio Intercultural. De seguida, é apresentado um quadro ilustrativo da ação que o Projeto ICI pretende desenvolver em cada âmbito (Figura 5):

Figura 6. Áreas de atuação do Projeto ICI Leganés

(fonte: Pérez, García, Cordero & Rodríguez, 2012,p.8)

No âmbito educativo	No âmbito da saúde comunitária	Nas relações entre os cidadãos
<ul style="list-style-type: none"> •Fomentar a participação das famílias; •Proporcionar apoio nos diferentes recursos para a gestão da diversidade; •Promover espaços de intercâmbio entre jovens de diferentes culturas; •Melhor a coesão nas escolas e centros de educação não formal, contribuindo assim para o sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> •Entender a saúde num sentido amplo desde a promoção e da prevenção; •Atividades de consultoria e apoio aos profissionais sanitários e outros agentes no âmbito da saúde com o fim de sensibilizar para o fomento de hábitos saudáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> •Favorecer convívio entre espanhóis e cidadãos estrangeiros; •Promover colaboração entre vizinhos; •Impulsionar a adaptação dos serviços comunitários a uma cidade diversa culturalmente.

3.1.Finalidades e objetivos estabelecidos na primeira fase do Projeto

A grande finalidade do Projeto ICI está no fomento do convívio intercultural e no desenvolvimento social, mediante uma intervenção preventiva e promocional que favoreça a integração e a coesão social e que, leve a sociedade a aproveitar as oportunidades, desafios e problemáticas da presença de cada cultura.

Este modelo de intervenção social em contextos multiculturais baseia-se nas seguintes estratégias fundamentais:

- ✓ A mediação intercultural
- ✓ O desenvolvimento comunitário, centrado no território;
- ✓ Os recursos técnicos, públicos e privados;
- ✓ A participação.

Ao ser desenvolvido em bairros ou zonas de diversidade cultural significativa, visa:

- ✓ Fomentar a gestão participativa da diversidade cultural;
- ✓ Implicar os principais agentes sociais na articulação de estratégias de participação e convívio social;
- ✓ Desenvolver um modelo de referência no campo da gestão da diversidade e do desenvolvimento comunitário.

O projeto pretende ainda desenvolver dinâmicas de colaboração entre todos os agentes do território a fim de fomentar o convívio intercultural e torná-lo presente em contextos em que a presença de pessoas de origem estrangeira colocam desafios e novas oportunidades para a coesão social. Justifica-se assim a existência de um modelo partilhado de intervenção comunitária intercultural que permita o desenvolvimento de uma prática inovadora e sustentável na gestão da diversidade cultural e que permita a sua implementação em qualquer contexto multicultural. Uma vez que o projeto não pretende trabalhar de maneira isolada, o que quer é que toda a comunidade, cidadãos habitantes de Leganés e a Administração Central, particularmente tenham consciência em primeiro lugar da realidade em que está mergulhada a cidade, essencialmente em termos interculturais e do que o Projeto ICI visa desenvolver. Para que se siga o processo de produção do conhecimento partilhado da realidade, o projeto segue os seguintes passos:

1. Elaboração de uma Monografia comunitária, que constitui a documentação objetiva da realidade comunitária (dados, estudos, documentos etc.), através da qual obtém-se uma visão geral e sectorial da realidade comunitária;
2. Realização de investigação participativa que vai contribuir para a elaboração do Diagnóstico Comunitário;

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho vamos voltar a abordar o conceito de Monografia Comunitária e de Diagnóstico Comunitário, elementos-chave para o desenvolvimento do Projeto.

3.2. Metodologia de Aprendizagem APS (Aprendizagem-Serviço)⁶

Por aprendizagem-serviço entende-se uma proposta educativa que combina processos de aprendizagem e de serviço à comunidade num mesmo projeto em que os participantes se formam trabalhando a partir de necessidades com o objetivo de mudar a situação real. Ou seja, podemos definir esta proposta como um projeto educativo, como uma atividade complexa que integra o serviço à comunidade, com a aprendizagem de conteúdos, competências, habilidades, etc.

Na APS fundem-se intencionalidade pedagógica e intencionalidade solidária através da prestação de um serviço à comunidade e a todos aqueles que necessitem de ajuda. Não é uma metodologia totalmente nova. Trata-se de uma maneira especial de combinar dois métodos educativos, a aprendizagem através da experiência que é desenvolvida essencialmente com ações solidárias de serviço à comunidade.

No que se refere às contribuições da metodologia APS, destacam-se a sua capacidade de inovação e melhoria das experiências já adquiridas. Para além disso, ao procurar alcançar o êxito escolar e manter o compromisso social, rompe com estereótipos. Aproxima setores ao revelar tanto o caráter social da educação como o caráter educativo das entidades sociais. O desenvolvimento desta metodologia não ocorre de maneira isolada. São muitos os atores a implicar no processo, nesse sentido contacta-se com Instituições educativas, entidades sociais, famílias/vizinhos, empresas, administração pública e meios de comunicação social. A maioria dos projetos APS requerem um trabalho em rede entre os agentes educativos e sociais.

O desenvolvimento desta metodologia não ocorre de maneira isolada. São muitos os atores a implicar no processo, nesse sentido contacta-se com Instituições, Educativas, entidades sociais, famílias/vizinhos, empresas, administração pública e meios de comunicação social. A maioria dos projetos APS requerem um trabalho em rede entre os agentes educativos e sociais.

⁶ O texto baseia-se em Pérez, García, Cordero & Rodríguez (2013).

O desenvolvimento de um trabalho em rede como acontece com o Projeto ICI, requer a consolidação de fases e tarefas imprescindíveis ao fomento da coordenação e cooperação o que proporcionará a manutenção de uma relação saudável entre os atores implicados.

3.3. APS-Como ferramenta educativa e social do município

A metodologia APS apresenta-se como uma ferramenta dupla que une numa mesma ação dois importantes objetivos da administração municipal da cidade de Leganés, o êxito educativo e a coesão social. Para além disso, estimula a corresponsabilidade dos agentes educativos e sociais como é o caso do Município de Leganés cuja atuação, face aos seus objetivos, deve passar por essencialmente pela contribuição e promoção de cursos de APS quer nas escolas (em atividades extracurriculares), como em atos e eventos educativos, quer no próprio local com o apoio à criação e desenvolvimento de um grupo APS na cidade.

Esta metodologia de aprendizagem (APS) não é apenas uma estratégia pedagógica na educação, mas também uma estratégia de desenvolvimento local, porque fortalece o capital social das comunidades, a identidade e a coesão dos territórios daí o apoio e colaboração do município de Leganés na realização das atividades promovidas pelo projeto ICI que fazem uso desta metodologia, como é o caso da atividade, “Caminan-dos”.

3.4.O projeto em ação

3.4.1.Diagnóstico - I Etapa

A primeira etapa do Projeto ICI foi fundamental no estabelecimento de relações com os três protagonistas e ainda, na apresentação, divulgação e consolidação do mesmo na comunidade (Leganés).

Após os três primeiros anos de intervenção (Setembro de 2010 a Agosto de 2013) e dado o carácter marcadamente positivo e satisfatório dos processos, resultados e impactos que a avaliação da primeira etapa do projeto revelou, parte-se do pressuposto que, o Projeto de Intervenção Comunitária Intercultural (ICI) representa tanto uma experiência como um modelo de intervenção social.

A aplicação do projeto a nível local (Convívio Intercultural) e a sua Metodologia (nomeadamente a união entre intervenção comunitária e a mediação intercultural) têm sido utilizadas na promoção de processos participativos, na configuração de espaços de relação e na realização de atividades relevantes nas seguintes áreas: educação, saúde, emprego, famílias entre outros âmbitos. Posto isto, no início da segunda etapa/fase de intervenção, é preciso ter em conta alguns componentes que, após uma fase inicial de trabalho merecem uma atenção redobrada (Pérez *et al*, 2012):

- ✓ O processo que é seguido nos territórios continua a salientar a necessidade de se manter o trabalho em equipa, através de processos participativos que possam contribuir para a melhoria das condições de vida da comunidade, tendo como princípio que a realidade de cada contexto pode sofrer alterações que culminem numa melhoria das condições de vida dos seus habitantes.
- ✓ É fundamental pré-determinar rigidamente o que tem que ser melhorado, já que este “que” terá que ser definido ao longo do desenvolvimento do processo, contando com a colaboração de todos os protagonistas.
- ✓ Quer na fase de planeamento, quer na prática da intervenção, reconheceu-se o Município como forte detentor de poder político e social e, como tal entendida por excelência coordenadora das intervenções sociais dirigidas à população.
- ✓ Durante um longo período de tempo, o Local, sofreu intervenções de diferentes instancias-publicas e privadas- mas sem uma relação entre elas, nem sequer com uma adequada conexão com as políticas municipais.
- ✓ Necessidade de implicar tanto o conjunto dos recursos técnico-profissionais existentes no território como os cidadãos que aí vivem. Urge a necessidade que, durante esta etapa, nas atividades desenvolvidas, todos os cidadãos sejam reconhecidos, até mesmo pelo Município como atores e protagonistas do

processo de melhoria da realidade e não apenas como mero destinatários das intervenções.

- ✓ Os trabalhos desenvolvidos pelo conjunto de atores contribuíram para a construção participativa de um conhecimento comum da realidade comunitária, constatando-se que dito conhecimento partilhado é a base fundamental tanto para a consolidação de uma relação democrática e partidária entre os diferentes atores e protagonistas, como para a identificação partilhada das principais necessidades e prioridades sociais.
- ✓ Convicção, desde a prática, da necessidade de construir relações não evasivas, respeitosas e democráticas com cada um dos três protagonistas e entre eles, superando desta forma situações de incomunicabilidade e de ausência de relações que impedem ou cortam a possibilidade de contribuir, cada um no seu papel, para a melhoria da realidade comunitária.
- ✓ O projeto e os processos impulsionados representam uma hipótese concreta e metodologicamente avaliada para afrontar de maneira global e não de maneira sectorial e “guetizadora” os desafios inerentes da sociedade multicultural em que hoje vivemos.
- ✓ O desenvolvimento deste projeto deve continuar a prosseguir uma metodologia comunitária intercultural baseada em elementos teóricos e práticos de natureza comunitária e intercultural.

Uma das formas utilizadas na elaboração diagnóstico local da cidade de Leganés foi recurso à Monografia Comunitária. Este documento, aspira a ser um instrumento coletivo útil para todos a partir da qual se pode desenhar ações e projetos comuns de modo a afrontar os aspetos da realidade que necessitam de uma intervenção comunitária.

A Monografia recolhe conhecimentos objetivos já existentes, a partir de estatísticas ou de dados quantitativos e também dos conhecimentos partilhados por todos os indivíduos que pelo seu trabalho ou pelo seu papel na comunidade representam instituições, serviços, recursos, associações, etc. Este trabalho de recolha é feito

mediante um método chamado “Audição”, em que através da organização de colóquios (individuais ou de grupo). Neste encontro, digamos assim com recurso ao método da escuta, cada protagonista pode expressar-se livremente sobre qualquer tema que afete a sociedade em que vive e, que considere que o Projeto ICI pode intervir.

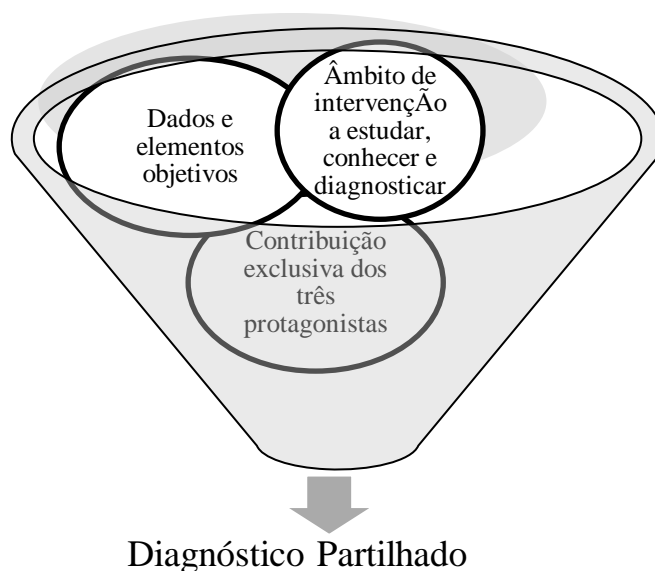
Foram também realizados colóquios (71 colóquios-46 individuais e 25 em grupo), onde se recolheram dados e opiniões de mais de 200 pessoas. Solicitou-se a cada participante que no momento de se expressar o fizesse de acordo com o contexto marcadamente intercultural de cada bairro (em que o Projeto intervém) assim como as principais áreas de intervenção do Projeto (Infância, Juventude, Familiar).

Com a Monografia Comunitária pronta, está-se em condições de ter preparar a construção do Diagnostico Comunitário. Documento este que é elaborado de forma conjunta, pelos três protagonistas que o fazem tendo em vista o objetivo desta segunda etapa/fase de intervenção do projeto ICI: a elaboração de uma Programação Comunitária da qual façam parte ações concertadas entre os protagonistas.

A seguinte figura sintetiza a metodologia de trabalho do projeto nesta 1ª fase (Figura 6).

Figura 6. Metodologia de trabalho durante a 1ª fase do Projeto ICI Leganés

(fonte: Pérez *et al*, 2014,p.8)



Para que o projeto ICI Leganés não seja visto como apenas mais um de muitos, é imprescindível que este se desenvolva com excelência que vá ao encontro das metas e objetivos que afirma alcançar que por sua vez, claro devem estar centradas nas necessidades e interesses tanto de indivíduos como do local onde se operacionaliza. O principal resultado do processo de reflexão coletiva sobre a realidade do território de Leganés resultou na Monografia Comunitária.

A partir dos principais marcos e atividades realizadas pela equipa ICI durante a primeira fase do Projeto (principalmente desde os resultados da monografia comunitária), identificaram-se de forma partilhada as necessidades do município de Leganés. Assim sendo, será na (e desde a) própria comunidade juntamente com a ação dos três protagonistas (Administração local, Recursos Técnicos e Cidadãos), que se vai trabalhar de modo a suprir tanto tais necessidades como para alcançar objetivos (expostos de seguida). Espera-se que desta forma se possa cumprir com o

desenvolvimento de uma programação comunitária intercultural (objetivo da segunda etapa de intervenção do Projeto ICI).

⁷**Área da Infância. Desafio:** Garantir espaços de segurança económica, afetiva e lúdica

Linhas de atuação	Objetivos	Tipos de ação
Escolarização inclusiva	Evitar o abandono escolar precoce;	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em rede entre administração e outras entidades para o desenvolvimento de estratégias partilhadas; • Partir das necessidades da área infantil; • Estimulação de ações por parte do Gabinete municipal da área Infanto-Juvenil;
Educação formal e não formal	Estimular a frequência de espaços de socialização (parques e jardins) para além do recinto escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Planear e desenvolver ações com diversas entidades; • Desenvolver experiência de aprendizagem-serviço sobre mediação e potencialização de habilidades de liderança entre crianças, jovens e adolescentes; • Recuperar o trabalho de rua para

⁷ Esta parte do texto baseia-se em Abad & Cibatti (2014).

		<p>atividades conjuntas com as outras áreas de atuação do Projeto;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de comunidades de aprendizagem
--	--	---

Área Juvenil. Desafio: Fomentar o protagonismo entre os jovens: empreendedorismo, empregabilidade e liderança.

Linhas de atuação	Objetivos	Tipos de Ações
Protagonismo	Favorecer o sentido de identidade e pertença entre jovens espanhóis e estrangeiros;	Desenvolvimento de um grupo ou de um serviço municipal e de entidades para o fortalecimento da participação dos jovens através da metodologia, aprendizagem-serviço;
Empreendedorismo e emprego	Incrementar condições de emprego aos jovens a partir das necessidades do mercado de trabalho e das suas habilidades e capacidades úteis num futuro emprego e na promoção do empreendedorismo;	Criação de um “Fórum Emprego” com a participação da administração central, (Gabinetes de Jovens, Emprego, Assuntos Sociais); Técnicos e empresas; sindicatos e centros educativos; Estudos sobre as necessidades e recursos para ajustar os currículos escolares ao mercado de trabalho; Procura de oportunidades de emprego através de grupos comunitários de

		desempregados; Desenho de itinerários específicos com orientação prática ajustada às necessidades e especificidades do mercado de trabalho;
--	--	--

Famílias. Desafio: Reforçar e interligar o trabalho comunitário com a intervenção a nível familiar.

Linhas de Atuação	Objetivos	Tipos de Ações
Trabalho Comunitário com a Administração central e outras entidades;	Melhorar a eficácia e eficiência dos recursos públicos e privados dedicados à inclusão de famílias em situação de risco social;	Planeamento de um Programa em que se relacionem diferentes recursos económicos e técnicos; Campanhas de financiamento público e privado a aplicar no desenvolvimento de iniciativas sociais com famílias em risco de exclusão social; Criação de grupos de famílias e grupos de acompanhamento para abordar necessidades materiais e emocionais e desenvolver habilidades;
Empregabilidade de adultos desempregados	Desenvolvimento de estratégias comunitárias (criação de grupos	Desenvolvimento de um “Fórum Emprego” com a participação da administração

	comunitários) para a procura de emprego ou autoemprego (empreendedorismo);	central.(Gabinetes de Jovens, Comércio, Emprego, Assuntos Sociais); Técnicos e empresas; sindicatos e centros educativos; Estudos sobre as necessidades e recursos para ajustar os currículos escolares ao mercado de trabalho; Procura de oportunidades de emprego através de grupos comunitários de desempregados; Desenho de itinerários específicos com orientação prática ajustada às necessidades e especificidades do mercado de trabalho;
--	--	--

Integração. Desafio: Favorecer os processos de coesão social e a convívio intercultural.

Linhas de Atuação	Objetivos	Tipos de Ações
Mediação e convivência em centros educativos e/ou espaços públicos	Promover a prevenção de conflitos e o fomento de momentos lúdicos e convívio.	Oficinas de inteligência emocional e habilidades sociais com menores que favoreçam atitudes para a mediação e o convívio; Organização de encontros periódicos entre os cidadãos; Organizar Festivais Culturais anuais;

		Trabalho de rua orientado à prevenção de conflitos em determinados espaços, coletivos ou temas como por exemplo: ócio e tempos de livres, espaços públicos, saúde comunitária...etc.
--	--	--

A partir da realização da Monografia Comunitária, realizou-se um processo de síntese orientado para as áreas de trabalho deste Projeto (Infância, Juventude e Família) que contou com a participação de representantes políticos da Administração Pública, com Técnicos dos vários departamentos que trabalham diretamente com o território como o departamento Infantil, de Educação e de Serviços Sociais e ainda com representantes de outras entidades sociais. O objetivo desta ação foi de definir os principais temas que se identificaram como mais idóneos para trabalhar de forma conjunta com os três protagonistas.

Tendo em conta os resultados (positivos) obtidos em tais áreas, deu-se início ao planeamento de possíveis linhas de atuação, o avanço em direção a uma Programação Comunitária Intercultural, uma agenda partilhada de objetivos a desenvolver na segunda fase do Projeto ICI, durante o ano 2014-2015.

3.4.2.Diagnóstico II Etapa⁸

A primeira etapa do projeto que se desenvolveu entre os anos de 2010 e 2012 centrou-se, no estabelecimento de relações com os protagonistas deste projeto, ou seja, administração central local, técnicos e os cidadãos. Foi uma etapa fundamental para que

⁸ Esta parte do texto baseia-se em Pérez, García, Cordero & Rodríguez (2014).

se pudesse perceber em que ponto se estava quais as direções a tomar para se alcançar os objetivos ICI Leganés e em que se trabalhou para que este projeto não fosse visto como apenas mais um que chegava, cumpria a sua função e desaparecia sem sequer estabelecer uma relação com os projetos já existentes no território.

O Projeto de Intervenção Comunitária Intercultural (ICI) inicia então uma segunda etapa de intervenção, de dois anos enfrentando novos desafios ao mesmo tempo que continua a desenvolver os objetivos já realizados na primeira etapa:

- ✓ Retomar e consolidar as relações estabelecidas na primeira etapa com os três protagonistas visando a dinamização dos espaços de relações institucionais, profissionais e de cidadania, já existentes.
- ✓ Avançar para a concretização da proposta, “Leganés: um Território Socialmente Responsável para Coesão Social e a Convivência Intercultural” (TSR) como o principal eixo da intervenção.

De modo a facilitar a compreensão, de seguida vai ser explicado em que consiste afinal a proposta, “Leganés: um Território Socialmente Responsável para Coesão Social e a Convivência Intercultural, que se constitui o principal objetivo da segunda fase de intervenção do projeto.

3.4.3.Objetivos da Segunda Etapa do Projeto de Intervenção Comunitária Intercultural

Nesta segunda etapa de trabalho, o projeto compromete-se a dar seguimento ao objetivo de desenvolver a Programação Comunitária Intercultural, enquanto meio de coesão social e convívio intercultural, convidando todos os atores do território a unir-se no sentido de articular sinergias nesta segunda fase de intervenção do projeto.

Como primeira proposta, o Projeto de Intervenção Comunitária Intercultural, convida os representantes da Administração Pública, técnicos e as entidades sociais a participar na

planificação e desenvolvimento da Jornada, “Leganés, para um Território Socialmente Responsável para a Coesão e o Convívio Intercultural”. Assim, pretende-se:

- ✓ Desenvolver o Processo Comunitário Intercultural possuindo já de um fortalecimento da comunidade em termos de: organização, informação, participação, capacitação e inovação.
 - ✓ Criar em cada território, com a denominação e características apropriadas para cada lugar, um espaço formal e organizado onde o Município e outras administrações públicas e privadas possam colaborar de forma estável para promover a Coesão Social e a Convivência Intercultural, impulsionando o processo comunitário intercultural levando a cabo a Programação Comunitária Intercultural acordada durante a primeira fase do Projeto.
 - ✓ Trabalhar para que os Encontros Comunitários Interculturais adquiram sustentabilidade e relevância como espaço básico estratégico de interação positiva entre os protagonistas da comunidade.
 - ✓ Continuar a desenvolver a Informação Comunitária para consolidar e dar sustentabilidade aos diferentes instrumentos e canais de informação.
-
- ✓ Disponibilizar mediante a dupla via de aprendizagem cooperativa e de ações formativas de uma melhoria significativa na capacitação dos responsáveis públicos, profissionais e dos cidadãos que incida na sustentabilidade do processo comunitário local.

3.4.4. Primeiros passos em direção a uma Programação Comunitária- Jornada Comunitária:

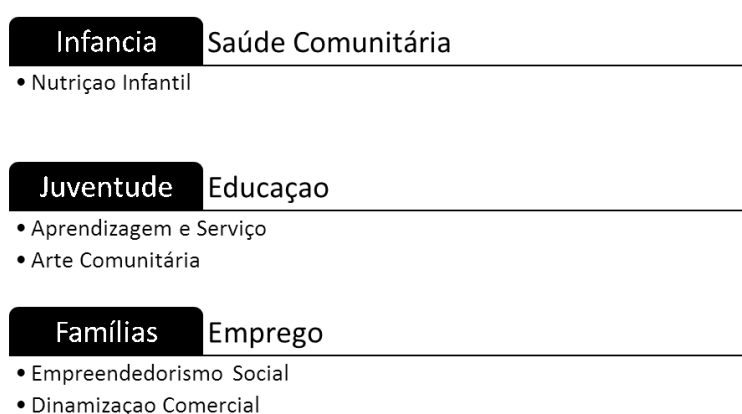
A Jornada, “Leganés, para um Território Socialmente Responsável para a Coesão Social e a Convivência Intercultural”, surge nesta segunda etapa de intervenção do projeto ICI, com os seguintes objetivos:

- ✓ Projetar, futuramente, o diagnóstico comunitário da primeira etapa do Projeto ICI;

- ✓ Impulsionar e dinamizar a difusão da ideia de Território Socialmente Responsável.

Nesta atividade, foram organizados encontros para debate em torno das áreas de intervenção do Projeto (Figura 7):

Figura 7 Áreas de debate :



As áreas acima mencionadas (desenvolvidas na Jornada Comunitária) surgiram a partir do diagnóstico comunitário realizado durante a primeira equipa do Projeto ICI na primeira fase do mesmo. O objetivo da realização da atividade visa essencialmente o desenvolvimento de um espaço idóneo para formar uma equipa comunitária, propiciem a implicação dos três protagonistas para que cooperem, desde um ponto de vista comum na construção de um espaço sustentável e socialmente responsável e assim se possa avançar com a programação comunitária intercultural.

A segunda fase do processo de Desenvolvimento Comunitário Intercultural em Leganés pretende ser também um espaço onde seja possível viver e ter usufruir de experiencias relacionadas com a Arte sendo esta entendida como uma ferramenta de diálogo e entendimento no bairro de Leganés. Um instrumento privilegiado para a coesão social e o convívio intercultural. Através de atividades artísticas como: teatro-Fórum, Dança, Poesia Comunitária ou Fotografia Social, pretende-se unir os habitantes

de Leganés, levando-os a olhar para o Outro, a celebrar a diversidade de culturas existentes no território.

As atividades desenvolvidas no ano de 2014, para atingir os objetivos apontados foram as seguintes:

- ✓ Organização e desenvolvimento da 1ª jornada, “Leganés Território Socialmente Responsável para a Coesão Social e a Convivência Intercultural” com o objetivo de impulsionar a difusão do conceito de Território Socialmente Responsável e definir um espaço de encontro para os protagonistas desta etapa do Projeto;
- ✓ Projeto de Aprendizagem e Serviço através da Arte Comunitária Intercultural- “CAMINAN-DOS”. Este projeto tem como objetivo geral fomentar a arte comunitária intercultural como veículo positivo de convivência intercultural e coesão social através da Aprendizagem e Serviço no âmbito do Ócio e Tempo livre.
- ✓ Divulgação de informação à comunidade, cidadãos, administração local e parceiros através das denominadas, “Hojas Informativas” que reúnem toda a informação desenvolvida pelo Projeto em Leganés

No capítulo seguinte estas atividades são apresentadas, de forma mais detalhada e será dado a conhecer o meu envolvimento nas mesmas.

4.TSR - Território Socialmente Responsável

Um TSR (Território Socialmente Responsável) é aquele que contribui para uma melhoria do seu ambiente e para a qualidade de vida dos cidadãos através do trabalho em equipa com a implicação das pessoas e entidades que dele fazem parte.

Trata-se de uma proposta de trabalho colaborativo para que os técnicos da Administração Pública (município de Leganés), o tecido empresarial, as entidades sociais e os cidadãos que o conformam partilham de uma visão comum na construção de um espaço sustentável e socialmente responsável, para que o próprio município se converta assim numa cidade, numa comunidade, num território socialmente responsável. Espera-se participação, nesta proposta, de representantes e profissionais de distintos âmbitos mas principalmente das áreas da saúde e educação, assim como entidades privadas, como associações de vizinhos e de imigrantes.

A proposta TSR implicará diretamente os três protagonistas por duas razões:

1. Um TSR é uma aplicação melhorada de responsabilidade social e que implica a colaboração e cooperação entre os atores de um território (administração local, sector terciário, empresas);
2. Otimiza a metodologia de intervenção comunitária seguida desde o início pela equipa ICI com espaços de planificação e reflexão conjunta com os três protagonistas e que culminou com a elaboração de uma Monografia Comunitária, Diagnóstico Comunitário e as bases de uma Programação Comunitária acordada entre Administração Local, Recursos técnicos e os cidadãos.

O objetivo final é que o município de Leganés se reconheça e se mostre como Território Socialmente Responsável que gire em torno de três eixos:

- ✓ O crescimento económico;
- ✓ A coesão social e a convivência intercultural;
- ✓ A proteção do meio ambiente.

Foram traçados estes objetivos no projeto ICI acredita-se que a coesão social e a convivência intercultural são eficientes e a Responsabilidade Social Empresarial é uma estratégia fundamental de competitividade de empresas e comércios onde a inovação social pode ser uma das chaves do novo modelo produtivo.

Pretende-se transformar o território num dos protagonistas da intervenção, impulsando e acompanhando processos que favoreçam a criação de uma agenda comum partilhada, ou seja, uma agenda de bairro onde é divulgado para todos os moradores e não só as iniciativas desenvolvidas no local assim como todos os que contribuem para que estas se desenvolvam. Nesse sentido, há uma forte aposta no “trabalho em rede” onde os cidadãos, administração central, entidades locais, associações de empresários e comerciantes trabalhem juntos formando assim um grupo de trabalho criando-se assim uma “marca de município”.

A equipa ICI Leganés, tal como foi referido anteriormente, compromete-se, a fim de conseguir os objetivos acima mencionados, elaborar um plano de intervenção em rede, que se intitula: “Leganés, Território Socialmente Responsável”.

4.1.O núcleo do Espaço Técnico de Relação

Para dar início ao processo de intervenção, a equipa começou por identificar um grupo de profissionais que pela sua competência, experiência e poder pudessem facilitar a implementação do projeto. Neste “Núcleo Espaço Técnico de Relação”, para além da administração local participam neste espaço membros de várias organizações com que o Projeto ICI colabora. Uma das ações mais importantes desde Núcleo é a designação da Equipa Comunitária, para poder dedicar um tempo e um trabalho específico na Programação Comunitária Intercultural.

4.1.1.A Equipa Comunitária

A equipa que se constituirá com as contribuições do Projeto ICI e outros profissionais, bem como das administrações e ainda profissionais de entidades privadas. Assim sendo, da mesma fazem parte:

- ✓ Um membro da Equipa ICI;
- ✓ Um membro da Administração municipal;
- ✓ Outros membros de instituições públicas;
- ✓ Membros de entidades privadas.

Esta equipa deve entre outras funções, garantir a informação e o encontro de todas as iniciativas, programas, atividades que derivam da Programação Comunitária Intercultural.

Capítulo III- Participação em atividades de estágio

1. Fase de Acolhimento

O primeiro dia de estágio incidiu nas apresentações formais aos meus colegas. Lembro-me que se mostraram interessados na minha experiência internacional e começaram por pensar em tarefas que eu pudesse ser responsável que fossem tanto ao encontro das minhas motivações académicas como se enquadrassem dentro das necessidades do projeto. A equipa técnica teve uma reunião interna à qual eu assisti em que me foi apresentado mais detalhadamente o Projeto ICI Leganés e as atividades com que de momento estavam concentrados. Posteriormente, nesse mesmo dia assisti a outra reunião entre a equipa, técnicos do departamento do município de Leganés assim como técnicos de outras instituições sociais com que o projeto tem vindo a colaborar. Lembro-me de ter sido assustador este contato inicial com tanta gente a desempenhar cargos tão relevantes para o projeto. Não percebi a maioria das conversas estabelecidas entre eles, não consegui perceber em que “ponto da situação” se encontravam e, muito menos, pude intervir. O meu tutor, tentou explicar-me os objetivos da reunião, os múltiplos interesses presentes, o objetivo do Projeto e a sua posição depois do encontro. Mesmo assim, com esta explicação, a minha cabeça estava cheia de informações diferentes e tornava-se imperativo que assimilasse tudo.

2. Breve referência aos domínios de intervenção

Como tem sido referido, ao iniciar o meu período de estágio, o Projeto ICI Leganés já se encontrava com meses de planeamento e intervenção no território. Os projetos a desenvolver e respetivas atividades já estavam planeadas pelo que o desenvolvimento de um novo projeto da minha autoria não foi visto de uma forma viável dada a escassez de tempo e de financiamento. Para além disso, os técnicos do Projeto ICI desejavam apoio na realização dos projetos já definidos. Dediquei o meu tempo, empenho e trabalho para a sua concretização. O facto de ter realizado o meu estágio em Espanha, fora do contexto social e cultural habitual e com supervisão de

especialistas de outras nacionalidades exigiu-me um período de adaptação que foi conseguida através da participação imediata nas atividades do Projeto. Trata-se de um projeto muito estruturado, como se acabou de apresentar, e também por isso não foi viável a possibilidade de conceber e desenvolver um projeto mais pessoal, dentro do projeto ICI.

Assim, apresentam-se em seguida as atividades desenvolvidas durante o estágio, considerando os três domínios de ação em que me envolvi: organizacional, desenvolvimento comunitário e divulgação.

A nível organizacional, prestei apoio em termos de trabalho burocrático: elaboração e organização de atas de reuniões conforme o modelo exigido pela Obra Social, “La Caixa” (entidade gestora do projeto). Para além disso, elaborei um documento informativo sobre o bairro de Campo de Tiro onde trabalhei com os dados estatísticos fornecidos pelo município de Leganés relativamente à estrutura, natureza e características da População;

A nível do Desenvolvimento Comunitário, estive envolvida na organização e desenvolvimento e implementação das atividades, “Jornada Comunitária- Légenes, para um Território Socialmente Responsável para a coesão social e a convivência Intercultural” e “Caminan-dos”. Nesta última estive especialmente responsável pela sua divulgação, convocação dos interessados e pelo planeamento das atividades a realizar;

Estive ainda responsável, ao longo do meu período de estágio, pela divulgação do Projeto ICI. Nesse sentido, optei por criar e fazer a respetiva gestão de contas nas redes sociais *Facebook*⁹ e *Twitter*¹⁰ assim como a criação e desenvolvimento de um blogue¹¹ sobre o Projeto ICI em Leganés.

Este plano de trabalho foi-me apresentado pelos meus colegas de equipa, na primeira semana de Março de 2014.

O meu primeiro dia de estágio começou no dia 04 de Março e terminou em Julho de 2014. A minha primeira tarefa esteve relacionada com a atualização de atas de reuniões. Foi bastante enriquecedor realizar este trabalho pois permitiu-me, desta forma, compreender melhor e acompanhar o processo de desenvolvimento do projeto ICI nesta segunda etapa.

Para além disso, estive responsável pelo tratamento de dados estatísticos sobre o bairro de Campo de Tiro, um dos bairros de intervenção, que o Município de Leganés pediu que fosse também acolhido dentro do Projeto ICI nesta segunda etapa de intervenção. Este tipo de atividade está relacionada com a divulgação que queremos fazer do Projeto ao nível das suas linhas de atuação levando a população de Leganés e os nossos parceiros a conhecer melhor cada um dos contextos de intervenção.

Divulgar o Projeto através das redes sociais também se tornou bastante enriquecedor e interessante. Comecei por criar uma conta a rede social *facebook* *twitter* com o objetivo de divulgar o *PROJETO*, *DAR* a conhecer o mesmo, informar os parceiros e demais das atividades que tem vindo a ser divulgadas assim como das que se pretende realizar. Tornou-se interessante e desafiador para mim pois foi a primeira vez que fiz algo do género para uma instituição tendo ainda em atenção que tudo o que escrevia ou fazia era num idioma diferente que me desafiou e no fim superou as minhas expectativas pois consegui colocar todas as informações em espanhol e ainda assim dar a conhecer, divulgar e projetar o projeto até para outros meios de comunicação como a rádio e a televisão de Leganés.

⁹ (<https://www.facebook.com/pages/Proyecto-ICI-Legan%C3%A9s/844820085543731?fref=ts>

¹⁰ <https://twitter.com/ICILEGANES>)

¹¹ <http://proyectoicileganes.blogspot.pt/>

Posso compreender agora, com o trabalho que fiz e estou a elaborar, que depois de haver um conhecimento partilhado da realidade comunitária pelos três protagonistas do projeto (técnicos do projeto ICI, Administração local e os cidadãos), desenvolvidos durante a primeira fase do mesmo, a fase atual é a da proposta de uma Programação Comunitária Intercultural (PCI). Esta proposta foi desenvolvida tendo o objetivo de implementar uma Jornada Comunitária intitulada, “Leganés, um Território Socialmente Responsável para a coesão social e a convivência Intercultural”. Foi a pensar nos objetivos desta segunda fase do projeto que se realizou a jornada comunitária.

A fim de dar a conhecer os objetivos do projeto ICI, para esta sua segunda fase de implementação, nomeadamente a construção da Programação Comunitária Intercultural, a equipa ICI começou por apresentar o Projeto junto da Camara Municipal de Leganés, dos vários departamentos municipais da mesma e ainda de algumas instituições parceiras do Projeto, apoiadas também pela obra social, “La Caixa”, como Save Children e YMCA (Young Men’s Christian Association- Associação cristã de Jovens). A fim de retomar e consolidar relações estabelecidas na etapa anterior do Projeto com os 3 protagonistas, foram realizadas diversas reuniões com os técnicos dos departamentos Municipais de, Saúde, Educação e Emprego e ainda com alguns dos políticos municipais com o objetivo de se formar uma equipa comunitária e dar os primeiros passos face à construção da proposta, “Leganés, um Território Socialmente Responsável para a Coesão social e a Convivência Intercultural”.

De seguida será apresenta uma foto relativa às reuniões acima mencionadas (Fotografia 1):

(Fotografia 1- Reuniões com os grupos de trabalho)



À medida que ia exercendo as minhas funções como estagiária ia observando e retendo na memória, todos os passos que os responsáveis pelo projeto em Leganés desenvolviam, as relações que estabeleciam com os parceiros do projeto, as técnicas e táticas utilizadas para obter levar os demais a contribuir para o desenvolvimento das atividades. Destaco aqui as reuniões com a Administração Central, com os técnicos do município de Leganés como os técnicos de serviço social, de educação, de emprego e saúde (principais áreas de atuação do projeto) assim como parceiros como Instituição *Save Children e YMCA*. Todas as observações, momentos vividos, conversas e tarefas desempenhadas foram fundamentais para aperceber-me das técnicas utilizadas para apresentar o projeto, as atividades que se propunha realizar, no fundo como levar os demais a assumir o Projeto ICI Leganés como seu levando-os a colaborar na realização e cumprimento do plano de atividades traçado. Pela primeira vez, pude ver na prática do mundo de trabalho a utilização de técnicas de mediação, nomeadamente mediação institucional, em que os técnicos do projeto tinham que saber mediar entre os diferentes interesses que cada parceiro, cada protagonista possui. Foi muito gratificante, poder observar como se colocam em prática técnicas tao estudadas ao longo da minha formação académica. Todas as observações, momentos vividos, conversas e tarefas desempenhadas foram fundamentais para o enriquecimento do meu trabalho e relação com os intervenientes da comunidade.

3. Jornada Comunitária

Como acabámos de dizer, foram realizadas diversas reuniões com os técnicos dos departamentos Municipais de Saúde, Educação e Emprego e com alguns dos políticos municipais com o objetivo de se formar uma equipa comunitária e dar os primeiros passos face ao planeamento, organização e desenvolvimento da Jornada.

Posteriormente, os técnicos e políticos acima mencionados foram convocados, via *email*, para participar nas designadas Comissões de Trabalho, em que durante três dias foram analisadas uma das áreas (Saúde, Educação e Emprego). Em cada reunião foi dado a conhecer o resultado do diagnóstico comunitário e os resultados da primeira fase do Projeto. Com a equipa comunitária formada em cada área (Saúde, Educação e Emprego), trabalhou-se em conjunto para o planeamento da Jornada Comunitária tendo em conta essencialmente os resultados do diagnóstico comunitário.

As reuniões com os grupos de trabalho (áreas de atuação: Educação, Saúde Comunitária e Emprego) desenvolveram-se a partir dos resultados obtidos do Diagnóstico Comunitário. O objetivo deste encontro passa pela definição de três painéis específicos de acordo com estas áreas e que sirvam de ponto de partida para a Jornada Comunitária.

Enquanto estagiária, participei na divulgação da atividade: ao enviar correios eletrónicos, também dei conhecimento da mesma nas redes sociais (*Twitter e Facebook*) assim como na página de blogue do Projeto ICI Leganés. Elaborei o cartaz de registo de presenças e de áreas de debate, que ficou disponível tanto nas redes sociais como foi por mim afixado e preenchido no local onde ocorreu a atividade. Afixei também cartazes de divulgação em alguns dos pontos mais conhecidos da cidade assim como no local de realização desta.

No dia 4 de Junho, dia da Jornada, fui responsável pelos últimos preparativos a realizar, como afixar indicações das salas de debate, dos serviços sanitários, assim como da sala em que tivemos um pequeno lanche pela manhã. Em cada sala de debate, organizei a mesma arrumando as cadeiras, mesas para que cada participante pudesse ficar frente-a-frente e ainda, coloquei os computadores portáteis preparados para funcionar assim que necessário.

Recebi todos os participantes, levei-os ao preenchimento das folhas de presença e registo de área de debate em que queriam participar.

O desenvolvimento desta atividade ocorreu em diversas etapas. Em primeiro lugar, há que salientar que um dos principais objetivos do projeto ICI nesta sua segunda fase de implementação passava pela constituição de uma equipa de trabalho comunitária

que envolvesse os 3 protagonistas deste processo (Administração Central, Recursos Técnicos e Cidadãos).

Para a sua prossecução começamos pelo estabelecimento de contactos com o Município de Leganés e outras instituições que atuam diretamente com os cidadãos (Centro de Jovens, Comissão de Moradores, Associação de Vizinhos etc.)

Conseguimos estabelecer esta rede de contatos, nomeadamente através do envio de correios eletrónicos para todas as Instituições e entidades com quem temos parcerias ou algum tipo de relação. Foram enviados *emails*, em forma de convite explicando um pouco da atividade e convidando a pessoa ou entidade a participar. Esta atividade foi também divulgada através das redes sociais *Twitter*, *Facebook* e ainda através do blogue da instituição com direito a uma entrada na página principal do mesmo em que se pode visualizar o cartaz referente à atividade assim como uma folha de inscrição na área de debate em que gostaria de participar. Trata-se de outra forma de registo de presença para além da que pode ser efetuada no dia de realização da Jornada.

A Jornada Comunitária-Leganés Território Socialmente Responsável foi o principal recurso para a formação da proposta comunitária acima mencionada. Esta atividade realizou-se no dia 4 de Junho de 2014 no Centro Cultural em Leganés com a participação dos três protagonistas do Projeto (Administração Local; Recursos profissionais e técnicos e públicos e privados; Sociedade civil organizada e os cidadãos no seu conjunto).

Cada indivíduo interessado em participar nas Jornadas, ao realizar a sua inscrição no local de realização das mesmas escolhia a área em que queria participar (Saúde Comunitária, Educação ou Emprego).

Antes de começar as sessões de debate, todos os participantes tiveram a oportunidade de serem acolhidos numa sala, do Centro Cultural Municipal de Leganés, pelo coordenador do programa IMEDES, Carlos Gimenez, pelo presidente da Câmara assim como os presidentes dos departamentos municipais (Educação, Assuntos Sociais, Infantil/Juvenil, Emprego e Saúde) e a nossa equipa, que deu as boas vindas a todos os convidados e apresentou o nosso Projeto assim como a Jornadas Comunitária. Depois desta sessão inicial cada um dirigiu-se à sala onde se debatia o respetivo tema escolhido.

Estive mais presente na medida em que foi me dada a possibilidade de participar na escolha das áreas a serem abordadas assim como as atividades a realizar.

Todos os inscritos interessados neste tema tiveram a oportunidade de ver e ouvir a apresentação de uma atividade desenvolvida na Fundação Tomillo, uma das parceiras

do Projeto ICI, que desenvolve atividades com jovens recorrendo a metodologia aprendizagem e serviço (são desenvolvidas habilidades profissionais e valores dando apoio em domicílios e centros sociais do bairro).

4. Caminan-dos- Atividade de arte comunitária intercultural

Objetivos do projeto

Este projeto tem como objetivo geral fomentar a arte comunitária intercultural como veículo positivo de convivência intercultural e coesão social através da Aprendizagem e Serviço no âmbito do Ócio e Tempo livre.

Através desta atividade prevê-se ainda a aproximação entre os cidadãos e o Projeto ICI assim como o estabelecimento de confiança, por parte da população no mesmo.

Para além do objetivo geral acima mencionado, destacam-se os seguintes objetivos específicos:

1. Mobilizar a comunidade em torno de uma problemática comum;
2. Criar uma dimensão partilhada da realidade comunitária;
3. Levar os cidadãos a tomar parte nas decisões que os afetam;
4. Trabalhar com e pela arte comunitária para a transformação social;
5. Desenvolver práticas de arte colaborativa;
6. Transformar pessoas, culturas e modos de ver a realidade que nos rodeia, através da arte.

Caminan-dos - atividade de arte comunitária intercultural

A atividade de arte comunitária intercultural do projeto “Caminan-dos” ocorreu no dia 25 de Julho de 2014. De seguida, apresentar-se-á o desenvolvimento da mesma desde a fase inicial de planeamento.

Em primeiro lugar, a atividade foi divulgada, junto dos protagonistas do Projeto ICI-Técnicos da Administração Central, técnicos de outras instituições municipais e outras, privadas assim como junto dos cidadãos.

Posteriormente, ocorreu o processo de formação do grupo de jovens do “Espaço Jovem Educador”, formado durante a primeira fase do projeto ICI, recorrendo à metodologia Aprendizagem Serviço (APS).

Foram 14 os jovens que ao longo de 2 meses, em sessões de 3h, 3 vezes por semana, receberam formação dada por professores das escolas públicas municipais.

Com a equipa formada (14 jovens) começámos a dar formação aos mesmos durante cerca de 2 meses em sessões de 3h, 3 vezes por semana, na sede do projeto ICI. Cada sessão de formação foi conduzida por professores do município. Graças ao apoio do Município, obtivemos o contacto de alguns docentes e a sua disponibilidade para oferecer as sessões. Em uma foram desenvolvidos conhecimentos nas áreas de: Fotografia, Poesia e Narração Comunitária, Performance, *Graffiti* e criação de vestuários com material reciclado.

Para além de escolhermos como protagonistas os jovens não foram esquecidos os parceiros com quem o Projeto estabelece um contato mais próximo. A instituição *Save Children* participou na medida em que as crianças que apoia se juntaram ao grupo de jovens e participaram no projeto que culminou com um acampamento de Verão organizado por várias instituições, incluindo esta. A instituição *Save Children* tal como o Projeto ICI Leganés são apoiados financeiramente pela obra social “La Caixa” e uma vez que ambas veem a desenvolver ações de parceria, (participação na equipa de trabalho comunitária na área da educação) ficou decidido que as crianças participariam na atividade de Caminhanças, uma vez que desta forma o Projeto tem em conta um dos seus objetivos de realização atividades educativas com crianças consideradas mais vulneráveis socialmente.

Entre todos, surgiu a ideia de realizar um espetáculo, cada um dado a sua contribuição com ideias que considerávamos mais enriquecedoras tanto para os participantes como para os destinatários da atividade.

Todos os materiais utilizados nesta atividade foram elaborados pelos jovens em formação. Por exemplo, foram criados instrumentos musicais através de materiais reciclados como: plástico, vidro e cartão em instrumentos musicais todos elaborados em

ao longo da última semana de sessões de formação (3vezes por semana) com os quais se formou uma sessão musical que passou por algumas ruas da cidade de Leganés incluindo os bairros-alvo de intervenção por parte do projeto.

Este espetáculo ocorreu no dia 25 de Julho entre as 21.30 e as 23h. Neste dia, os jovens do grupo Caminan-dos e as “crianças *Save Children*” envolveram-se, agarraram nos materiais elaborados (piano, bateria, tambores) e iniciamos a atividade desfilando desde uma das praças do bairro “San Nicasio”, onde teve lugar o ponto de encontro desta atividade e onde a mesma foi apresentada ao público pelos jovens caminan-dos. Fizemos cerca de 6 paragens em alguns dos pontos característicos da cidade de Leganés. Em cada local em que o grupo parava formávamos uma grande roda de agitação, música, alegria e presenteávamos os espetadores com uma pequena atividade: uma pintura das nossas mãos a demonstrar a nossa união, recitávamos um poema, cantámos, lançamos balões e formamos uma coreografia de dança. Ao caminharmos em forma de procissão levamos também cada pessoa a conhecer um pouco melhor alguns dos bairros da cidade, ao mesmo tempo que lhes mostramos outras coisas que foram feitas pelos jovens do grupo Caminan-dos: retrato de alguns dos rostos do bairro e mensagens que deixamos nos principais muros por onde a atividade ia ocorrer, que foram feitas através da técnica do *graffiti* e que levavam as pessoas a pensar na forma como estamos a tratar os demais, na importância do outro, no que podemos aprender com o facto de cada indivíduo ser único e que o facto de ser de outra nacionalidade, cultura ou religião só nos enriquece pessoalmente e até é divertido.

Destacamos o facto de a população ter participado de forma espontânea ao seguir o espetáculo ao longo das várias paragem em que o grupo atuou e, para além disso, a presença de técnicos da Administração Central e de meios de comunicação (de Leganés) que fizeram reportagens sobre o espetáculo que ajudou na divulgação do Projeto e na aproximação deste aos cidadãos

Considerações Finais

Ao longo deste relatório foram apresentadas as atividades realizadas durante o período de estágio no Projeto ICI, que decorreu no âmbito da minha participação no programa ERASMUS.

Antes de iniciar o estágio, levava comigo uma diversidade de expectativas e anseios, especialmente por ir para um novo país, ter contatos com uma realidade completamente diferente daquela em que estava inserida. Havia receio mas também levei comigo muita expectativa e uma vontade imensa de assimilar tudo o que me fosse dado a conhecer sempre com o intuito de poder transferir tais aprendizagens e conhecimentos obtidos para o meu país.

Muitas das funções que desempenhei exigiram de mim grande esforço, trabalho de pesquisa e de autoaprendizagem, para que as tarefas propostas fossem realizadas com sucesso. Tive alguns grandes obstáculos que sempre me acompanharam, a diferença de idioma e as consequências inerentes a esse fato como a de restringir a minha participação nas atividades e também a falta de um tutor no terreno que pudesse orientador o meu trabalho enquanto aluna ERASMUS. No entanto, penso que consegui desempenhar as tarefas que me foram propostas deste o início do meu estágio. Os colegas de equipa e coordenadores do Projeto ICI, valorizaram o meu trabalho ficando inclusive a lamentar o fato de ter que regressar a Portugal e não poder continuar a colaborar no projeto.

A integração na equipa de coordenação do Projeto ICI foi de uma forma geral bem-sucedida. Os meus colegas, coordenadores a nível local, do Projeto ICI, sempre mantiveram a sua boa disposição o que facilitou em parte a minha integração.

O trabalho que desenvolvi foi ao encontro das necessidades sentidas e centrou-se essencialmente na divulgação do projeto. Para além disso também colaborei no desenvolvimento das duas grandes atividades planeadas para o ano de 2014 e que iam ao encontro dos objetivos da segunda etapa de intervenção do projeto.

Ainda que fossem tarefas em que gostei de estar envolvida e que realizei com empenho, gostava de ter tido a oportunidade de participar em reuniões, encontros, discussões que

foram sendo desenvolvidos com tantos parceiros e protagonistas do projeto como por exemplo, Município de Leganés (técnicos de departamentos municipais), técnicos de outras instituições (Save Children, YMCA etc.), associações de vizinhos enfim. Não me foi dada a oportunidade de “ir ao terreno”, estar envolvida na tomada de decisões. Compreendo que o fato de na altura não dominar o idioma castelhano, contribuiu para esse tipo de atitudes da parte dos meus colegas, técnicos do projeto, e lamento realmente não ter tido um melhor acompanhamento pois sempre me sentia sozinha não tinha nem um tutor e, na maioria das vezes os meus colegas tomavam as decisões necessários avançam para o planeamento, organização e desenvolvimento de atividades em que eu não era informada. Não houve disponibilidade da parte de nenhum membro do projeto de acompanhar o meu trabalho nem sequer nenhuma mostra de interesse perante o presente relatório de estágio.

No entanto, considerando o estágio que realizei, como uma experiência inesquecível e um elemento benéfico para a minha formação. Destaco as aprendizagens adquiridas e o facto de acompanhar e realizar tarefas que nunca antes tinha feito, o meu primeiro contato com o “mundo do trabalho”, a importância de ver na prática, como se desenvolve um projeto intercultural. Todo o trabalho desenvolvido permitiu, sem dúvida, ampliar mais os meus conhecimentos e adquirir uma atitude profissional. Contudo, penso que a formação adquirida nas unidades curriculares, nomeadamente no âmbito do mestrado, na área de especialização que escolhi, contribuíram bastante para a minha preparação como futura profissional nomeadamente em contextos multiculturais onde se tem como objetivo desenvolver localmente um processo comunitário intercultural onde, todos e cada um, desde a Administração Central às entidades públicas e privadas precisam de colaborar de forma estável na promoção da Coesão Social e do Convívio Intercultural.

Enquanto futura especialista de educação em contextos de intervenção comunitária e intercultural, tomei consciência do meu dever de demonstrar disponibilidade e capacidade para o diálogo intercultural, assim como a responsabilidade: na promoção e reconhecimento do outro como interlocutor; ultrapassar barreiras, como medos, preconceitos, estereótipos; promover a aprendizagem para a convivência; prevenir, evitar ou regular situações de conflitos entre outras funções.

É desta forma que termino a minha reflexão final, com esperança num futuro em que a Educação Intercultural, pelas características que lhe estão associadas, possa fazer a diferença numa sociedade cada vez mais heterogénea no que diz respeito à diversidade de culturas.

Referências Bibliográficas

Abdallah-Pretceille, M. (2001). *La Educación Intercultural*. Barcelona: Idea Books.

Abad, S., Cibatti, D. (2014). *Hoja Informativa 8*. Madrid: Instituto Universitario de Migraciones, Etnicidad y Desarrollo Social (IMEDES).

Almeida, H. (2009). Um panorama das mediações nas sociedades. Na senda da construção de sentido da mediação em contexto educativo. In A. M. Veiga Simão, A. P. Caetano & I. Freire, *Tutoria e mediação em educação* (pp. 115-128). Lisboa: Educa.

Álvaro, D. (2010). *Los conceptos de “comunidad” y “sociedad” de Ferdinand Tönnies*. In Papeles del CEIC, vol. 2010/1, nº 52, CEIC (Centro de Estudios sobre la Identidad Colectiva) (pp.1-24). Espanha: Universidad del País Vasco. Acedido em 20 de Julho de 2015 em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76512779009>

Ander-Egg, E. (1980). *Metodologia y Práctica del Desarrollo de la Comunidad*. Tarragona: UNIEUROPE

Antonio, J. & Permisán, C. (2009). *Educación Intercultural. Análisis de la situación y propuestas de mejora*. Madrid: Wolters Kluwer.

Banks, J. (2004). Teaching for social justice, diversity, and citizenship in a global world. In *The Education Forum*, Vol. 68, Summer 2004, 289-298

Besalú, X. (2002). *Diversidad cultural y educación*. Madrid: Síntesis

Bitti, M., (2009). *Aprender na diversidade: A perspectiva das crianças e jovens no âmbito do Programa Escolhas*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, IP)

Bonafé-Schmitt, Jean-Pierre (2009). Mediação, conciliação, arbitragem: técnicas ou um novo modelo de regulação social. In Ana Silva e Maria Moreira (Eds.). *Formação e Mediação Socioeducativa* (pp. 15-40). Porto: Areal Editores.

Boqué Torremorell, M. (2008). *Cultura de Mediação e Mudança Social* Porto: Porto Editora.

Carmo, H. (2001). *A Actualidade do desenvolvimento comunitário como estratégia de intervenção social*. Universidade Aberta, Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais (CEMRI) e ISCSP/UTL. In Actas da 1ª conferência sobre desenvolvimento comunitário e saúde mental. ISPA.

Conselho da Europa (2009). *Livro Branco sobre o Diálogo Intercultural. Viver juntos em Igual Dignidade*. Obtido em 01 de Agosto de 2015 em http://www.coe.int/t/dg4/intercultural/Source/Pub_White_Paper/WhitePaper_ID_PortugueseVersion2.pdf

Ferin, I., Santos, C.A., Filho, W., & Fortes, I. (2008). *Media, imigração e minorias étnicas 2005-2006*. Lisboa: ACIDI

Fernández, J. e Permisán G. (2009). *Educación Intercultural. Análisis de la situación y propuestas de mejora*. Madrid: Wolters Kluwer

Freitas, O. M. & Peres, A. N. (2006). “Proposta de uma nova cidadania para o desenvolvimento social desde o local e o comunitário”. *Actas del I er Congreso Iberoamericano de Pedagogía Social*. XIX Seminário Interuniversitário de Pedagogia Social. SIPS.

Gohn, G. (2005) Comunidade: origens, ressignações e articulações com o poder local no século XXI. In Souza, M., Costa. L. *Sociedade e cidadania. Desafios para o século XXI*. (pp.15-30) Brasil: UEPG

Giménez, C. R. (1997). La Naturaleza de la Mediación Intercultural. *Revista Migraciones*, 2. Universidade Pontificia Comillas, Madrid, 125-159.

Giménez, C. R. (2010). *Interculturalidade e Mediação*. Lisboa: ACIDI

Gómez, J. A. C., O. M. & Callejas, G. V. (2007). *Educação e Desenvolvimento Comunitário Local. Perspetivas pedagógicas e sociais da sustentabilidade*. Porto: Profedições, Lda.

Guerra, I.(2002), *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção: o Planeamento em Ciências Sociais*. Lisboa: Principia.

IMEDES. (2014). *Memoria de actividades 2014*. Madrid: Instituto Universitario de Migraciones, Etnicidad y Desarrollo Social (IMEDES). Retirado de https://www.uam.es/otroscentros/imesdes/docs/memorias/memoria_2014.pdf em 5 de Setembro de 2015.

Jares, X. R. (2002). *Educação e conflito*. Guia de educação para a convivência. Edições ASA. Lisboa

Malheiros, J. M. (2011). *Promoção da interculturalidade e da integração de proximidade*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, IP), pp. 22-25

Marchioni, M., Ramirez, L. & Candelarla, J. (2013). Metodologia de la intervención comunitária. Los procesos comunitários. In Fuster, J. & Romero, C. *Hagamos de nuestro barrio yn lugar habitable. Manual de intervención comunitária en barrios* (pp. 58-72). Madrid: IMEDES.

Morgado, M., Pires, M., (2010). *Educação Intercultural e Literatura Infantil. Vivemos num Mundo sem Esconderijos*. Lisboa: Edições Colibri.

Morineau J. (1997). *L'esprit de la médiation*, Toulouse, ERES « Trajets »

Oliveira, A. & Galego, C. (2005). *A mediação sócio-cultural: um puzzle em construção*. Observatório da Emigração. Lisboa: ACIME.

Oliveira, A. & Freire, I. (2009). *Sobre...a Mediação Sócio-Cultural*. . Observatório da Emigração. Lisboa: ACIDI.

Ouellet F. (1991). O que quero dizer quando penso em educação intercultural? Acedido a 25 de setembro de 2015 de <http://www.entreculturas.pt>

Pacheco, I. (2014). *A formação de professores para a diversidade cultural e inclusão escolar : um estudo de caso de investigação-acção*. (Tese de doutoramento). Instituto de Educação: Universidade de Lisboa

Parekh, B. (2005). *Repensando el multiculturalismo: diversidad cultural y teoría política*. Madrid:Istmo.

Peres A. (1999). *Educação intercultural: utopia ou realidade?* Porto: Profedições.

Pérez, F., García, P., Cordero, T., & Rodríguez, M. (2012). *Monografía Comunitaria de Leganés. Retos de futuro. Infancia, Juventud y familias*. Madrid: Instituto Universitario de Migraciones, Etnicidad y Desarrollo Social (IMEDES).

Pérez, F., García, P., Cordero, T.; & Rodríguez, M. (2013). *Guía básica de Aprendizaje y Servicio*. Madrid: Instituto Universitario de Migraciones, Etnicidad y Desarrollo Social (IMEDES).

Pérez, F., García, P., Cordero, T., & Rodríguez, M. (2014). *Documento Base de la segunda etapa del proyecto. Planteamientos conceptuales, metodológicos y operativos*.Madrid: Instituto Universitario de Migraciones, Etnicidad y Desarrollo Social (IMEDES)

Saint-Exupéry, A. (2001). *O principezinho*. Queluz de Baixo: Editorial Presença

Pierre, P., Delange, N. (2004). Pratiques de médiation et traitement de l'étranger dans l'entreprise multiculturelle. *Esprit Critique*, Vol.06, No.03, pp. 82- 108. Acedido a 28 de Setembro de 2015 de <http://www.espiritcritique.org>

Santos, H. (2002). *Desenvolvimento comunitário vs. Educação: duas faces da mesma moeda? Cadernos de Educação de Infância: Vamos falar de...* (pp. 1-6). Acedido a 19 de Setembro de 2014 em: http://www.apei.pt/upload/ficheiros/edicoes/vamos_62.pdf.

Silva, M. M. (1964). Oportunidade de Desenvolvimento Comunitário em Portugal (pp. 498-510). *Análise Social II*. Instituto de Ciências Sociais. Acedido a 19 de Setembro de 2014 em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224163326H3cNW1up0Xu63YZ0.pdf>

Six, J. F. (1990). *Le Temps des médiateurs*. Paris: Éditions du Seuil.

Sousa, José Vasconcelos (2002). *Mediação*. Lisboa: Quimera.

Veiga Simão, A. M., Caetano, A. P., & Freire, I. (Orgs.) (2009). *Tutoria e Mediação em Educação*. Lisboa: Educa.

Zaidam, D. (2013). *El Dialogo Apreciativo en el proceso comunitario intercultural (Propuesta Teorico-Pratica)* (pp.1-27). Instituto Universitario de Investigación sobre Migraciones, Etnicidad y Desarrollo Social (IMEDES).Universidad Autónoma de Madrid. Acedido em 11 Abril de 2014 em: http://www.uam.es/otroscentros/imes/docs/publi/colaboradores/publi_Dzaidam_2013.pdf

Sites consultados

http://migual.org/UserFiles/File/Dia%20Int%20da%20Paz/intDocs_doc4a.pdf

acesso 22 de junho de 2015

http://ec.europa.eu/eurostat/statisticsexplained/index.php/Migration_and_migrant_population_statistics acesso no dia 5 de Agosto de 2015

[http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/File:Immigration_by_previous_country_of_residence_2013_\(%C2%B9\)_YB15.png](http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/File:Immigration_by_previous_country_of_residence_2013_(%C2%B9)_YB15.png) acesso no dia 5 de Agosto de 2015

Anexos

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I- Inventário geral da documentação do projeto ICI

Anexo II- Inventário geral das notas de campo

Anexo III- Diário de campo com descrição das atividades realizadas

Anexo IV- Inventário e balanço das atividades realizadas

Anexo V- Descrição de cada atividade

Anexo VI- Início das reuniões de preparação da Jornada

Anexo VII- Primeiras reuniões com os grupos de trabalho da Jornada

Anexo VIII- Cartaz Jornada

Anexo IX- Programa Jornada Comunitária

Anexo X- Ficha de inscrição na Jornada

Anexo XI- Durante a sessão de abertura da Jornada

Anexo XII- Apresentação do Projeto de Aprendizagem e Serviço através da Arte Comunitária- “Caminan-dos”

Anexo XIII- Cartaz de apresentação do espetáculo “Caminan-dos”

Anexo XIV- Convocatória para as sessões de formação de “Caminan-dos”

Anexo XV- O grupo de formação “Caminan-dos”

Anexo XVI- Durante o espetáculo “Caminan-dos”

Inventário geral da documentação do Projeto ICI

Tipo de documento	Descrição	Nº de doc.	Nº de páginas	Data
<i>Proyecto Intercultural ICI</i>	Apresentação do Projeto ICI	1	2	2010
Encontro Comunitário: <i>Infancia, Juventud, Familias: Retos de futuro.</i>	Apresentação do encontro comunitário	1	20	Julho de 2013
Monografia Comunitária	Caracterização do contexto de intervenção do projeto	1	123	2013
Folha Informativa de Leganés nº7	Folheto informativo mensal aos protagonistas do projeto	1	8	Julho de 2013
Folha Informativa de Leganés nº8	Folheto informativo mensal aos protagonistas do projeto	1	8	Fevereiro de 2014
Contribuições metodológicas ao fim de um ano de intervenção	-Elemento de reflexão da etapa atual do projeto e orientações para a	1	52	Mai de 2011

	programação e intervenção na segunda etapa.			
Guia de trabalho-Aprendizagem e Serviço	-Metodologia de trabalho -Proposta educativa que combina processo de aprendizagem e serviço à comunidade.	1	24	Julho de 2013
Cartaz: <i>JORNADAS- LEGANÉS: HACIA UN TERRITORIO SOCIALMENTE RESPONSABLE PARA LA INTEGRACIÓN SOCIAL Y LA CONVIVENCIA INTERCULTURAL</i>	Documento de divulgação da atividade	1	1	Maio de 2014
Formulário de Inscrição	Documento de inscrição para a participação na Jornada Comunitária	1	1	Maio de 2014
Convocatória “Caminan-dos”: <i>Curso de Formación en Dinamización de Procesos de Arte Comunitario</i>	Apresentação e divulgação do curso de formação para	1	3	Maio de 2014

<i>Intercultural para el Ocio y el Tiempo Libre</i>	os jovens interessados			
Cartaz- Proyecto de Aprendizaje y Servicio a través del Arte Comunitario Intercultural	Documento de divulgação da atividade “Caminan- dos”	1	3	Abril de 2014

Inventário geral das notas de campo

Documento	Título	Data
Nota de Campo 1	<i>Primeiro momento- Primeiros contactos realizados</i>	De 5 a 24 de Janeiro
Nota de Campo 2	<i>Primeiro dia</i>	Dia 24 de Fevereiro
Nota de Campo 3	<i>Impressões e tarefas</i>	De 27 de Fevereiro a 4 de Março
Nota de Campo 4	<i>Aprendizagens</i>	De 6 de Março a 20 de Março
Nota de Campo 5	<i>Passo a passo</i>	De 25 a 27 de Março
Nota de Campo 6	<i>Observando e aprendendo</i>	De 1 a 10 de Abril
Nota de Campo 7	<i>Lutar pelo que se acredita</i>	De 22 de Abril a 8 de Maio
Nota de Campo 8	<i>Jornadas Comunitárias: a preparação, dedicação e trabalho até ao fim</i>	De 12 a 23 de Maio
Nota de Campo 9	<i>Dias diferentes</i>	De 27 de Maio a 2 de Junho
Nota de Campo 10	<i>Jornada Comunitária: últimos preparativos</i>	Dia 3 de Junho
Nota de Campo 11	<i>Jornada Comunitária: o dia</i>	Dia 4 de Junho
Nota de Campo 12	<i>Refletindo e avançando</i>	De 6 a 10 de Junho
Nota de Campo 13	<i>Caminan-dos: formação para o grupo</i>	De 16 de Junho a 11 de Julho
Nota de Campo 14	<i>Caminan-dos: o dia</i>	Dia 25 de Julho

Diário de campo com a descrição das atividades realizadas

A partir das aprendizagens e experiências adquiridas ao longo da minha formação e principalmente durante este ano, julgo que a melhor forma de organizar este diário de campo seja através de dois principais momentos, que marcaram o meu estágio curricular. O primeiro momento, com início em Janeiro e terminado em Junho foi marcado pelo período de pesquisa e análise, observação, adaptação e envolvimento no Projeto ICI, com os seus intervenientes e a preparação de algumas atividades estipuladas para desenvolver no ano de 2014. O segundo momento é então o pôr em prática todo o trabalho pensado e desenvolvido, como quais as atividades desenvolvidas e a sua descrição, bem como outras atividades, situações e momentos que foram ocorrendo e que mostraram ser uma mais-valia para a Instituição como para a minha formação. Este momento ocorre de Janeiro a Junho.

Nota de campo 1

Primeiro momento- Primeiros contactos realizados:

De 5 a 24 de Janeiro

Dia 05 de Janeiro de 2014, primeiro contacto recebido (pela professora Isabel Freire, tenho depois sido reencaminhado) da parte do coordenador do instituto IMEDS, Carlos Gimenez, dando o seu parecer favorável a minha integração no projeto. A resposta do professor marcou o início da minha participação no programa ERASMUS que me permitiu viajar para Espanha e obter tamanha experiência.

Sí veo viable la estancia entre nosotros de tu alumna dentro del Programa Erasmus. Se me ocurre que podría vincularse tanto al Instituto de Migraciones, Etnicidad y Desarrollo Social (IMEDES), que dirijo (donde está la Línea de Mediación) como la Departamento de Antropología (en cuyos programas podría asistir a algunas clases , si este fuera de su/vuestro interés.(...)

No dia 10 de Fevereiro, fui contactada pela professora Paloma Crespo, da Universidade Autónoma de Madrid (onde esta situado o Instituto IMEDES), para a assinatura do Training Agreement, que oficializa o meu estágio curricular ao abrigo do programa ERASMUS.

Estimada Joana:

Puedes pasarte por mi despacho mañana martes 11 de febrero a las 13 h. (recuerda que estoy en Fac. de Económicas, módulo 5, despacho 206.)

Un saludo,

Depois do encontro com a professora Paloma em que pudemos apresentar-nos, falei um pouco do meu objetivo de ter uma experiencia ERASMUS, lemos o Training Agreement, em conjunto e este foi assinado pela mesma. Foi-me explicado que ela apenas fazia parte do Instituto IMDES tratando das questões internacionais e nessa qualidade quem teria que orientar o meu processo e percursos enquanto estagiária seria o professor Carlos Romero. Assim, nesse mesmo dia ficou marcada uma reunião com este para o dia 13 de Fevereiro de 2014.

No dia combinado, dirigi-me mais uma vez á Universidade Autónoma de Madrid, a fim de me encontrar com o professor e assim foi: encontramos-nos no seu gabinete, falei-lhe do meu percurso académico, do mestrado que estava a frequentar, das minhas áreas de interesse e expectativas quanto a esta nova experiencia. O professor revelou-se uma pessoa bastante acessível, interessada e sincera. Confidenciou-me que dado o que estava firmado entre as duas instituições- Instituto de Educação e Universidade Autónoma- o melhor seria participar num dos projetos locais do IMEDES, nomeadamente na cidade de Leganés cujo coordenador era até então o português Daniel Zaidam. Dado o interesse e amabilidade do professor Carlos, nessa mesma reunião, falei com o Daniel por telemóvel, a fim de poder integrar na sua equipa de trabalho em Leganés. Fiquei de lhe enviar alguns documentos que resumiam o plano de trabalho que deveria assumir.

Depois de trocados alguns correios eletrónicos, marcamos um primeiro encontro no dia 24 de Fevereiro de 2014 já no Projeto ICI em Leganés para que eu pudesse conhecer a Instituição, o trabalho desenvolvido até então assim como a equipa de trabalho.

Ola Joana bom dia, olha te propunha que nos encontremos na segunda-feira, dia 24, às 8:30 a saída da estação do comboio da Universidade. Diz-me alguma coisa.

Nota de Campo 2

O Primeiro Dia

Dia 24 de Fevereiro

No dia 24 de fevereiro começou o meu período de trabalho nesta Instituição. Conheci os meus colegas de equipa, Daniele Cibatti e Santiago Abad num café bem próximo da sede do projeto ICI. Apresentamo-nos e eles deram-me as boas vindas a equipa. Falamos um pouco dos meus objetivos, do que eu gostava de realizar para que pudessem ser integrados no plano de atividades desta instituição. Depois dos minutos iniciais de conversa em que tomamos o pequeno-almoço, dirigimo-nos ao espaço físico do projeto. Os meus dois futuros colegas apresentaram-me cada canto do local e prepararam-me para uma reunião que ia acontecer nesse mesmo dia e em que eu ia participar. Tratava-se de uma reunião com os 3 protagonistas do Projeto ICI: Administração Central (sendo representada por 2 técnicos); recursos privados, ou seja instituições com que o projeto desenvolve parcerias (*YMCA e Save Children*) e os recursos técnicos, ou seja, a equipa de trabalho e o coordenador Daniel Zaidam.

Foi um dia cheio de informação, caras novas...fui apercebendo-me um pouco de como funcionava o projeto, das relações que se estabelecem com as várias pessoas, das atividades que estavam de momento a ser desenvolvidas e das que se planeavam com os protagonistas. A partir desta reunião fui apercebendo-me de como cada técnico presente, colocava em primeiro lugar os interesses da instituição que representava “jogando” a participação nas atividades a desenvolver pelo projeto ICI consoante os “seus” interesses. Por sua vez, a equipa ICI via-se no papel de lidar com os diferentes

interessantes levando sempre a que cada um se sentisse parte integrante do projeto ICI o significava apoio e participação plena.

Nota de Campo 3

Impressões e Tarefas

De 27 de Fevereiro a 4 de Março de 2014

Reunião com Daniel Zaidam, Santiago e Daniele que são membros do ICI Leganés. Daniel envia atas das reuniões a Obra Social, “La Caixa”, mas este pede que deixe de fazer esse trabalho e que seja diretamente o Daniele ou o Santiago a enviar para a coordenação do projeto, o IMEDES— Universidade Autónoma de Madrid.

Neste dia, em conversa com os meus colegas estes confessaram que sentiam receio na tomada de decisões dada a pressão tanto da equipa IMEDES como da entidade gestora do projeto, a Obra Social, “La Caixa”. Antes de tomarem qualquer tipo de decisão por mais pequena que seja tem que ter permissão para tal, por exemplo, todas as atas de reunião tem que ser analisadas previamente pelo IMEDES. O Santiago e o Daniele esforçaram-se muito para me transmitir as mais básicas informações sobre o projeto (prometeram enviar também muitos documentos sobre o Projeto ICI) e fiquei então a saber que se trabalha essencialmente com 3 bairros, que o Projeto se encontra numa segunda etapa de intervenção e o grande objetivo para este ano é o de tornar Leganés um território socialmente responsável para a convivência e a coesão intercultural.

Apercebi-me pela reunião do dia anterior que esta cidade não tinha um passado que se possa chamar de comunitário e que são pelo menos dois os grandes parceiros institucionais do projeto: a instituição Save Children e a instituição YMCA, desde 2010 quando surgiu este projeto.

Dia 4 de Março de 2014

O dia na sede do projeto ICI em Leganés começou por volta das 10h com uma reunião com os coordenadores do projeto, Santiago em Daniele. Nesta reunião, foi-me apresentando um plano de atividades a desenvolver durante o meu período de estágio. Os meus colegas mostraram-se bastante flexíveis na apresentação das tarefas afirmando que este podia ser alterado consoante os meus interesses académicos. As tarefas apresentadas foram as seguintes:

- ✓ Análise de atas de reunião e inserir as mesmas no modelo oficial da Obra Social “la Caixa” (entidade gestora do projeto).
- ✓ Realização de um documento informativo sobre o bairro de Campo de Tiro: Trabalhar com os dados estatísticos fornecidos pelo Município relativamente a Estrutura, Natureza e Características da População;
- ✓ Criar e gerir contas nas redes sociais e ainda a criação e desenvolvimento de um blogue sobre o Projeto ICI em Leganés;
- ✓ Participação nas Jornadas Comunitárias- “Leganés, para um Território Socialmente Responsável para a coesão social e a convivência Intercultural”.
- ✓ Definição dos temas a debater na área da educação nas Jornadas Comunitárias;
- ✓ Definição das atividades a realizar nessa mesma área.
- ✓ Participação na atividade “Caminan-dos”.

Ainda neste dia, fiquei responsável por organizar um dos armários da sede onde constavam materiais usados nas atividades nos bairros e fiz uma lista de todos os materiais existentes e das quantidades. Depois da lista feita, fiquei responsável de enviar a equipa IMEDES que coordena o projeto. Para além disso, arrumei a sala de reuniões, organizei documentos internos do projeto e arqueei outros referentes á etapa inicial do projeto.

Nota de Campo 4

Aprendizagens

De 6 a 20 de Março

Neste dia, pedira-me que começa-se a trabalhar no tratamento estatístico referente ao bairro de Campo de Tiro, assim, tive acesso a dados estatísticos referente á caracterização da população residente neste bairro. Com os dados em mãos a minha tarefa consistia em realizar gráficos e posteriormente analisar os mesmos com o objetivo de produzir um folheto informativo sobre este bairro acessível aos 3 protagonistas do projeto.

Como já há muito tempo que não trabalhava com o programa Office Excel, neste dia estive relembrar como funcionava o mesmo, como nenhum dos meus colegas sabia trabalhar com o mesmo não podendo assim ajudar-me, apenas consegui desenvolver alguns “gráfico-teste”

Dia 11 Março

O dia começou com estatística: de volta ao programa Office Excel, desta vez depois de estudar um pouco em casa consegui iniciar o desenvolvimento dos gráficos pedidos referente á caracterização da população residente em Campo de Tiro.

Para além deste trabalho, os meus colegas deram-me as atas de reuniões entre o projeto ICI e os parceiros deste, como por exemplo, associação de vizinhos, técnicos da administração central, técnicos de outras instituições com quem o projeto ICI trabalha para começar a organizar as mesmas e terminar de preencher as que se encontravam incompletas de acordo com um novo modelo de elaboração cedido pelo IMEDS. Assim, que terminava de elaborar cada ata, mostrava-a a um dos meus colegas para que

pudesse ver se estava de acordo com o solicitado nomeadamente no que toca á linguagem dado que tinha que escrever num idioma diferente.

Para além disso, neste dia, deram-me a entender que ao longo dessa semana, iam continuar com as reuniões com os protagonistas do projeto para alcançar mais apoio por parte das instituições. No dia seguinte a cada reunião eu tinha acesso á ata que um dos colegas tinha iniciado, para que ficasse a par do ocorrido e a pudesse terminar.

Dia 17 Março

Este dia começou com uma reunião com a instituição Cáritas da paróquia de “Nuestra Señora de Butarque”, em que se apresentou a equipa, o projeto e as atividades que este tem vindo e quer desenvolver. O objetivo deste encontro centrou-se na procura de uma parceria com esta instituição tendo em vista o estabelecimento da rede de trabalho comunitária.

Depois desta, preparou-se a reunião do dia seguinte, com a equipa IMEDES nomeadamente com os coordenadores José Álamo e Daniel Zaidam com o objetivo de os colocar a par das últimas reuniões, do que ficou decido, etc, foram colocadas dúvidas sobre quais os próximos passos, quais as estratégias a seguir dado o objetivo desta etapa de intervenção do projeto ICI. Continuei com a elaboração dos gráficos e respetiva análise estatística, pedindo sempre o auxilio de um dos meus colegas dado que tinha que escrever num idioma diferente do meu e, claro o folheto dado o seu caracter informativo tinha que ser elaborado isento de qualquer tipo de erro.

Dia 20 Março

Continuação da elaboração final do informe comunitário sobre o bairro de Campo de Tiro e elaboração da ata da última reunião com a equipa IMEDES que ficou sob a minha responsabilidade. Depois de elaborar esta, dei conhecimento aos meus colegas que se responsabilizaram por rever a parte da escrita, dado que tenho que escrever num idioma que não é o meu de origem.

Quanto ao informe comunitário sobre Campo de Tiro, foi bastante difícil tratar de toda a parte estatística, fazer os gráficos e analisar a informação dada a minha pouca experiencia com o programa do Office Excel e os meus colegas também não estavam à vontade com o programa o que não ajudou e fez com que demorássemos mais tempo do que o esperado a termina-lo. Sentia alguma pressão por saber que este ia revisto e analisado tanto pela equipa IMEDES como pela Obra Social “La Caixa” mas ao mesmo tempo estava tranquila por saber que a elaboração deste foi sempre acompanhada de perto pelos meus colegas que ainda que sabiam o que era esperado de um informe comunitário. Depois de dar por finalizada a minha parte na elaboração deste enviei o documento através do correio eletrónico aos meus colegas que se encarregar de fazer os últimos ajustes.

Nota de Campo 5

Passo a passo: Superar barreiras. Novos desafios

De 25 a 27 de Março

Iniciei neste dia a criação de um blogue para o projeto local. O objetivo da criação deste passa pela divulgação do projeto á sociedade assim como aos seus parceiros institucionais e protagonistas deste projeto. Eu fiquei encarregada desde a escolha da melhor página de internet indicada para o que queríamos- divulgação do projeto- até á produção de textos que davam vida a este blogue. Neste dia, comecei pelas tarefas básicas de identificação do projeto e localização do mesmo. No final de cada pequena tarefa um dos meus colegas revia o que estava escrito antes de ser divulgado publicamente. Ainda neste dia de trabalho, dei por finalizada a elaboração de dados estatísticos referentes ao bairro de Campo de Tiro.

Dia 27 Março

Depois de iniciar a elaboração do blogue comecei por abrir uma conta nas redes sociais *facebook* e *twitter* com o mesmo objetivo de apresentação e divulgação do projeto ICI. Neste dia limitei-me á abertura das respetivas contas que que marcaram a identificação do projeto nas redes sociais sendo que dediquei o meu tempo de trabalho no desenvolvimento do blogue começando pela apresentação do projeto, objetivos, tarefas realizadas durante a primeira etapa e uma breve explicação relativa ao momento atual em que se encontrava o projeto.

Nota de Campo 6

Observando e Aprendendo

De 1 a 6 de Abril

Dia marcado pela preparação das reuniões com três protagonistas do projeto que vão acontecer ao longo de três dias (7,8,9 de Abril). Em cada uma destas reuniões vão ser discutidas o estado de cada um das áreas (educação, saúde e emprego) com base no diagnóstico comunitário já realizado. O objetivo das reuniões é juntamente com cada técnico priorizar necessidades que por sua vez vão ser analisadas e discutidas na Jornadas Comunitárias a realizar no mês de Junho cujo objetivo passa por chegarmos ao marco de “Léganes-Território Socialmente Responsável”.

As reuniões com os recursos temáticos vão ser três, uma por cada área de trabalho: Educação, Saúde e Emprego e é através destas que vai ser formada a equipa de trabalho comunitária composta por representantes destas três áreas. Continuação do desenvolvimento do blogue e atualizações nas redes sociais *facebook* e *twitter*.

Dia 7 Abril

Este dia marcou o início das reuniões, sendo analisado/ discutido o estado da Educação no município priorizando necessidades e definindo-se estratégias. Estiveram presentes técnicos municipais da área da educação assim como técnicos de outras instituições com quem o projeto ICI desenvolve parcerias como a instituição Save Children e YMCA que desenvolvem trabalhos educativos com crianças.

A reunião começou com as diferentes pessoas presentes a dizerem como se sentiam, ou seja quais eram as suas expectativas para esta reunião e também o que esperavam do projeto ICI. A maioria das pessoas presentes referiu que estavam com muita expectativa e vontade de trabalhar para a definição de Leganés como um Território Socialmente Responsável. Foram discutidos os resultados do diagnóstico comunitário, em que cada participante emitia uma opinião sobre o que tem vindo a ser feito, o que disponha a fazer porque achava que determinado assunto era mais importante de focar em deterioramento de outro. Foi interessante ver como o Município de Leganés defendia a execução de certa estratégia e cada instituição presente através de técnicos optava por outra estratégia.

A minha principal dificuldade neste dia foi em tentar acompanhar tudo o que estava a ser feito e dito por cada pessoa pelo facto de o idioma em que comunicavam ser diferente do meu.

Neste dia, antes de começar a reunião, estive ocupada com toda a logística ou seja, compra de materiais (papel, canetas, tinta) e até mesmo de comida, bebida e flores; para além disso, organizei toda a sala segundo as orientações dos meus colegas e recebi os técnicos e cada um deles sendo eu ao mesmo tempo apresentada a todos como novo membro do projeto na qualidade de estagiária.

Nestes dias foram celebradas as reuniões relativas á área de saúde e emprego mais uma vez celebradas na sede do projeto ICI com representantes de técnicos do município assim como de instituições com quem o projeto trabalha. Mais uma vez, estes encontros tiveram como base de apoio o diagnóstico comunitário no qual foram analisadas estas áreas no município e onde consta para além do estado da situação, propostas de atuação e estratégias de melhoria.

O último dia de reuniões terminou com a definição da equipa comunitária formada com uma aliança com os recursos técnicos que vai marcar presença nas Jornadas Comunitárias. No dia 10 de Abril, a equipa ICI teve na sede do projeto uma reunião com a associação de vizinhos de San Nicasio. Foi proposta a realização de uma obra de teatro-fórum sobre o tema do associativismo. Solicitou-se a participação e colaboração da associação na medida das suas possibilidades.

Nota de Campo 7

Lutar pelo que se acredita

De 22 de Abril a 8 de Maio

Reunião na sede do projeto com membros do IMEDES que coordena este projeto local. Nesta reunião, foi discutida essencialmente a questão do planeamento da atividade “Caminan-dos”. Foi ainda abordada a questão da organização e do seguimento das comissões de trabalho para a articulação da Jornada, “Léganes, hacia un Territorio Socialmente Responsable”.

A equipa DECAF, que coordena o projeto ficou com a responsabilidade de contactar com escolas do município de Leganés com o fim de arranjar professores para dar as sessões de formação ao grupo “caminan-dos”.

Dia 25 de Abril

Reunião com técnicos municipais da área infantil. Foi apresentado a atividade teatral, “A hombres de gigantes” que contará com a participação dos meus colegas de trabalho, talvez como atores e dinamizadores da peça.

Dia 28 de Abril

Reunião no centro cívico municipal “Julian Besteiro”. O projeto ICI foi apresentado e foi mostrado interesse na instituição de parcerias nomeadamente no que toca á participação de um professor de escrita do centro para que este possa dar formação nessa área ao grupo de “caminan-dos”.

Dia 29 de Abril

Reunião com a associação de vizinhos do bairro de “San Nicasio”. Foi definida a necessidade de elaborar uma estratégia para a apresentação da convocatória para a dinamização dos grupos de participação juvenil através do teatro-fórum. Foi abordada a possibilidade de desenvolvimento desta atividade que com a associação quer com a instituição “Save Children”.

Neste dia, a equipa teve outra reunião com a presidente dos serviços de educação (Área Intercultural) do município. Foi solicitado o seu apoio e colaboração no desenvolvimento de atividades relacionadas com a arte comunitária. Por sua vez, a presidente falou das necessidades do município dentro da área intercultural: as duas partes mostraram interesse em trabalhar juntas no desenvolvimento de atividades.

Dia 6 de Maio

Neste dia, a equipa deslocou-se à escola secundária, “Julio Verne”. A atividade “Caminan-dos” foi apresentada com o objetivo de encontrar apoio por parte desta instituição em termos de alunos que sintam o desejo de participar na atividade. A equipa saiu da reunião com o compromisso da participação de 24 alunos, 4 de nacionalidade não espanhola sendo os estudantes oriundos dos seguintes países: Perú, Equador, Roménia e Portugal.

Dia 8 de Maio

Neste dia, estive a divulgar tanto no blogue do projeto como nas redes sociais *facebook* e *twitter* a atividade “caminan-dos” e nomeadamente no blogue estive a colocar mais informação sobre o projeto desde que este começou, em 2010. Este pode ser um processo mais lento, o de escrever nas redes sociais pois tenho que o fazer de uma forma clara e objetivo num idioma diferente, em castelhano. Nesse sentido, fico sempre dependente que um dos meus colegas reveja o que escrevi antes de se tornar público, o que escrevi com a sua divulgação na internet.

Nota de Campo 8

Jornadas Comunitárias e Caminan-dos: a preparação, dedicação e o trabalho até ao fim

De 12 a 23 de Maio

Reunião com a associação “FAD”. Foi definido o estabelecimento de mecanismos de colaboração nas Jornadas Comunitárias, nomeadamente no que toca á responsabilidade de acolhimento dos participantes e convidados nas jornadas por parte de alguns dos utentes desta instituição.

Dia 13 de Maio

Reunião no departamento de educação do Município na área infantil. Com esta reunião pretende-se acertar e confirmar a participação da equipa ICI na atividade “Hombros de Gigante”, como dinamizadores. Para além deste acordo foi solicitada a elaboração por parte da equipa de um guião de dinamização a ser apresentada ao departamento. Ficou agendada uma nova reunião para últimos preparativos.

Dia 15 de Maio

Neste dia, os meus colegas não estavam presentes na sede do projeto dado que estavam reunidos na Universidade Autónoma de Madrid com a equipa coordenadora do projeto. Como ia estar sozinha, sem poder contar com a ajuda dos colegas foram dadas indicações para que continuasse a dinamizar o bogue do projeto e a respetiva página na rede social, *facebook*. Tive oportunidade de divulgar o que a equipa andava a prepara no momento: as duas grandes factividades desse ano- Jornadas Comunitárias e “Caminan-dos”.

Dia 16 de Maio

Reunião na sede do projeto ICI com responsável do departamento fotográfico do município. Em primeiro lugar, foi apresentado o projeto, os seus objetivos nesta segunda etapa de intervenção sendo que foi dada especial ênfase à atividade “Caminan-dos” em que se pediu o apoio deste departamento no que toca à disponibilização de um profissional da área para dar aulas de fotografia ao grupo “Caminan-dos”.

Dia 19 de Maio

Reunião no departamento de emprego do município de Leganés. A equipa ICI apresentou-se e deu a conhecer o Projeto nesta nova fase de intervenção. Feitas as apresentações e objetivos a atingir assim como as estratégias e atividades a desenvolver, a equipa ICI comprometeu-se a enviar o material sobre a proposta Leganés-Território Socialmente Responsável para sua futura reflexão.

Ao fim do dia, houve ainda uma reunião já com a equipa na sua sede com o departamento municipal de assuntos sociais cujo objetivo da mesma esteve na planificação de uma outra reunião (no dia 21/05), com o presidente deste departamento. Neste dia, a equipa ICI recapitulou os objetivos da segunda etapa do projeto e foram redefinidas estratégias desenhadas pela equipa ICI no primeiro ano do projeto.

Dia 20 de Maio

Reunião no centro de saúde, “M^a Jesús Hereza”, com uma das pediatras deste centro. A equipa apresentou o projeto e os seus objetivos nesta 2^aetapa, nomeadamente o marco, “Leganés, hacia un Territorio Socialmente Responsable, para la Cohésion Social e la Convivencia Intercultural” e nesse sentido, convidou a médica do centro para participar nas Jornadas Comunitárias na qualidade de moderadora da mesa de debate sobre o tema da Nutrição Infantil.

Dia 21 de Maio

Este dia começou com uma reunião promovida pelo presidente do departamento de serviços sociais na sede do mesmo. Neste encontro, o presidente mostrou-se interessado nos trabalhos que o projeto tem vindo a desenvolver, perguntando até pelo plano de atividades do ano a decorrer (2014)! Foi então que a equipa apresentou a Jornada, “Leganés, hacia un Territorio Socialmente Responsable” e o programa de atividades.

A equipa ICI pediu a colaboração do departamento nomeadamente no que mais nos fazia falta no momento: a definição de moderadores de mesa e de técnicos para os debates a desenvolver. O presidente mostrou-se muito receptivo à atividade, considerando-a pertinente, ficando assim de discutir com a sua equipa em que medida o departamento ia colaborar na atividade.

A equipa ICI, saiu da reunião confiante que o apoio e presença não ia faltar no dia da Jornada, ficando a aguardar um novo contacto da parte do departamento a fim de se poder acertar todos os pormenores.

Depois desta reunião, os meus colegas, ajudaram-me no blogue do Projeto, a atualizá-lo e ajudaram-me na definição das informações a colocar.

Dia 23 de Maio

Neste dia a Equipa ICI deslocou-se até à sede da associação “Dinamo”. A reunião que contou com a presença de um responsável desta instituição serviu para que a equipa “Dinamo” pudesse apresentar a sua metodologia de trabalho no processo de colaboração com o projeto “Caminan-dos”. Pretende-se que esta associação seja responsável pelas aulas de formação em “performance”, dança e criação de peças de vestuário. A associação “Dinamo”, segundo o técnico presente na reunião vê como uma mais-valia esta colaboração e compromete-se a dispensar alguns dos seus profissionais para que possam dar esta formação aos jovens de “caminan-dos” juntamente com outros professores do município de Leganés. A equipa sai desta reunião satisfeita pois tinha a convicção que a formação dada pelos profissionais desta instituição seria um contributo importantíssimo para fazer da atividade “Caminan-dos” um sucesso.

Ainda neste dia estive centrada na divulgação e atualização da página pessoal do projeto nas redes sociais. No *facebook*, coloquei o formulário de inscrição para a participação na Jornada Comunitária e tanto nesta rede social como no *twitter* coloquei o cartaz de divulgação desta atividade. Para além disso, desloquei-me a um centro de cópias para mandar fazer 100 cópias do cartaz de divulgação da Jornada para depois afixar pela cidade de Leganés e entregar em instituições parceiras e departamentos municipais.

Nota de Campo 9

Dias diferentes

De 27 Maio a 2 de Junho

Passavam pouco minutos das 10h quando cheguei a Leganés e ao contrário do habitual ninguém se encontra na sede. Como tenho a chave do edifício entrei e comecei como sempre por ligar o computador e começar a trabalhar quando um dos meus colegas, o Santiago liga-me a avisar que nesse dia não vão estar em Leganés pois tem uma reunião, numa cidade vizinha não muito longe numa instituição com quem temos colaborado mutuamente. Pediu-me que fosse ao centro de cópias e se pudesse começar a afixar. Assim fiz as cópias já estavam prontas e comecei por colocar nos principais pontos de encontro da população na cidade. Não coloquei em toda a cidade pois para além de ser fisicamente impossível não sabia onde deveria de o fazer, optei assim por esperar pela ajuda e orientação dos meus colegas nessa tarefa.

Dia 2 de Junho

Reunião na sede do projeto com Palóma Dominguez, atriz espanhola. Os meus colegas de equipa são atores de teatro e, um deles o Santiago conhece a Palóma desde há muito tempo e por isso convidou-a para esta reunião pois segundo nos contou disse-lhe que tinha um trabalho interessante para ela. Assim sendo, sem nos contar nada quanto á sua ideia trouxe a Paloma e então comunicou a sua ideia: convidá-la a recitar um poema no dia da Jornada Comunitária, ao fim da manhã....nós achamos uma excelente ideia, não poderíamos ter pensado em algo melhor. A própria Palóma ficou surpreendida mas gostou do desafio, disse no momento que poderia participar só queria escolher o poema. Sem oposições foi escolhido o poema “Boca” de Miguel Hernández. Ainda neste encontro ficou acertado que receberia pela sua presença e atuação 50euros e a equipa ICI encarregava-se de levá-la ao evento em transporte particular. Eu fiquei muito entusiasmada com a ideia de ter alguém a recitar um poema no dia da Jornada e nesse dia trabalhamos com mais energia de que tudo aos poucos ia dando certo.

Depois desta reunião, estive a fazer alguns documentos para a atividade da Jornada como as folhas de identificação de cada participante, folhas de identificação de cada sala onde vão ser desenvolvidas atividades, por exemplo, identificação do local onde vai ocorrer o evento, depois identificação de cada uma das salas onde vão ocorrer os debates das três áreas (Educação, saúde e emprego) e ainda os certificados de participação na atividade a ser entregues via *email*.

Nota de Campo 10

Jornada Comunitária: últimos preparativos

Dia 3 de junho

Este é o dia que antecedeu á realização da Jornada. Neste dia a equipa estava muito nervosa pois queríamos fazer da atividade um sucesso, era a primeira vez que os meus colegas Santiago e Daniele e até eu organizávamos uma atividade deste género. Eu sentia uma grande pressão por parte da equipa IMEDES, que coordena o projeto e também pela obra social, “La Caixa” que é a entidade gestora do Projeto que o financia.

Neste dia deslocamo-nos ao centro cívico onde ia ocorrer a atividade e estive a preparar a disposição das salas para os debates e fui comprar materiais de escritório como papel, canetas e também folhas brancas. Estive a colocar esse material dentro de pastas juntamente com informações relativas ao Projeto nesta segunda etapa de intervenção como por exemplo, uma síntese do diagnóstico comunitário realizada na etapa inicial do projeto. Também estive a Depois, estivemos ainda em contato com a empresa de *catering* responsável por servir um pequeno lanche a meio da manhã para confirmar as quantidades e falamos também com a associação “FAD” em que alguns dos seus utentes vão ser responsáveis por dar as boas vindas a todos aqueles que participarem na Jornada.

Para além desta azáfama, a equipa de trabalho teve uma reunião no departamento de Assuntos Sociais mais especificamente no gabinete municipal da “Mulher”. Como participantes nesta reunião tínhamos para além da equipa ICI, uma técnica de imigração da área de imigração do departamento de assuntos sociais do município, 1 representante da associação de vizinhos de “San Nicasio”, 3 representantes de 3 partidos políticos espanhóis presentes no município, (PSOE, CCOO e UGT), 1 assessor do presidente de Leganés, Emílio González, e outras 2 pessoas representantes de instituições ligadas á questão da imigração e da interculturalidade: Moustfá El Hani e Augustine Abila. Neste encontro com tantas caras novas havia algum nervosismo! Mas, ainda assim foi feita a apresentação oficial da nova equipa ICI e dos objetivos que norteiam a sua segunda etapa de intervenção, foram também dados a conhecer os projetos a desenvolver neste ano, nomeadamente a Jornada Comunitária e o projeto “Caminan-dos”. Foi apresentado por parte do assessor municipal, o “Estado da Imigração em Leganés” no ano de 2013 e o este, Emilio González, afirmou que a Área da Imigração Municipal fica responsável de promover uma próxima reunião para se discutir a criação de novas atividades ligas á área intercultural na cidade.

Nota de Campo 11

Jornada Comunitária: o dia

Dia 4 de Junho

Dia de realização da atividade, Jornada Comunitária, “Leganés hacia un Territorio Socialmente Responsable”. Mais cedo do que habitual desloquei-me a Leganés e fui diretamente para o centro cívico onde teria lugar a realização da jornada. Quando cheguei, estava lá o meu colega Santiago á espera dos coordenadores do projeto que vinham da Universidade Autónoma de Madrid como o professor Carlos Giménez, que deu inicio á atividade, Daniel Zaidam e 3 outros colegas da equipa IMEDES assim como a presidente da obra social “La Caixa”. Por sua vez, o meu colega Daniele, estava reunido com o presidente do município de Leganés para uma reunião com o intuito de se esclarecer mais uma vez o que ia acontecer na atividade.

Ambos os meus colegas estavam satisfeitos e via isso no olhar de cada um e isso também me deixava tranquila. Juntamente com os utentes da associação “FAD”, dei as

boas vinda a todos e a cada um dos participantes no evento, acompanhando o preenchimento das folhas de registo de presença imprescindíveis para sabermos quem participou, se veio a título individual ou não (através de que instituição veio), qual a área de debate que ia assistir (educação, saúde ou emprego). Passada essa parte inicial de contacto com as pessoas pude assistir confortavelmente com os meus colegas a todo o programa. Foi um dia muito bem passado, pude obter mais informações relativas ao estado da Educação em Leganés segundo o diagnóstico comunitário realizado e saber as diferentes opiniões de pessoas que a nível individual ou não discutiam sobre o que deveria ser feito se se quer ter na cidade uma educação de qualidade, acessível e de pleno direito e igualdade a todas as crianças e jovens espanhóis ou não.

Depois de um início de dia de apresentações e debate, fui almoçar com os meus colegas e com a equipa IMEDES pudemos ter um bom momento de convívio e trocamos algumas impressões. Tudo estava a correr bem até ao momento, as pessoas pareciam ter gostado e foram feitas boas reflexões nos debates nas três áreas de intervenção. Depois do almoço, assistimos a um conjunto de apresentações sobre o trabalho efetuado por algumas das instituições que o projeto colabora.

Passada a tarde, à noite houve um espetáculo de teatro-experimental, muito diferente, interativo, em que quem estava a assistir sem esperar tornou-se ator participando dessa forma na peça. Foi muito interessante ter tido o contacto com os atores e até mesmo com as outras pessoas que tal como eu estavam a assistir. O dia terminou bem tarde mas com o saber da emissão cumprida, as instituições convidadas que de tanto tínhamos a opinião estavam satisfeitas gostaram como é o caso do presidente do Município de Lérganes que nos deu os parabéns pela organização do evento assim como a presidente da obra social “La Caixa” e a equipa IMEDES. Eu não poderia deixar de estar orgulhosa e empenhada em querer saber e fazer mais.

Nota de Campo 12

Refletindo e avançando

De 6 a 10 de Junho

Este foi um dia dedicado à reflexão. Reflexão essa levada a cabo pela equipa ICI e responsáveis de coordenação do projeto do instituto IMEDS-Universidade Autónoma de Madrid. Reunião esta que teve lugar na sede do instituto. Eu não estive presente em tal encontro. Fiquei na sede do projeto onde estive a atualizar informações no blogue.

Dia 9 de Junho

Reunião no departamento de Assuntos Sociais do Município. Esta reunião foi convocada pela presidente da área infantil do município a fim de se saber o estado em que se encontrava o planeamento e organização da atividade, “A hombros de gigantes” prevista para o dia 15 de Junho. Ficou decidido qual o percurso do evento, ou seja, as ruas onde as crianças vão desfilar para além disso, ficou definido que a equipa ICI se encarregará de dinamizar a atividade, com o apoio de 5 estudantes de educação infantil da escola secundária Julio Verne e de Carmen Sinvent, responsável pela área infantil que afirmou que se responsabiliza por facultar o vestuário às crianças que vão participar na peça e também o material de som e informática.

Dia 10 de Junho

Reunião no departamento municipal de Educação com Rosario Peña, coordenadora da área de jovens, Raúl Moreno, coordenador de Animação Sociocultural

da administração municipal de Leganés. A equipa apresentou interesse num processo de colaboração com o departamento de juventude e cultura no projeto “Caminan-dos” nomeadamente no uso das salas deste departamento para as sessões de formação dos jovens de vão participar na atividade, “Caminan-dos”. Os dois coordenadores municipais presentes na reunião concordaram em disponibilizar as salas para o desenvolvimento das sessões de formação entre os professores e os jovens desde segunda-feira dia 16 até sexta-feira dia 11 de Julho, durante todas as segundas, quartas e sextas-feiras das 16h.30 até às 19h.30. Foi ainda esclarecido que se esta colaboração correr bem e consoante os resultados obtidos se poderá juntar de novo o grupo de jovens “Caminan-dos” numa nova sessão de formação em Setembro e também voltar a ter uma reunião com o departamento da área juvenil e então se estudar a hipótese deste grupo desenvolver mais atividades em Leganés com o aval do município.

A equipa ICI antes de terminar a reunião reforçou o que já tinha proposto de coordenar o adequado uso das salas para o grupo em formação e de marcar uma nova reunião com os responsáveis do departamento de jovens do município.

Nota de Campo 13

Caminan-dos: o espetáculo

Dia 25 de Julho

Este foi o grande dia em que se realizou o espetáculo itinerante de arte comunitária intercultural, “Caminan-dos”. A atividade teve início às 21h.30 na praça, “De la Ermita, San Nicasio” em Leganés. Contou com a participação do grupo de jovens de “Caminan-dos” que juntamente com o grupo de crianças da instituição *Save Children*, parceira do projeto, protagonizar o espetáculo de arte, pelas ruas da cidade, que desde o dia 16 de Junho tem vindo a preparar-se. Este espetáculo contou com a presença dos 3 protagonistas do projeto: Município de Leganés, que foi representando pelos presidentes dos departamentos de educação, saúde e emprego. Marcaram também presença de representantes de outras instituições com quem o projeto se relaciona como por exemplo, a associação *YMCA*. Esta atividade, ao ser desenvolvida ao ar livre num dia caloroso em que muitas pessoas estão na rua, levou a que se formasse uma grande plateia de espectadores que assistiam animadamente às atividades desenvolvidas pelo

grupo. Esta noite de espetáculo, foi registada por fotógrafos e também pelo canal de televisão municipal- *TV Leganés*- que registaram o acontecimento e proporcionaram uma maior divulgação do projeto ICI.

Comentário do Observador: Na minha qualidade de observadora devo assinalar a falta de presença da equipa IMEDES, da Universidade Autónoma de Madrid, que coordena o projeto. Creio que seria importante a presença, pelo menos, do coordenador local deste projeto para uma futura reflexão, em conjunto mais equilibrada.

Inventário dos balanços de atividades

Documento	Título	Data
Balanço atividade 1	<i>Trabalho burocrático: elaboração e organização de atas de reuniões; Tratamento estatístico de dados</i>	Atas de reuniões- 11 Março; Tratamento estatístico: 6 de Março de 2014
Balanço atividade 2	<i>Divulgação do Projeto: Blogue e redes sociais.</i>	Blogue: dia 25 de Março Redes sociais: 27 de Março de 2014
Balanço atividade 3	<i>Desenvolvimento comunitário: participação nas atividades, Jornadas Comunitárias e Caminhan-dos</i>	Jornadas Comunitárias: dia 4 de Junho; Caminhan-dos: dia 25 de Julho de 2014

Balanco de atividade 1

Trabalho burocrático: elaboração e organização de atas de reuniões; Tratamento estatístico de dados

O período de estágio no Projeto ICI Leganés proporcionou-me a realização de variadas atividades que me levaram à aquisição de novas aprendizagens, competências e conhecimentos. No decorrer dessas tarefas tenho desenvolvido notas de campo, como forma de registar e descrever todos os acontecimentos. No entanto, a sua consulta torna-se demorosa e consulta devido à quantidade de informação registada. Por essa razão, desenvolvo neste documento balanços organizados, descritivos e reflexivos sobre as atividades desenvolvidas.

Em termos práticos, neste documento descrevo as tarefas executadas, anoto a sua data, as competências adquiridas e desenvolvidas com a sua realização, dificuldades sentidas na sua execução e, por fim, os comentários, reflexões e/ou inferências registadas. Esta última categoria poderá ajudar-me a perceber a realidade do contexto onde estou inserida enquanto estagiária. Para a realização destes balanços centrei-me na informação apresentada nas notas de campo e nas minhas memórias e reflexões. Ao desenvolver estes balanços pretendo, essencialmente, dividir,

Data de ocorrência	Descrição da tarefa	Dificuldades sentidas	Competências desenvolvidas
A tarefa começou a ser desenvolvida no dia 11 de Março	Organização das atas de reunião atas de reuniões de acordo com o novo modelo imposta pela entidade gestora do projeto.	Senti dificuldades em terminar as atas que embora feitas de acordo com o modelo antigo, muitas não estavam totalmente preenchidas o que	Desenvolvimento da minha capacidade de síntese, de organização da informação e de aprendizagem do novo idioma ao ter

		<p>fez com que eu as tivesse que completar numa altura em que o meu conhecimento do projeto era pouco, não estive presente em tais reuniões e claro, tinha de escrever num idioma em que na altura ainda não dominava.</p>	<p>que escrever em <i>castellano</i>.</p>
<p>A tarefa começou a ser desenvolvida no dia 6 de Março</p>	<p>Organização e tratamento dos dados estatísticos relativos à caracterização da população do bairro Campo de Tiro</p>	<p>Senti dificuldades no domínio que era exigido do programa <i>excel</i> e também falta de apoio pelos meus colegas pois ainda que soubesse exatamente o que queriam não conseguiam explicar-me como o fazer dentro do programa já referido.</p>	<p>Maximização da capacidade de tratamento de dados estatísticos; Desenvolvimento de conhecimento no programa <i>excel</i>; Desenvolvimento da capacidade de síntese, seleção e organização da informação.</p>

Comentários sobre as tarefas/ Inferências/ Reflexões

Os meus colegas, técnicos deste projeto, começaram por sugerir que eu realizasse tarefas que eles, por se tratar de “pequenas” questões burocráticas, “detalhes” como eles tantas vezes referiram, não queriam “perder tempo”, dando-me então essas responsabilidades. Não me importei, nem me senti inferiorizada por começar com tarefas que eles não queriam realizar por serem penosas. Encarei a situação como uma forma de me introduzir no projeto.

A minha primeira tarefa, esteve relacionada com algo que não estava à espera: tratamento de dados estatísticos. O objetivo da tarefa passava por transformar os dados estatísticos do bairro de Campo de Tiro, realizados pela equipa anterior do projeto, em gráficos e depois tratar a informação neles contida. Com esta informação, procederia à elaboração de um folheto informativo para a população, município, técnicos do projeto e de outras instituições parceiras. Falámos de um bairro que não estava vinculado ao projecto ICI na primeira fase de intervenção deste mas dado que passaria a estar nesta nova etapa é necessário tratar e dar a conhecer toda a informação sobre este território. Tratou-se uma tarefa que exigiu muito de mim, no que toca à mobilização de conhecimentos como é o caso do programa *excel* com que há muito tempo que não trabalhava o que me fez reservar algum tempo a estudá-lo. Para além disso, houve uma maximização das minhas capacidades de organização e síntese das informações recolhidas ao ter que colocar num espaço tão pequeno como é um folheto a maior quantidade de informação indispensável aos seus destinatários.

O facto de ter que fazer a revisão de cada ata de reuniões, já realizadas desde do fim do ano de 2013, (início da segunda fase do Projeto), fez com que obtivesse mais conhecimentos sobre o projeto: os objetivos, metas, estratégias, atores envolvidos, etc. Para começar este trabalho, o meu colega Santiago mostrou-me um exemplar de uma ata feita de acordo com o antigo modelo e, o novo modelo cedido pela entidade gestora do projeto- Obra Social ”La Caixa”. Explicou-me quais eram as principais mudanças e como eu deveria então de fazer para todas as atas. Gostei muito de realizar esta tarefa

porque fiquei a conhecer melhor o projeto onde estava inserida e isso me colocava mais à vontade para colocar dúvidas, emitir opiniões, dar sugestões ajudando claro o projeto para a consecução dos objetivos e metas traçadas. Senti apenas dificuldade, quando encontrava uma ata de reunião que não estava totalmente preenchida e eu, por não ter estado presente tinha que solicitar ajuda de um dos colegas para que me explicassem o que tinha acontecido e claro, para que este pudesse verificar se eu escrevia corretamente todas as informações.

Apesar de ter um pouco que fazer o papel de chata ao solicitar a constante presença de um dos meus colegas ou para colocar alguma dúvida ou para rever alguma frase ou texto que tinha que elaborar, consegui terminar esta tarefa com êxito pois deixaram de haver atas de reunião feitas de acordo com um modelo antigo. Depois da tarefa terminada e revista pelos colegas eu tive a permissão e a tarefa de as reenviar aos meus colegas para que estes a pudessem enviar para a coordenação do projeto sediada no instituto IMEDES (Universidade Autónoma de Madrid).

Balanco de Atividade 2

Divulgação do Projeto: Blogue e redes sociais

Data de ocorrência	Descrição da tarefa	Dificuldades sentidas	Competências desenvolvidas
25 de Março	Criação do blogue do projeto	Na escolha do programa adequado à ideia de ter o blogue; Recolha e seleção de informação pertinente e adequada; Na produção de conteúdos.	Aprendizagem de um novo programa específico para a criação de “blogues”; Seleção de informação e o seu uso de forma adequada ao objetivo que levou a criação do blogue; Autonomia na seleção e publicação de conteúdos.

27 de Março	Criação de uma conta do projeto nas redes sociais <i>facebook e twitter</i>	Na escolhas das notícias a divulgar; Na escrita dos conteúdos.	Seleção de informação e o seu uso de forma adequada ao objetivo que levou a criação de uma conta nas respectivas redes sociais; Autonomia na seleção e publicação de conteúdos.
-------------	---	---	--

Comentários sobre as tarefas/ Inferências/ Reflexões

A tarefa de fazer uma divulgação do projeto ICI recorrendo à *internet* foi apresentada pelos meus colegas no nosso segundo encontro, no dia em que comecei oficialmente o meu estágio depois da primeira visita a Leganés com o então coordenador do Projeto Daniel Zaidam. Neste dia, foi-me apresentada uma lista de tarefas a realizar durante o meu tempo de estágio, entre muitas, encontrava-se a tarefa acima mencionada. Os meus colegas perguntaram-me se estava de acordo com a mesma, dando a possibilidade de modificar a mesma consoante os meus interesses pessoais e académicos. De momento, não vi essa necessidade e aceitei o desafio que me estava a ser proposto.

No dia 25 de Março, concentrei-me então na criação de um blogue para o projeto. O principal objetivo desta tarefa está na ideia que com a ajuda da *internet* o projeto pode chegar muitas mais pessoas dada a presença e o impacto que hoje em dia as tecnologias da informação e da comunicação apresentam. Comecei então por criar um blogue: <http://proyectoicileganes.blogspot.com.es/> no dia 25 de Março. Neste dia, apenas consegui trabalhar as questões mais básicas do conteúdo de qualquer programa desta natureza como por exemplo, uma pequena apresentação do projeto, da primeira e da fase atual de intervenção e da sua localização.

A partir deste dia e nos seguintes até ao fim do meu percurso neste Projeto sempre que tinha oportunidade e não me era dada outra atividade para desenvolver,

estava concentrada no desenvolvimento do blogue. A criação deste foi muito importante para lançar o Projeto na *internet* e útil na divulgação das atividades a realizar, reuniões com parceiros cujo o resultado virou interesse público... foi tão positivo o desenvolvimento desta atividade que até depois de terminado o meu estágio o blogue do projeto continuou assim como as contas criadas nas redes sociais. A conta do projeto no *facebook* (<https://www.facebook.com/pages/Proyecto-ICILEGAN%3%A9s/844820085543731?fref=ts>) e no *twitter* (<https://twitter.com/ICILEGANES>) ocorreu depois boa experiência que esta a ser o desenvolvimento do blogue. A conta do projeto nestas redes sociais foi criada no dia 27 de Março. De início, ocupei-me com s questões básicas de apresentação do projeto e localização. Pouco a pouco, fui divulgando, reuniões importantes, atividades a realizar como o caso das Jornadas Comunitária e da atividade Caminan-dos em que divulguei a atividade, coloquei *online*, disponível para todos o cartaz de inscrição de ambas as atividades e todas as informações de interesse público.

Balanco da atividade 3

Desenvolvimento comunitário: participação nas atividades Jornadas Comunitárias e Caminan-dos

Data de ocorrência	Descrição da tarefa	Dificuldades sentidas	Competências adquiridas
4 de Junho	Participação na atividade, Jornadas Comunitárias “Leganés hacia un Territorio Socialmente Sustentable”	- Acompanhamento de todas as sessões de preparação de atividade; -Grau de envolvimento na tomada de decisões; - Idioma que afectou a minha	- Maximização do sentido de responsabilidade; -Oportunidade de colocar em prática conhecimentos adquiridos (desenvolvimento comunitário; interculturalidade)

		participação e envolvimento na(s) atividade(s).	
25 de Julho	Participação no espetáculo de arte comunitária “Caminan-dos”	- Acompanhamento de todas as sessões de preparação de atividade; -Grau de envolvimento na tomada de decisões; - Idioma que afetou a minha participação e envolvimento na (s) atividade(s).	Maximização do sentido de responsabilidade; -Oportunidade de colocar em prática conhecimentos adquiridos (desenvolvimento comunitário; arte comunitária; interculturalidade.)

Comentários sobre as tarefas/ Inferências/ Reflexões

Foram realizadas diversas reuniões com os técnicos dos departamentos Municipais de Saúde, Educação e Emprego e com alguns dos políticos municipais com o objetivo de se formar uma equipa comunitária e dar os primeiros passos face à construção das Jornadas.

Posteriormente, os técnicos e políticos acima mencionados foram convocados, via *email*, para participar nas designadas Comissões de Trabalho, em que durante três dias foram analisadas cada uma das áreas (Saúde, Educação e Emprego). Em cada reunião foi dado a conhecer o resultado do Diagnóstico Comunitário e os resultados da primeira fase do Projeto. Com a equipa comunitária formada em cada área (Saúde, Educação e Emprego), trabalhou-se em conjunto para o planeamento das Jornadas Comunitárias tendo em conta essencialmente os resultados do diagnóstico comunitário.

Na Jornada, enquanto estagiária, participei na divulgação da atividade: ao enviar correios eletrónicos, também dei conhecimento da mesma nas redes sociais (*Twitter e Facebook*) assim como na página de blogue do Projeto ICI Leganés. Elaborei o cartaz de registo de presenças e de áreas de debate a participar, que ficou disponível tanto nas redes sociais como foi por mim afixado e preenchido no local onde ocorreu a atividade. Afixei também cartazes de divulgação em alguns dos pontos mais conhecidos da cidade assim como no local de realização desta.

No dia, 4 de Junho, dia da Jornada, fui responsável pelos pequenos últimos preparativos a realizar, como afixar indicações das salas de debate, dos serviços sanitários assim como da sala em que tivemos um pequeno lanche pela manhã. Em cada sala de debate, dispus a mesma arrumando as cadeiras, mesas para que cada participante pudesse ficar frente-a-frente e ainda, coloquei os computadores portáteis preparados para funcionar assim que necessário.

Recebi todos os participantes, levei-os ao preenchimento das folhas de presença e registo de área de debate que queriam assistir

O desenvolvimento desta atividade ocorreu por diversas etapas. Em primeiro lugar, há que salientar que um dos principais objetivos do projeto ICI nesta sua segunda fase de implementação passava pela constituição de uma equipa de trabalho comunitária que envolve-se os 3 protagonistas deste processo (Administração Central, Recursos Técnicos, Cidadãos).

Para a sua prossecução começamos pelo estabelecimento de contactos com o Município de Leganés e outras instituições que atuam diretamente com os cidadãos (Centro de Jovens, Comissão de Moradores, Associação de Vizinhos etc.)

Conseguimos estabelecer esta rede de contatos, nomeadamente através do envio de correios eletrónicos para todas as Instituições e entidades com quem temos parcerias ou algum tipo de relação. Foram enviados *emails*, em forma de convite explicando um pouco da atividade e convidando a pessoa ou entidade a participar. Esta atividade foi também divulgada através das redes sociais *Twitter, Facebook* e ainda através do blogue da instituição com direito a uma entrada na página principal do mesmo em que se pode visualizar o cartaz referente á atividade assim como uma folha de inscrição na área de debate em que gostaria de participar. Trata-se de outra forma de registo de presença para além da que pode ser efetuada no dia de realização da Jornada.

A Jornada Comunitária-Leganés Território Socialmente Responsável foi o principal recurso para a formação da proposta comunitária acima mencionada. Esta

atividade realizou-se no dia 4 de Junho de 2014 no Centro Cultural em Leganés com a participação dos três protagonistas do Projeto (Administração Local; Recursos profissionais e técnicos e públicos e privados; Sociedade civil organizada e os cidadãos no seu conjunto).

Cada indivíduo interessado em participar nas Jornadas, ao realizar a sua inscrição no local de realização das mesmas escolhia a área em que queria participar (Saúde Comunitária, Educação e Emprego).

Antes de começar as sessões de debate, todos os participantes tiveram a oportunidade de serem acolhidos numa sala, do Centro Cultural Municipal de Leganés, pelo coordenador do programa IMEDS, Carlos Gimenez, pelo presidente da Camara assim como os presidentes dos departamentos municipais: (Educação, Assuntos Sociais, Infantil/Juvenil, Emprego e Saúde), e a nossa equipa que deu as boas vindas a todos os convidados e que apresentou o nosso Projeto assim como as Jornadas Comunitárias. Depois desta sessão inicial cada um se dirigiu a uma de três salas em que em cada um se debatia um dos temas acima mencionados.

Na área da educação, eu estive mais presente na medida em que foi-me dada a possibilidade de participar na escolha das áreas a serem abordadas assim como as atividades a realizar.

Todos os inscritos interessados neste tema tiveram a oportunidade de ver e ouvir a apresentação de uma atividade desenvolvida na Fundação Tomillo, uma das parceiras do Projeto ICI, que desenvolve atividades com jovens recorrendo a metodologia aprendizagem e serviço (são desenvolvidas habilidades profissionais e valores dando apoio em domicílios e centros sociais do bairro).

Quanto à atividade Caminan-dos, o meu contributo ainda que acompanhasse as reuniões de preparação da atividade: primeiro com técnicos da administração municipal, técnicos de outras instituições parceiras do projeto (*Save Children*) e professores, visou essencialmente a divulgação da iniciativa junto dos protagonistas do projeto ICI e comunidade de Leganés.

Nesse sentido, comecei pela elaboração de cartazes que iam dar conhecimento da atividade, levei-os para impressão e afixei-os na cidade. As redes sociais (*facebook/twitter*) e o blogue do projeto também auxiliaram nesta fase.

Estive também a acompanhar o processo das inscrições dos jovens para participar nas formações. Elaborei o registo correspondente a informações pessoais dos

formandos como por exemplo, a sua nacionalidade, escolaridade, experiência profissional, interesses, entre outros.

Apesar de ter contribuído para o desenvolvimento da presente atividade, lamento o facto de não ter tido a oportunidade de acompanhar, fisicamente, os primeiros contactos e reuniões entre todos aqueles que participaram nesta ação. Considero que estando envolvida desde o início poderia enriquecer de outra forma o presente trabalho.

Início das reuniões de preparação da Jornada "Leganés, hacia un Territorio Socialmente Responsable para la cohesión social y la convivencia intercultural" e da atividade "Caminan-dos" com entidades técnicas específicas como técnicos das áreas de educação e social do município assim o técnico da instituição "Save Children".



Primeiras reuniões com os grupos de trabalho- Jornada Comunitária



As reuniões com os grupos de trabalho (áreas de atuação: Educação, Saúde Comunitária e Emprego) desenvolveram-se a partir dos resultados obtidos do Diagnóstico Comunitário. O objetivo deste encontro passa pela definição de três painéis específicos de acordo com estas áreas e que sirvam de ponto de partida para a Jornada Comunitária.

Cartaz Jornada Comunitária



The poster is titled "JORNADA" in large, stylized white letters on a blue background. Below the title, the text reads "LEGANÉS, HACIA UN TERRITORIO SOCIALMENTE RESPONSABLE PARA LA COHESIÓN SOCIAL Y LA CONVIVENCIA INTERCULTURAL". The date "8 DE JUNIO DE 2014" is prominently displayed. The location is "CENTRO MUNICIPAL 'LAS DEHESILLAS', Avda. del Museo, 4, Leganés (Madrid)". For information and registration, the website "www.icileganes.org" is provided. The poster features a vertical strip on the left with the word "INTERCULTURAL" and images of a man in an orange shirt, a basketball, and a man in a white shirt. The bottom section includes the project name "Proyecto de Intervención Comunitaria Intercultural" and "INTERCULTURALIDAD Y COHESIÓN SOCIAL". Logos of collaborating organizations are shown at the bottom, including Leganés, Cuidamos Leganés, IMEDS, Obra Social "la Caixa", CM, Save the Children, FAD, and others.

JORNADA

LEGANÉS, HACIA UN TERRITORIO SOCIALMENTE RESPONSABLE PARA LA COHESIÓN SOCIAL Y LA CONVIVENCIA INTERCULTURAL

8 DE JUNIO DE 2014

CENTRO MUNICIPAL "LAS DEHESILLAS"
Avda. del Museo, 4, Leganés (Madrid)

Información e inscripción:
www.icileganes.org

Proyecto de Intervención Comunitaria Intercultural
INTERCULTURALIDAD Y COHESIÓN SOCIAL

Colaboran

Logos of collaborating organizations: Leganés, Cuidamos Leganés, IMEDS, Obra Social "la Caixa", CM, Save the Children, FAD, and others.



Programa Jornada Comunitária

<p>JORNADA</p> <p>Leganes, hacia un Territorio Socialmente Responsable, para la Cohesión Social y la Convivencia Intercultural.</p> <p>05.06.14</p>		<p>MESA DE PONENCIAS 3</p> <p>"Estableciendo conexiones entre el mundo empresarial y el ámbito social"</p> <p>12h00 - 13h30</p> <p>Moderador: Alfonso Lechón Piedehierro. Punto de Información de Voluntariado. Delegación de Asuntos Sociales. Ayuntamiento de Leganes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - José Antonio Villaverde Fernández. Director de Promoción Económica. Concejalía de Empleo, Comercio y Mujer. Ayuntamiento de Leganes. - Pilar Bernadó Marrero. Secretaria General de la Asociación Aragonesa para el desarrollo de la Responsabilidad Social Empresarial (ARARSE) y miembro de la Comisión Permanente del Casco Histórico Socialmente Responsable (CHSR) de Zaragoza. - Enrique del Río Martín. Director PROEMPLEO Sociedad Cooperativa. 	
<p>10h00 - 10h30 Registro de participantes y entrega de documentación</p> <p>10h30 - 11h00 Inauguración de la Jornada</p> <ul style="list-style-type: none"> - D. Gonzalo Ortiz Lázaro. Director General de Inmigración. Comunidad Autónoma de Madrid - D. Jesús Gómez Ruiz. Alcalde. Ayuntamiento de Leganes. - D.ª Joana Prats Montmany. Subdirectora del Área Social. Obra Social "la Caixa" - D. Angel Juárez Ortiz. Concejale Delegado de Asuntos Sociales. Ayuntamiento de Leganes. <p>11h00 - 11h45 Conferencia inaugural: "Un Territorio Socialmente Responsable para la Convivencia Intercultural y la Cohesión Social"</p> <ul style="list-style-type: none"> - Carlos Giménez Romero. Director Científico del Proyecto de Intervención Comunitaria Intercultural (ICI). <p>11h45 - 12h00 Pausa Café</p>	<p>MESA DE PONENCIAS 2</p> <p>"La nutrición infantil desde el enfoque de la intervención nutricional comunitaria"</p> <p>12h00 - 13h30</p> <p>Moderador: Neza Benchebab Hilji. Mediadora Social Intercultural. Delegación de Asuntos Sociales. Ayuntamiento de Leganes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Miguel Ángel Royo Bordonada. Director del Departamento de Estudios. Escuela Nacional de Sanidad. - Luisa Muñoz González. Pediatra. Centro de Salud "Santa Isabel" de Leganes. - Rosa María Arranz González. Trabajadora Social. Centro de Salud "Santa Isabel" de Leganes. - Mayte Naranjo Iglesias. Trabajadora Social del Equipo de Inclusión de la Delegación de Servicios Sociales. Ayuntamiento de Parla. 	<p>MESA DE PONENCIAS 1</p> <p>"Hacia procesos de convivencia entre colectivos diversos"</p> <p>12h00 - 13h30</p> <p>Moderador: Antonia María López Babiano. Jefa de Sección de Servicios Sociales. Delegación de Asuntos Sociales. Ayuntamiento de Leganes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pilar Aramburuzabala Higuera, Profesora Titular del Departamento de Didáctica y Teoría de la Educación. Universidad Autónoma de Madrid. - Leticia Abad Moreno. Técnico de Voluntariado. Fundación Tomillo. - Antonio Gala Alarcón. Técnico de Jóvenes. LA RUECA Asociación. 	
<p>13h45 - 14h30</p> <p>"Caminando hacia un Arte Comunitario Intercultural".</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ángeles Carmacea Cruz. Fundación CEPAIM. <p>14h30 - 16h30 Pausa comida</p> <p>16h30 - 18h30 Mesa Redonda "Buenas prácticas para un Arte al servicio de la Acción Comunitaria"</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ángela Arredondo. ONG "Cálidos del Cielo" - Diego Peris. Colectivo Todo Por la Praxis. - Rocio García. Fundación Secretariado Gitano. - Emma Luque. TRES Social. Teatro y Educación. - Juan López-Aranguren. Iniciativa AutoBarrios. <p>18h30 - 20h00 Espectáculo de Teatro Foro "Itinerarios Marcados". Colectivo de Educación Barthi Kumari.</p>		    	

Durante a Sessão de abertura da Jornada



Apresentação projeto de Aprendizagem e Serviço através da Arte Comunitária Intercultural- “CAMINAN-DOS”



**Proyecto de Aprendizaje y Servicio
a través del Arte Comunitario Intercultural**

“CAMINAN-DOS”

El presente proyecto tiene como objetivo general fomentar el arte comunitario intercultural como vehículo positivo de convivencia intercultural y cohesión social a través del Aprendizaje y Servicio en el ámbito del Ocio y Tiempo Libre

Primera fase (Junio 2014)

Proceso de formación desde un enfoque de Aprendizaje y Servicio en dinamización de procesos de arte comunitario intercultural para el grupo de jóvenes del Espacio Joven Educador - EJE, formado en la primera fase del Proyecto ICI.

Durante estos meses, se proporcionará formación al grupo, partiendo de su capacitación anterior como “Monitor de Ocio y Tiempo Libre”, con el objetivo de proporcionarles las habilidades necesarias en la dinamización de procesos de arte comunitario intercultural dirigidos a la infancia. Con esta finalidad, se organizarán módulos temáticos en los siguientes ámbitos:

- Arte intercultural
- Fotografía
- Poesía y Narración Comunitaria
- Performance y danza
- Grafiti
- Creación de vestuarios y attrezzo con material reciclado

Segunda fase (Julio 2014)

Proceso de multiplicación hacia la infancia de los barrios de actuación del proyecto (a definir en relación con la Cº de Asuntos Sociales) en el ámbito de la Escuela Abierta de Verano, orientado a la valorización de la convivencia intercultural.

Tras recibir la formación específica, y durante el espacio de una semana, el grupo EJE trabajará con grupos de infancia (7-11 años) con el objetivo de desarrollar un proceso de revitalización positiva del barrio a través del arte. Durante los primeros 6 días se realizarán tareas de preparación del espectáculo “Caminan-dos”, mientras que la última noche se expondrán a las familias del barrio la actividad preparada.

La preparación de la actividad o se divide en las siguientes fases:

Fotografía

Se convocarán familias del barrio para que presten sus rostros para ser fotografiados e impreso en carteles de 100x70 cm, que se exhibirán en fachadas de edificios y muros (entre 7 y 10) y serán utilizadas como escenografía de las performance.



Poesía y narración comunitaria

Se entrevistará a las familias del barrio por medio de la técnica de la historia de vida, con el objetivo de resaltar los aspectos positivos de la convivencia intercultural.

Los textos se reelaborarán de manera colectiva para extrapolar frases y palabras que, a través del lenguaje poético pueda evidenciar la convivencia intercultural y la cohesión social en Leganés.

Las frases elegidas se colocarán, por medio de grafiti, debajo de las fotografías anteriormente colocadas.



El grupo se encargará además de fabricar sus propias vestimentas y attrezzo.



El espectáculo en sí será un proceso itinerante. Se convocará al público en un punto del barrio, y se le acompañará alrededor de un recorrido, donde asistirán a las performances del grupo infantil, de “estación en estación”, acompañadas por iluminación teatral y música.

Cartaz apresentação do espetáculo

Proyecto de Intervención Comunitaria Intercultural
INTERCULTURALIDAD Y COHESIÓN SOCIAL

ESPECTÁCULO ITINERANTE DE
ARTE COMUNITARIO INTERCULTURAL
CAMINAN.dos

25 DE JULIO
21h30



Calle del Ferrocarril, 12 (Plaza de la Ermita de San Nicasio) - Leganés

Organiza:



Con la colaboración de:



Más información en
www.icileganes.org

Convocatória para as sessões de formação- “Caminan-dos”



CONVOCATORIA CAMINAN.DOS

Curso de Formación en
Dinamización de Procesos de Arte Comunitario Intercultural
para el Ocio y el Tiempo Libre



Objetivos del Curso

El objetivo del curso es proporcionar a las personas participantes las herramientas necesarias para poder planificar y desarrollar procesos participativos de arte comunitario intercultural dirigido a la población juvenil e infantil de su entorno.

En este sentido, el alumnado, una vez finalizado el curso, tendrá los conocimientos necesarios para integrar propuestas artísticas comunitarias, desde un enfoque intercultural, en procesos y actividades de Ocio y Tiempo Libre.

Contenidos

Esta formación queda enmarcada en una actuación de desarrollo del arte comunitario intercultural en el municipio de Leganés. La acción está desarrollada desde una concepción globalizadora de procesos de intervención comunitaria intercultural con una acción final de prácticas que convertirá a los y las aprendices en agentes dinamizadores/as de otro grupo de aprendices por medio del Aprendizaje-Servicio, consiguiendo de esta forma efectos multiplicadores en la comunidad.

A lo largo de las sesiones, por medio de una metodología basada en el aprendizaje experiencial y colaborativo, se profundizará en los siguientes temas:

- Dinamización de Grupos
- Poesía comunitaria
- Teatro Social y Danza
- Fotografía Comunitaria
- Graffiti

El curso se completará con un periodo de prácticas (durante el mes de julio de 2014) en el que se preparará una actividad de servicio a la comunidad a través del arte donde se pondrán los aprendizajes en práctica. Concluirá con la exposición a la comunidad de los resultados obtenidos en los procesos anteriores.

Docencia

La docencia estará a cargo de profesionales en el ámbito del arte, la animación sociocultural y el desarrollo comunitario.

Personas destinatarias

El curso está destinado a personas de entre 17 y 30 años, residentes en Leganés, interesadas en el ámbito del arte y el ocio y el tiempo libre y en ser protagonistas comunitarios.

Coste

El curso es gratuito para todas las personas participantes. Nº de plazas: 20. En la concesión de plazas se guardará un riguroso orden de inscripción.

Calendario

El proceso de formación se desarrollará del 16 de Junio al 11 de Julio, todos los lunes, miércoles y viernes, de 16h a 19h.

El proceso de prácticas en campamentos urbanos con población infantil se desarrollará del 4 al 25 de Julio, todos los viernes de 10h a 13h.

El producto artístico final se expondrá públicamente la noche del 25 de Julio.

Se requiere una asistencia del 80% al proceso formativo y del 100% del proceso de prácticas.

O grupo de formação



Durante o espetáculo de “Caminan-dos”- o grupo de jovens e uma das atividades de arte comunitária desenvolvida:

